DEPÓSITO LEGAL

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XXVII
1969
9614
Preço 1$00

DIÁRIO POPULAR

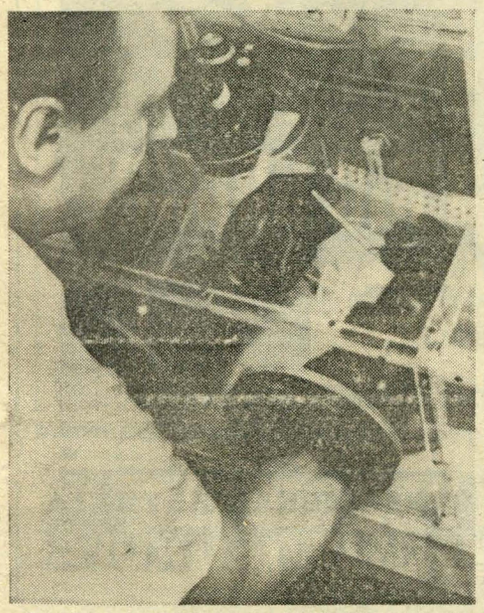
LISBOA
5.ª-feira
24
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

O HOMEM VOLTA DA LUA

TERMINA HOJE A GRANDE AVENTURA



Com as mãos protegidas por luvas de borracha, a fim de evitar a contaminação, um geólogo exemplifica a forma como serão manejadas as amostras do solo lunar trazidas pelos astronautas da «Apollo-11»

UPI — TELIMPRENSA
(Telefoto especial para o «Diário Popular»)

• Às 17 e 35 a «Apolo-11» reentra na atmosfera da Terra

HOUSTON, 24 — Termina hoje a grande aventura do século XX: a primeira viagem realizada pelo Homem ao seu satélite natural, a Lua.

Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins devem amarar às 17 e 49 — 195 horas, 17 minutos e 6 segundos depois de o seu gigantesco foguetão ser disparado de Terra em 16 de Julho, a fim de iniciarem a sua fantástica proeza.

Às primeiras horas de hoje, o centro de comando em Houston anunciou uma alteração de 215 milhas marítimas, para Norte, da área de descida, devido às tempestades assinaladas na zona de recuperação inicialmente prevista.

O Presidente Nixon chegou hoje à ilha de Johnston, a fim de conferir o maior brilho à recepção festiva de que serão alvo os três astronautas.

O ponto crucial da missão «Apolo-11», no dia de hoje, será a reentrada na atmosfera terrestre, que se verificará às 17 e 35. Se esta manobra não for realizada com a exactidão exigida, a nave espacial poderia transformar-se numa tocha ardente e os astronautas morreriam carbonizados. — (R.)

● Mais noticiário e artigos nas páginas 9 e 24

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESCLARECIDO O MISTÉRIO DOS RUÍDOS

HOUSTON, 24. — O mistério de um «ataque de peles-vermelhas» contra a «Apolo 11» começou a ser encarado a noite passada como a primeira brincadeira do espaço exterior.

Ruídos, como uma locomotiva apitando, partiram durante cerca de meio minuto da nave espacial.

«Podereis dizer a «Buzz» (astronauta Edwin Aldrin) para não se fatigar demasiado» — comunicou o «contrôle» de terra.

«O que quereis dizer?» — perguntou a «Apolo». A seguir, ouvintes escutaram, então, novamente, ruídos semelhantes a peles-vermelhas em pé de guerra e a risos macabros, que surpreenderam anteontem toda a gente na terra.

«OK. É um de nós a fazer esse barulho» — comunicou pela rádio o comando de Terra.

A «Apolo 11» recusou-se a fazer comentários, mas observadores ficaram convencidos de que os astronautas, com as suas caras impávidas e serenas, estavam a utilizar o gravador de som que possuem a bordo. — (R.).

NO NONO DIA

Ontem, no Casino Estoril, uma hospedeira da TAP conquistou o título de «Mulher Ideal Portuguesa de 1969». Uma assistência elegante dispensou-lhe demorada ovação. A «Mulher Ideal da Europa de 1968», a dinamarquesa Sissel Halvorsen, entrega-lhe a faixa de vencedora. Alta (1,72 m) de 26 anos, olhos negros, elegante, Georgina Ventura Ferreira Henriques regressará, ainda esta noite, ou amanhã, à sua vida de hospedeira de bordo

(NOTÍCIA NA PÁGINA 15)

MULHER (o para mais ideal) É SEMPRE NOTÍCIA

«Só uma melhor conjugação dos objectivos políticos e económicos nacionais pode produzir o equilíbrio nas nossas relações monetárias, indispensável para o desenvolvimento satisfatório da economia mundial»

KARL SCHILLER (ministro da Economia da Alemanha Federal) FALA AO «DIÁRIO POPULAR»

● ENTREVISTA NA PÁGINA 17 ●

AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, vento geralmente fraco, nevoeiro ou neblina no litoral oeste, para norte da foz do rio Tejo.

(Previsão do Serviço Meteorológico Nacional).

CRISE NAS CONSERVAS E NA PESCA DA SARDINHA

— depois de amanhã começamos a publicar uma reportagem sobre este momentoso problema

Hoje: 36 páginas

7.ª:

● A IDEIA-FORÇA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA — um artigo de Manuel Magro

DEPOIS DAS NOVE

MONU MENTAL
T. 555133

HOJE
As 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO APRESENTA
A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
RI-TE, RI-TE
c/ CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luis Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS
Um Corpo de Baile Internacional
Direcção de PAULO RENATO
(P.ª Adultos)
TEATRO COM AR REFRIGERADO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H
2.ª-FEIRAS, descanso da Companhia

VARIEDADES
T. 326037

(ADULTOS)
Amanhã, às 21,45 h.
VASCO MORGADO APRESENTA
OS DIREITOS DA MULHER
C.ª TEATRO ALEGRE — com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, M.ª Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luisa Durão, Helena Isabel, Benjamim Falcão — Uma comédia de ALFONSO PASO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

IMPÉRIO
T. 555134

Às 15.15 e 21.30 h.
Ele, Strange... ela, Frederika... para quem o amor tinha qualquer coisa de proibido...
O CASO STRANGE
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de DAVID GREENE
Technicolor — (Adultos)

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — 12 anos — Technicolor
2.ª SEMANA — O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

AVIS
T. 47163

ÀS 21.45 HORAS
(12 anos)
DIVERTIDA COMÉDIA MUSICAL!
A PEQUENA PARÓDIA
com RITA PAVONE
EASTMANCOLOR
(AR CONDICIONADO)

EDEN
T. 320769

Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
EASTMANCOLOR
Um mihão de dólares no banco... Meia dúzia de garotas nos braços...
JAMES COBURN/CAMILLA SPARV/ /ALDO RAY em
Amar nas horas vagas

SÃO LUIZ
T. 32516?

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
COLOR
...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...
KAREN BLANGUERNON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de DIRK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
(Tu Seras Terriblement Gentille)

ALVALADE
T. 763080

Às 15.45 e 21.45 h. (Maiores 17 anos)
COLOR
...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...
KAREN BLANGUERNON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de DIRK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
c/ Peter Sellers, Reigh Young Tay-
(Tu Seras Terriblement Gentille)

SÃO JORGE
T. 54453-4

HOJE, ÀS 15.15 e 18.15 (17 anos)
ÚLTIMAS SESSÕES
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR

ÀS 21.30 H. — INICIO DO FESTIVAL JAMES BOND
HOJE — (17 anos)
007 ORDEM PARA MATAR

Em complemento, notável reportagem da visita do Professor MARCELO CAETANO ao BRASIL

MUNDIAL
T. 538743

Às 18.30 e 21.45 h.
DEAN MARTIN, JEAN SIMMONS e GEORGE PEPPARD no mais explosivo «western» da temporada!
NOITE DE VIOLÊNCIA
(TECHNICOLOR e TECHNISCOPE)
— (Maiores de 12 anos) —
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
Tel. 779095

(Maiores 17 anos)
ÀS 18.30 E 21.45 HORAS
UM POEMA DE GRAÇA E DE IMAGENS!
O CASAMENTO
(LE MARIAGE OU MAZELTOV)
com CLAUDE BERRI, ELISABETH WIENER — EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

CONDES
T. 322523

ÀS 21.30 HORAS
(12 anos)
A MAIOR AVENTURA DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
ÀS 18.15 HORAS — PARA TODOS
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA

ODEON
TEL. 320283

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
A TRIUNFAL REALIZAÇÃO DE ARMANDO MIRANDA
O CANTOR E A BAILARINA
com Domingos Marques, Nancy Rimaldi, Zeloni e o «ballet» de Fernando Lima
ADMIRAVEIS CANÇÕES E BAILADOS
(Col.) — (M. 12 anos)

EUROPA
TEL. 661016

Às 15.15 e 21.30 h. (Maiores 12 anos)
70 mm
TECHNICOLOR
A mais divertida comédia de todos os tempos!
NATALIE WOOD/TONY CURTIS e JACK LEMMON no filme de BLAKE EDWARDS
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
AR CONDICIONADO

MONU MENTAL
T. 555131

15,15 e 21,30
(12 anos)
O espectacular filme
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton e outros

TIVOLI
T. 50595

ÀS 9.30 DA NOITE:
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
— (P.ª Adultos) —

ROMA
TEL. 727778

Às 21.45 (Adultos)
Um filme que todos desejarão recordar!
PÃO, AMOR E FANTASIA
GINA LOLLOBRIGIDA, VITTORIO DE SICA
(AR CONDICIONADO)

S. JOSÉ CASCAIS
T. 28?1075

Às 21.30 horas
(17 anos)
OS PROTAGONISTAS
c/ Sylva Koscina, Gabriele Ferzetti e Jean Sorel

POLITEAMA
T. 326305

HOJE, À NOITE AS 21.30
SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
com FRANCO NERO
TEMPO DE MASSACRE
com George Hilton e Nino Castelnuovo — UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(SCOPE — COLOR) (M. 17 anos)

HOJE, ÀS 18.30 — (M. de 17 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

Filmes novos

«O CASO STRANGE» — no Império

«The Strange Affair», baseado num conhecido livro policial e fotografado em magnífico «technicolor», é um dos mais sugestivos filmes do ano. Localizada em Londres e passada no ambiente movimentado da Polícia, esta notável encenação de David Greene põe-nos perante um caso de integridade moral para, ao fim e ao cabo, nos revelar que a Justiça e o Direito podem, às vezes, ter muitas saídas. A questão é que haja influências — e o dinheiro tenta muita gente...

Contado com a clássica sobriedade britânica, e excelentemente interpretado por Michael York, Jeremy Kemp, Susan George, Jack Watson, Artro Morris e David Glaisyn, o filme resulta num relato quase cruel da vida daqueles que velam pela ordem pública.

O problema é um caso de contrabando de drogas. Um caso que implica uma série de interesses e que traz aos protagonistas situações indesejáveis...

Pleno de emoção e imprevisto, das primeiras às últimas sequências, perturbante no seu significado e desconcertante na sua mensagem, «O Caso Strange» classifica-se, no seu género, como um dos mais obcecativos capítulos da história da criminologia inglesa.

Bons complementos preenchem a primeira parte deste novo e categorizado programa do Império — P. da C.

■

«A PEQUENA PARÓDIA» no Avis

Rita Pavone é, por si, um espectáculo. Não admira que a grande maioria dos espectadores do Avis ali tivesse ido ontem para apreciar uma vez mais o trabalho da artista que tanto os faz vibrar. Com

(Continua na pág. seguinte)

中國餐廳 Restaurante CHINA
COZINHA CHINESA
RUA ANDRADE CORVO, 7-B
Frente à Comp. dos Telefones
TELEFONE 49455

VOX
TEL. 720808

ÀS 21.45 HORAS
ESTREIA
(Maiores 12 anos)
HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
No programa: reportagem colorida da viagem do Presidente do Conselho ao Brasil

RESTELO
T. 610375

ÀS 21.30 HORAS
(17 anos)
Uma extraordinária comédia cheia de graça e imprevisto
Viúvo... mas Alegre
com BOB HOPE

LUMIAR
TEL. 74 1574

ÀS 21.30 HORAS
(17 anos)
Emoção! Movimento! Acção!
O GRANDE PISTOLEIRO
com Leo Van Cleef, Tomas Millan, Walter Barnes
Amanhã - A CHAVE, c/ Sophia Loren
AR CONDICIONADO

CINEARTE
T. 44044?

Às 15 e às 21 horas
COM A PEDRA NO SAPATO e RIO CONCHOS
(P.ª Adultos)

LIDO AMADORA
TEL. 937593

Às 21.30 horas
(12 anos)
A cura radical de todas as tristezas!
DOUTOR... TENHA MANEIRAS!
É melhor que um tónico! É superior a um estimulante

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (12 anos)
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE
com Rod Taylor, Christopher Plummer, Lilli Palmer

D. JOÃO V. DA MAIA
T. 977794

Às 21.30 horas
(12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
c/ Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto

CARLOS MANUEL
tel. 980394 SINTRA

Às 21.15 (12 anos)
UM HOMEM CHAMADO GRINGO
c/ Gotz George, Alexandra Stewart e Dean Martin

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS
JARDIM — Às 21 — «Kiowa».
PARIS — Às 21 — «Colt, a lei do Oeste».
ALGUEIRÃO — Às 21.30 — «Quem dispara primeiro».
AMADORA — Às 21.15 — «Assalto ao carro blindado».
ARCO-ÍRIS — Às 21 — «A fechadura misteriosa».
IDEAL — Às 21 — «A quadrilha do grande cérebro».
SALÃO LISBOA — Às 19 — «Na ponta da pistola».
S. L. BENFICA — Às 21.15 — «Xeque à Scotland Yard».
ORIENTE — Às 21 — «O canhões de Navarone».
B. V. LOURES — Às 21.45 — «Forte Utah».
TRAFARIA — Às 21.15 — «O prazer de matar».
PONTINHA — Às 21 — «Capas negras».

(Para maiores de 17 anos)
CINEMAS
PROMOTORA — Às 21 — «A beira do pânico».
MOSCAVIDE — Às 21 — «Boa noite Sr.ª Campbell».
OEIRAS — Às 21 — «Diabòlicamente tua».
TERRASSE — Às 21 — «O ofício de matar».
UNIÃO PIEDENSE — Às 21.30 — «A borboleta vermelha».
OLÍMPIA — Às 19 — «Nevada Smith».
IMPERIAL — Às 21 — «Estrada da vida».
LYS — Às 21 — «A maior bolada do mundo».
ROYAL — Às 21 — «Matar para viver».
ESPLANADA ESTORIL — Às 21.30 — Em ponto de rebuçado».
PAREDE — Às 21 — «Fanny».
CASTANHEIRA — Às 21.45 — «Descalços no parque».
INCRÍVEL ALMADENSE — Às 21.15 — «Selvagem é o vento».
ENCARNAÇÃO — Às 21 — «Para além das montanhas».

M/12 ANOS

COM
JAMES FRANCISCUS · GILA GOLAN · RICHARD CARLSON
PRODUÇÃO DE CHARLES H. SCHNEER · REALIZAÇÃO DE JAMES O'CONNOLLY
EXC. ASTÓRIA FILMES
TECHNICOLOR® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

SENSACIONAL ESTREIA
AMANHÃ no EUROPA

UMA DAS CARACTERÍSTICAS QUE, SEM DÚVIDA, ESTÁ NA ORIGEM DA PREFERÊNCIA QUE O PÚBLICO CONTINUA A DAR
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É A QUANTIDADE DE «STANDS» DE FIRMAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS QUE SE REÚNEM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES — CAFÉS — CERVEJARIAS — ESPLANADAS — VINHOS REGIONAIS — SORTEIOS — DIVERTIMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Habilite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sexta-feira, 25 e sábado 26, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO e um COCKTAIL, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

O CONVÉS
RESTAURANTE-SNACK
ENCERRADO DE 25 A 31 DE JULHO
PARA FÉRIAS DO PESSOAL E REORGANIZAÇÃO

COMUNICADO ESPECIAL

Compromissos contratuais anteriormente assumidos forçaram a retirada do cartaz, há algum tempo e em pleno êxito, de um dos mais empolgantes **WESTERNS** dos últimos anos. É com grande prazer que a Empresa do Politeama e Filmes Castello Lopes informam o público de Lisboa, que esse fabuloso **WESTERN** será apresentado a partir de Hoje, em continuação de estreia:

Se deixou «escapar» este filme, não perca esta ocasião excepcional.

UM TUMULTO DE SANGUE, DE POEIRA, DE TIROS

TEMPO DE MASSACRE

com

FRANCO NERO

O inesquecível DJANGO, arrepiante de frieza e crueldade

GEORGE HILTON · NINO CASTELNUOVO

ADULTOS

Realização de LUCIO FULCI em EASTMANCOLOR-SCOPE

HOJE, em continuação de estreia no POLITEAMA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

o seu elevado poder histriónico e, excepcional vocação para as imitações burlescas e difíceis, Rita, que além do mais canta muito bem, quase chega para ocupar todo o assunto do filme «A Pequena Paródia», que é uma sátira a diversos episódios ocorridos na última Guerra Mundial.

Outro motivo de agrado nesta película é proporcionado pelo comediante Francis Blanche, que faz o papel de um capitão do exército austríaco hitleriano. No meio da farsa os momentos musicais seguem o ritmo geral deste filme de Steno. Nos outros papéis há a salientar os nomes de Mário Girotti, Jesse Hahn e Aroolde Tieri. — J.

Talvez você não saiba

Deolinda Maria

QUE ...a artista Deolinda Maria segue amanhã para o Brasil, onde vai cumprir um contrato em S. Paulo.

— ...a Companhia Popular de Teatro principiou a ensaiar o original de Romeu Correia, «Sol na Floresta».

— **...o artista Vítor Ribeiro continuará, na próxima temporada, a pertencer ao Teatro Experimental de Cascais.**

— ...a artista Conceição Santos encontra-se presentemente a actuar no «Clube 107».

— **...vai ser lançado no mercado um novo disco da artista Maria José Valério.**

— ...a Radiotelevisão transmitirá, oportunamente, um programa com a artista Nara Leão.

— **...o Circo Mexicano actua amanhã em Setúbal, apresentando Pierre Ivanoff e os seus leões.**

AMÁLIA em Durban

DURBAN 24 — Amália Rodrigues chegou de avião a esta cidade, onde vem dar um recital na Câmara Municipal.

A célebre fadista devia ter chegado anteontem, vinda de Lourenço Marques mas as centenas de admiradores que a esperavam não puderam aclamá-la, pois ficou retida à última hora por lhe faltar um visto sul-africano».

Um telegrama enviado a Pretória permitiu regular rápidamente a situação.

Amália que festejou ontem o seu aniversário veio acompanhada pelo marido e por dois guitarristas. — (F. P.).

AS 3.as-FEIRAS E SÁBADOS LEIA O «RECORD»

«MALAS»

DE VIAGEM — O MAIOR SORTIDO
DE SENHORA — TODAS AS CORES E TODOS OS MODELOS
SACOS — DE VIAGEM E PARA ALMOÇO
PASTAS — DE ESCRITÓRIO, TIPO JAMES BOND E SAMSONITE TODOS OS MODELOS E PREÇOS
CARTEIRAS, PORTA-MOEDAS
CHAPÉUS DE SOL
AOS MELHORES PREÇOS
MIREL
Rua da Palma, 2
(edifício Hotel Mundial)

FILMES LUSOMUNDO

TEM A HONRA DE PODER APRESENTAR A PARTIR DE HOJE NOS CINEMAS

TIVOLI — S. JORGE — MUNDIAL — VOX

A VIAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO AO BRASIL

EXPRESSIVA REPORTAGEM A CORES REALIZADA POR PERDIGÃO QUEIROGA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

INFORMAÇÃO

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 15.15 E EM ESPECTÁCULOS DIÁRIOS ÀS 15.15 E 18.15 O CINEMA SÃO JORGE APRESENTA UMA BELA E GENEROSA OBRA DA 7.ª ARTE

— 6 ANOS —

«ARQUERO DE ORO» para a melhor longa metragem no Festival de Gijon

«OSO PARDO ASTORIANO» para o melhor filme sobre a Natureza

«PLATERO DE PLATA» para o melhor filme sobre animais

Produção e Realização de:
LASLO BENEDEK e IVAN TORS

★ VIVER E DEIXAR VIVER é o tema proposto por esta jóia de cinema

★ A PRIMEIRA PARTE DOS ESPECTÁCULOS, QUE TÊM INÍCIO ÀS 18.15, É PREENCHIDA COM UMA DEMONSTRAÇÃO DE FANTOCHES, FEITA POR FRANCISCO ESTEVES DA «CASA DA COMÉDIA»

FESTIVAL

007 JAMES BOND 007

★ **DENTRO DE POUCOS DIAS VAI SER CANCELADA EM TODO O MUNDO A EXIBIÇÃO DA FAMOSA SÉRIE JAMES BOND, INTERPRETADA POR SEAN CONNERY**

★ **POR ESSA RAZÃO O CINEMA SÃO JORGE PROMOVE, A PARTIR DE HOJE, SÓ NOS ESPECTÁCULOS DA NOITE E EM JEITO DE FESTIVAL, A EXIBIÇÃO DAS CINCO PELÍCULAS QUE VÃO SER RETIRADAS**

HOJE ÀS 21.30
«007 ORDEM PARA MATAR»
AMANHÃ ÀS 21.30
«007 CONTRA GOLDFINGER»
SÁBADO ÀS 21.30
«007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO»
DOMINGO E 2.ª-FEIRA ÀS 21.30
«SÓ SE VIVE DUAS VEZES»
3.ª-FEIRA E 4.ª-FEIRA ÀS 21.30
«AGENTE SECRETO 007»

Todos estes espectáculos nocturnos são para maiores de 17 anos

EM COMPLEMENTO
VISITA DO PROF. MARCELLO CAETANO AO BRASIL
EXPRESSIVO DOCUMENTÁRIO A CORES REALIZADO POR PERDIGÃO QUEIROGA

RENAULT 10 — UMA LINHA ELEGANTE UM CONFORTO EXCEPCIONAL

RENAULT

EM EXPOSIÇÃO no agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C
Telef. 767167

ORIGINAL OFERTA KODAK

CÂMARAS Kodak PELÍCULAS

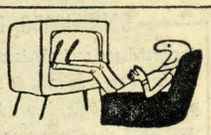
Agora na compra de qualquer uma das magníficas Câmaras KODAK INSTAMATIC receberá absolutamente grátis uma linda fotografia a cores de 18 x 24 cms, dos famosos 5 gatinhos, um dos originais Kodak de maior sucesso no mundo inteiro. Aproveite já esta oportunidade e faça sua esta maravilhosa fotografia.

Esta oferta é limitada. As possibilidades de fotografar com uma Câmara KODAK INSTAMATIC, essas sim, são ilimitadas.

50 ANOS Kodak PORTUGUESA LTD.

DEPOIS DAS NOVE

ONTEM VIMOS...



SERÃO OPERÁTICO

Quando abrimos o televisor, pouco crentes, valha a verdade, nas virtudes de um «Programa Feminino» que teima em ser dado em comprimidos, com proveito discutível para as senhoras a que se destina, já a pintora Ana Maria Botelho andava às voltas, de micro em punho, de um grupo de jovens que expunham a sua pintura insipiente ao ar livre. Aqui, temos de nos penitenciar de não prestar justiça, por ignorância, à entidade promotora de iniciativa tão louvável, que é a de rasgar horizontes a espíritos tão juvenis, incutindo-lhes o gosto artístico e despertando-lhes, porventura, a vocação para as artes plásticas. Ana Botelho fez no programa a sua iniciação de repórter da TV, o que lhe desculpa certa verborreia. Mas revelou um à-vontade que faltará a muitos repórteres televisivos... Houve ainda uns apontamentos de passagem de modelos (masculinos) estilo nova-vaga, que ignoramos em que possam ter interessado às senhoras telespectadoras, e outro apontamento, vago, de uma exposição de barcos de recreio. E houve também, a hora imprópria, mais uma lição de ginástica feminina. Como se depreende — um programa vazio de conteúdo.

● *Entre parêntesis, registemos que num dos anúncios emitidos ouvimos esta barbaridade: èquelíbrio. E nós a julgarmos que era iquelíbrio (com i) que diziam as pessoas iquelibradas...*

● *O serão deu-nos uma versão original da ópera «Elixir de Amor», que o cantor Hugo Casaes apresentou em termos correntes e acessíveis ao entendimento do grande público. A carreira de Donizetti, que escreveu outras obras líricas de idêntica nomeada, foi referida em ajustadas palavras por Casaes, que pôs em evidência a excelente qualidade interpretativa desta realização do «Elixir», produzida pela TV italiana, que nos tem proporcionado outros admiráveis espectáculos do género, concorrendo, assim, para uma maior divulgação da ópera. Assinale-se com apraz imento que o comentário em italiano que acompanha a ópera foi traduzido simultâneamente para o nosso idioma, no propósito, perfeitamente louvável, de servir o telespectador, muitas vezes desajudado e desamparado em transmissões menos acessíveis.*

● *Dia a dia a RTP acompanha a realização dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros com a reportagem filmada das provas que estão a disputar-se no país irmão. O facto merece um comentário de agrado pela prontidão com que os seus enviados especiais ao Brasil procuram servir o público português interessado neste intercâmbio indispensável.*

MARCOS RUY

NOVAS PILHAS SECAS TUDOR ESTANQUES BLINDADAS

CARTAZ DE AMANHÃ

I PROGRAMA — Às 19: Nos Bastidores da Aventura; 19.30: Telejornal; 19.45: A Criança Perante a Vida; 20.05: Cartaz TV; 20.35: Encontro com o dr. Eduardo dos Santos; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.35: IV Jogos Luso-Brasileiros; 22.05: Eurovisão («A Europa Canta»); 0.10: A Marcha do Mundo.

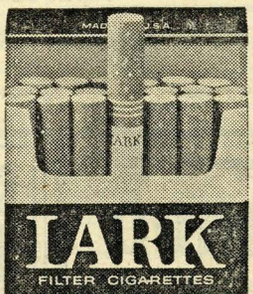
II PROGRAMA — Às 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.31: Folhetim («David Copperfield»); 21.55: Zip-Zip (programa n.º 4).

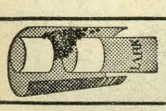
REGRESSOU A BUARCOS o Rancho das Cantarinhas

Terminada a sua digressão pelo estrangeiro, durante a qual deu 26 espectáculos em Inglaterra, França e Espanha, regressou a Buarcos o Rancho das Cantarinhas. A vila recebeu os seus componentes em festa, o que se justifica pelo assinalado êxito obtido nas suas apresentações no decorrer desta digressão. Uma caravana de automóveis acompanhou, desde Montemor-o-Velho, a camioneta do rancho, ornamentada com cartazes de todos os espectáculos realizados. Na sede do grupo Caras direitas, houve uma recepção de boas vindas, tendo o rancho sido vitoriado quando os seus elementos mostraram os diplomas, taças, medalhas e outros prémios que conquistaram nesta brilhante jornada do folclore português.

Antes do regresso a Portugal, o rancho apresentou-se, com êxito, nas cidades de Orleães, San Sebastian e Valladolid.

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."





O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

RICHLY REWARDING UNCOMMONLY SMOOTH

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

SELECÇÃO TV

CARTAZ DO DIA

I PROGRAMA

19.30: **TELEJORNAL.**
19.55: **EUROVISÃO** — transmissão directa da recolha dos astronautas (1.ª parte).
20.30: **PARADA DA INDÚSTRIA.** Programa do Gabinete de Divulgação Económica.
21.00: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA-382844-382957-883121-560200
PORTO-[illegible] - FARO-23899

21.35: **MESA-REDONDA.** A Conquista da Lua.
22.05: **REPORTAGEM DO EXTERIOR.**
00.20: **A MARCHA DO MUNDO.** Serviço informativo.
00.35: **MEDITAÇÃO.**

II PROGRAMA

21.00: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**
21.30: **TV CLUBE.** Com Patxi Andion. Realização de Rui Ferrão. (Transmitido no I Programa em 15.7.69).
21.55: **SÉRIE DE ESPIONAGEM.** O Mundo Paralelo.
22.50: **EM FOCO.** (Transmitido no I Programa em 16.7.69).
23.15: **IMAGENS DA POESIA EUROPEIA.** (Transmitido no I Programa em 21.7.69).

BENFICA

Tem uma estação de serviço Esso com assistência técnica mecânica, eléctrica, calibragem de rodas, alinhamento de direcções, focagem de faróis, pneus, etc.

Aberta das 9 às 0 horas

GERENCIA A. AMARAL

AUTO SERVIÇOS RÁPIDOS DE BENFICA, LDA.

Av. do Uruguai — Lote 1-A e B — Telef. 705552

S. O. S. TV

TEVERÁPIDA

Assistência permanente ao domicílio

Lisboa: R. António Pedro, 119 Telef. 50657-535024

Estoril: R. Viveiro, 8 Telef. 262357

Porto: R. Olivença, 18 Telef. 32887

PERDEU-SE

Carteira plástico, contendo passagem TAP e licença militar. Agradece quem encontrou comunicar para telef. 932754.

HOJE estreia no cinema VOX

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO
DE CARACTER DOCUMENTAL
CIENTIFICAMENTE
ELABORADO

Falado em português
Realização de Erich F. Bender
Protagonista: Ruth Gassmann
Distribuição de FILMES LUSOMUNDO

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO

maiores de 21 anos

DEPOIS DAS NOVE

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Variedades; 22 e 30: Música ligeira 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50. Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — Às 19: Crítica literária; 19 e 10: Folclore português; 19 e 25: Música de piano; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música instrumental — «Selnsucht der Sennerin» (Svendsen); 20 e 30: Stabat Mater op. 53 (Szymanowski) — solistas, Coro da Filarmónica de Cracóvia, Orquestra Filarmónica de Varsóvia; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Quatro peças do ciclo «Anos de Peregrinação Suíça» (Liszt); 22 e 20: Poemas sinfónicos — «O Aprendiz de Feiticeiro» (Paul Dukas) — Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas de ontem e de hoje; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard; 21: Noticiário; 21 e 3: Diálogo; 21 e 9: Portugal de hoje; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande roda.

Modulação de frequência — Às 19: Noticiário; 19 e 4: Em ór-

(Continua na pág. seguinte)

SOLNADO VAI INTERPRETAR uma novela na TV brasileira

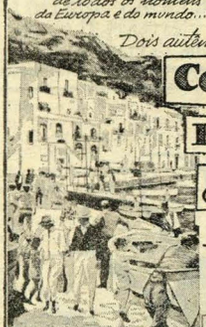
RIO DE JANEIRO, 24 — Raul Solnado interpretará, para uma estação de TV, no Brasil, quando aqui se deslocar no fim do ano, a novela «Joaquim Maria», vida de um lisboeta na Guanabara, como «charge» à série de televisão «António Maria», figura criada pelo brasileiro Sérgio Cardoso.

O argumento será escrito pelo comediógrafo e ensaiador do teatro brasileiro João Bittencourt, de parceria com um jornalista português. —

CLARK GABLE
- o homem que conquistou o coração de todas as mulheres da América e do mundo...

SOPHIA LOREN
- a mulher que conquistou o coração de todos os homens da Europa e do mundo...

Dois autênticos símbolos reunidos em



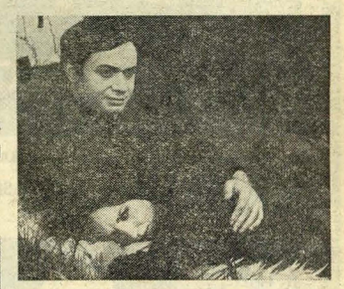
COMEÇOU EM NÁPOLES
"IT STARTED IN NAPLES"
com VITTORIO DE SICA
e com MARIETTO PAOLO CARLINI

ADULTOS TECHNICOLOR

Argumento MELVILLE SHAVELSON - JACK ROSE e SUSO CECCHI D'AMICO | Música ALESSANDRO CICOGNINI | Produtor JACK ROSE | Realizador MELVILLE SHAVELSON | Distribuição PARAMOUNT

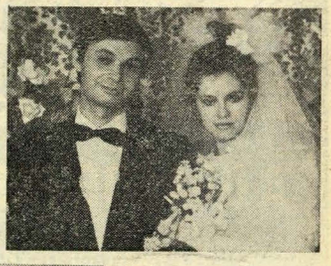
Novamente em Lisboa
Amanhã no SÃO LUIZ e ALVALADE
Às 21.30 Às 21.45

VÊ-LA E AMÁ-LA FOI OBRA DE MOMENTO...

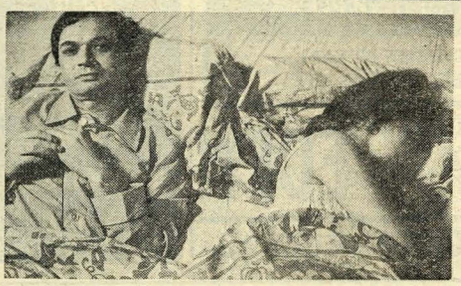


...AS LIÇÕES COM A PROFESSORA DE INGLÊS ATRASARAM UM POUCO...

...ANTES DE TUDO, OS CONSELHOS DO FUTURO E EXPERIENTE SOGRO...



...«CONSUMMATUM EST»...



...ENFIM SÓS...

...COM TODAS AS SUAS CONSEQUÊNCIAS!!!

O CASAMENTO
("LE MARIAGE" OU "MAZEL TOV")
com CLAUDE BERRI e ELISABETH WIENER
EASTMANCOLOR
2.ª SEMANA
AR CONDICIONADO TALMA FILMES (ADULTOS)
estudio 444

REGRESSAM A ALEGRIA E O ENCANTAMENTO!
A PARTIR DE AMANHÃ NO TIVOLI

O FILME QUE NUNCA ESQUECE, MAS QUE TODOS QUEREM REVER!

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE
DE RODGERS e HAMMERSTEIN

MÚSICA NO CORAÇÃO

TODD-AO 70 MM COLOR DE LUXE

JULIE ANDREWS CHRISTOPHER PLUMMER
RICHARD HAYDN ELEANOR PARKER

MAIORES DE 12 ANOS

20th CENTURY FOX

CARUNCHO
BOITE
6.ª-FEIRA, DIA 25 ÀS 22 H.
Festa do curso de Férias para estrangeiros da Faculdade de Letras de Lisboa
PARQUE PRIVATIVO
Telef. 790878 — Lumiar

PARA OS SEUS ANÚNCIOS UTILIZE A SUCURSAL DO Diário Popular NO LARGO DE S. DOMINGOS

CAFÉ PURO
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

2 Programas à sua escolha

À NOITE
M/17 ANOS

TERRA SANGRENTA

'GREAT DAY IN THE MORNING'

SUPERSCOPE
TECHNICOLOR

COM VIRGINIA MAYO · ROBERT STACK · RUTH ROMAN · ALEX NICOL · RAYMOND BURR · GEORGE DOLENZ

Regresso de um êxito a partir de AMANHÃ às 21,45

ONDE SE MORRE POR UM IDEAL E SE MATA POR PROFISSÃO

À TARDE
M/6 ANOS

A GRANDE PARADA
Walt Disney

AS FAMOSAS CRIAÇÕES DO MAGO DO DESENHO ANIMADO

NA 1.ª «MATINÉE» DE SÁBADO
ESTREIA NO EDEN

ÀS TERÇAS E SÁBADOS LEIA «RECORD»

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

bita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário: 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Porgrama à Gó-Gó 23: Noticiário; Programa à Gó-Gó

Emissor de Miramar — Às 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — Às 22 e 10: Redondel; 22 e 30: Cançonetas; 23: Lisboa 69; 1: Europa.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Às 19 e 35: Ondearte; 20 e 30: Imagens piedenses; 21: Alerta está; 21 e 30: A voz do Casa Pia.

AMANHÃ PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; Programa da manhã; 7 e 55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã; Programa da manhã; 9: Noticiário; Programa da manhã; 10: Noticiário; Programa da manhã; 10 e 25: Conjuntos portugueses; 10 e 50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário; Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Música no trabalho; 11 e 45: Música portuguesa; 12: Noticiário; Revista da Imprensa do Norte; 12 e 10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música, só música; 13 e 30: «Tristezas à beira-mar»; 13 e 50: Música, só música; 14: Crítica de cinema; 14 e 10: Fantasia musical; 15: Noticiário; Boletim meteorológico; 15 e 10: Vamos ouvir Tony

(Continua na 8.ª pág.)

OS BAILADOS GULBENKIAN VÃO A ANGOLA

LUANDA, 23 — Na próxima viagem a Angola e a Moçambique, o Grupo Gulbenkian de Bailado dará dezasseis espectáculos em seis cidades, estreando-se a 5 de Agosto no Teatro Restauração, de Luanda, onde trabalharão nos três dias seguintes. — (ANI).

«ANTÍGONA» de novo no palco do Primeiro Acto

O Primeiro Acto, clube de teatro com sede em Algés, na rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, iniciou uma nova série de espectáculos, que se prolonga até ao dia 3 do próximo mês de Agosto. Além do espectáculo de hoje, haverá sessões amanhã, nos dias 29, 30 e 31 do corrente e 1 e 3 de Agosto. A peça em cena é a «Antígona» de Anouilh, em encenação de Armando Caldas, e o espectáculo, no seu conjunto, constitui sem dúvida alguma uma das mais belas realizações do teatro amador português nos últimos anos.

Depois desta série de espectáculos, Primeiro Acto apresentará a peça em palcos da Cova da Piedade, Almada, Baixa da Banheira e Barreiro.

A COMPANHIA TEATRO ALEGRE

Depois de um êxito fantástico em FUNCHAL, PONTA DELGADA e ANGRA DO HEROÍSMO

A PARTIR DE AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

OS DIREITOS DA MULHER (ADULTOS)

NUMA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
Tradução de Henrique Santana

UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR!

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO COM

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA HENRIQUE SANTOS
LUÍSA DURÃO
BENJAMIM FALCÃO HELENA ISABEL

Uma grande COMPANHIA EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE HENRIQUE SANTANA

FRIGORÍFICOS

145 Lts	2.170$
175 Lts	2.850$
215 Lts	3.150$
270 Lts – 2 portas	5.150$
280 Lts	3.990$

condições especiais para revenda. Consulte-nos

ASTROTÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

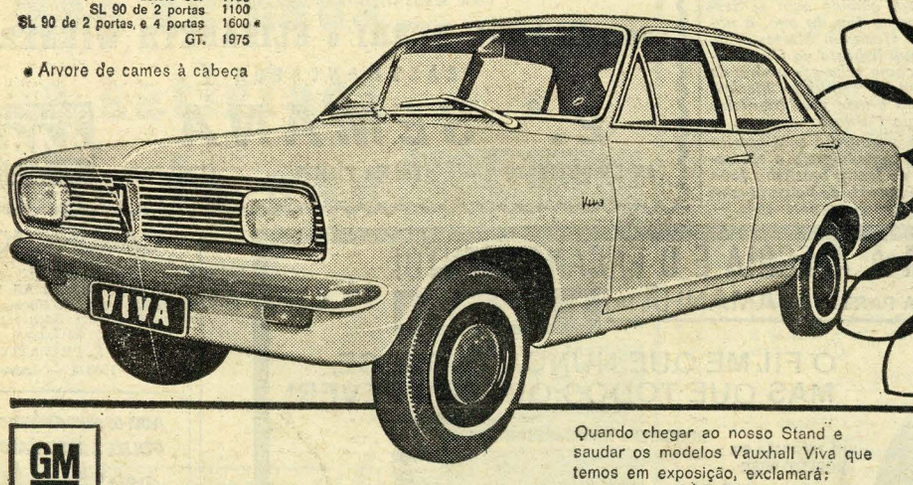
USAR ÓCULOS Persol É PRÓPRIO DE PESSOAS DISTINTAS

PATENTE ITALIANA

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

8 Modelos:
Standard 1100
De Luxe de 2 e 4 portas 1100
Estate Car 1100
SL 90 de 2 portas 1100
SL 90 de 2 portas, e 4 portas 1600 *
GT. 1975

* Árvore de cames à cabeça



ora viva quem é um VIVA

GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

Quando chegar ao nosso Stand e saudar os modelos Vauxhall Viva que temos em exposição, exclamará:

Ora Viva, quem é um carro potente, elegante, atraente e, ao mesmo tempo, económico!

ORA VIVA QUEM É UM VIVA

VAUXHALL VIVA

SEMPRE NA FLOR DA VIDA

OS EXAMES NOS ENSINOS MÉDIO E SUPERIOR

JUNHO/JULHO e, depois, Setembro/Outubro — eis os meses escaldantes do impressionante **ajuste de contas** que os exames finais representam para os alunos das escolas médias e das escolas de ensino superior ou universitário. Na grande generalidade dos casos os estudantes que seguem e pretendem diplomar-se nos respectivos cursos não se livram de prestação de tais provas tomadas por **decisórias**, ou porque nesses cursos não existe sequer a possibilidade da dispensa de exame final, ou porque não atingem a classificação de frequência que é exigida para o efeito. Têm então de submeter-se às contingências do intenso e extenso exame final, por cada cadeira ou disciplina, e comportando em regra uma parte escrita ou prática e uma parte oral.

Por
ANTÓNIO DE SEQUEIRA ZILHÃO

E, porque assim é, também o estudante, quase sempre, sabendo de antemão que lhe está reservado ter de se submeter ao exame final e de certo modo recapitulativo, é por isso mesmo levado — embora algo inconscientemente — a descurar a preparação metódica, gradual e escalonada ao longo dos períodos do ano lectivo. Por estranho que pareça, cria-se no seu espírito a ideia de que *o que vale*, acima de tudo, é a preparação feita nas semanas que imediatamente antecedem a prestação de provas do exame final. Quanto ao resto, basta que seja estritamente atingido o *quantum satis* da média de frequência exigida, por exemplo de sete ou oito valores, para o efeito de ser admitido a exame. Pois lá estará este, no fim, com o esforço de memorização de fresca data que pressupõe, para repor as coisas no seu lugar...

O exame final tende a configurar-se, assim, como a *chance* a que muitos candidatos se submetem, independentemente de uma regular vivência de estudos e, mesmo para os alunos ordinários, independentemente de uma frequência habitual e verdadeiramente interessada das aulas, laboratórios, bibliotecas e gabinetes de trabalho, o que devia desenvolver-se ou desenrolar-se no decurso do ano lectivo.

●

Estará certo um tal sistema? (Repare-se bem: um sistema que proporciona uma tendência do género referido, e um sistema sob o qual se processa a concentração da actividade escolar nos extremos do correspondente ano lectivo).

— Parece legítimo dizer-se que oferece sérias dúvidas a justeza de uma prática ordem de coisas em que se projecta ou atira para o fim uma série enorme de provas decisórias incidindo *sobre toda a matéria*, cujos aprendizado e índices do respectivo aproveitamento pelo aluno cumpriria que fossem obtidos no decorrer do ano lectivo.

A martona dos exames em Junho-Julho é deveras impressionante, traduzindo-se por milhares e milhares de provas, mais ou menos solenes, prestadas nos institutos e universidades do País em condições de inevitável enervamento e congestionamento de trabalho, tanto para os examinandos, como para o pessoal docente, como para os funcionários administrativos e de secretaria. Depois, passados cerca de dois meses, surge a segunda época, que há-de ir, por seu turno, perturbar o início do ano lectivo seguinte. (E já não se fala das férias, que, tão necessárias dos pontos de vista físico e psicopedagógico, não deixam de ser bastante afectadas e prejudicadas por causa dos exames finais.)

É assim nos institutos comerciais e industriais, como o é nas universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, como o será nas universidades do Ultramar. E também porventura o será lá fora, noutros países da Europa e de todo o mundo.

Mas, então — não há remédio que valha para obviar aos males apontados, os quais, por certo, evidenciar-se-ão cada vez mais à medida que a chamada *explosão escolar* for crescendo?

E podem constituir consolação ou lenitivo para nós, portugueses, os males idênticos ou análogos que afligem os outros países?

●

Talvez se apresente uma solução satisfatória — a qual, com base em caminhos já trilhados, poderia todavia reduzir a amplitude desses aflitivos males. Solução, pois, diga-se desde já, que não pretende abrir portas abertas...

Tudo estava no estabelecimento *generalizado* de uma estrutura de ensino e de provas de apuramento que estimulasse a atenção regular dos estudantes sobre as *frequências*, comportando dois ou três exames periódicos que todos (tanto os alunos voluntários como os ordinários) *obrigatòriamente* prestariam durante o ano lectivo.

Esses *exames de frequência*, assim escalonados e eventualmente associados a outras provas e demonstrações teóricas e práticas de aproveitamento no decorrer dos trabalhos escolares, confeririam *uma larga possibilidade de dispensa do exame final da cadeira*, desde que, por exemplo, o aluno obtivesse uma média de doze valores e não tivesse uma classificação periódica negativa, isto é, inferior a dez valores. Por outro lado, a admissão a exame final estaria dràsticamente condicionada a uma média de frequência nunca inferior aos dez valores.

É óbvio que os exames e provas de frequência, embora de âmbito parcelar, seriam feitos com a indispensável exigência e condições de idoneidade, junto dos professores e assistentes, encarregados da regência e condução do ensino das cadeiras e respectivas partes práticas.

TEMAS DE ENSINO

Sétima página

LICEU - INSTITUTOS

1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

«FLASH» ECONÓMICO

ÁGUAS MINERAIS E TERMAS: Movimento em 1968

Segundo elementos estatísticos divulgados pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, relativos ao ano de 1968, as termas portuguesas registaram 56 814 inscrições com um valor de 4312 contos, e das nascentes das águas minerais saíram 41 052 859 litros com um valor de 67 953 contos.

Quanto às termas, as que registaram maior número de inscrições foram as de Monte Real, Caldelas, Gerês, Curia, Monfortinho e Caldas da Rainha. Nos últimos anos o movimento de aquistas nas termas não tem sofrido aumentos muito pronunciados.

No que diz respeito ao movimento das águas minerais, já os aumentos são muito mais importantes, porquanto a produção passou nos últimos dez anos de 19 297 332 litros para os 41 milhões referidos acima, e o seu valor passou de 29 780 contos para 67 953, ou seja, respectivamente, um aumento de 120 e 130 por cento. A indústria de águas minerais está em fase de grande expansão. O escalonamento das nascentes, segundo a água saída das oficinas de engarrafamento, apresenta como as mais importantes (quantidades em litros entre parêntesis) as seguintes: Carvalhelhos (9 770 802); Luso (8 758 124); Vimeiro (7 356 982); Pedras Salgadas (5 211 576); Salus (4 142 606); e Pisões-Moura (3 836 677). Embora com menor produção, duas outras nascentes registaram grande incremento no último ano: as de Pedrógão e de Fonte da Mealhada.

Reposta em marcha conveniente a ideia-força da Comunidade Luso-Brasileira importa esperar o porvir trabalhando para ele

No dia primeiro da viagem de Marcello Caetano ao Brasil, escrevia neste jornal que o actual chefe do Executivo português, propondo-se—como o tem afirmado — fomentar o económico e incentivar o espiritual, não poderia furtar-se à tentativa, por todo o modo aliciante, de repor em marcha conveniente a ideia-força da Comunidade Luso-Brasileira, também esta uma tarefa concernente ao dilatado núcleo dos seus «ciclópicos trabalhos». É que se tratava (e trata) de efectivar, em moldes práticos, as estruturas e instituições capazes de serem sólido suporte da imperiosa expansão do mundo de língua portuguesa, convenientes em si, e por si, á expressão intemporal no plano político. Quis-se então significar que, sejam quais forem as formas de Governo num dado momento incorporadoras ou representativas da expressão nacional (contingentes por força da sua própria natureza), sempre importa realizar tal tarefa como de valorização superior aos pequenos interesses de grupo ou de ideologia de uma certa hora. Mais tarde, em crónica de S. Paulo, informávamos os nossos leitores de que, em paralelo com o pensamento aqui expresso, um alto responsável pelos destinos do País irmão advertia o Brasil de que não deveria confundir o transitório com o essencial, o fugaz momento das políticas com a Política, essa, sim, superior e imutável, dos interesses comuns a dois países caldeados no fogo imperecível da História, objectivada a sua própria realidade física no plano, sem opção, das irrecusáveis exigências geográficas.

LUSO-BRASILEIRISMO — MOTIVO DE DÚVIDA

Mas nesse dia 8 de Julho era inegável, talvez o seja ainda hoje, que o teor de relações do luso-brasileirismo se apresentava como razoável motivo de dúvida para muitos, de inquietação para alguns, de expectativa para todos. E que não bastava fazer-se preito de ser-vir, afirmação de fé no futuro da Comunidade Luso-Brasileira. Ela tem, ela tinha, um passado de inércia, de indiferença, de comodismo, para o qual era difícil encontrar perdão, nesta hora implacável da eficiência a todo o custo. E esse passado a prejudicava (a prejudica) como ideia-força arregimentadora de homens, de vontades, propulsora de um destino que todos sintam próximo e comum. Ousamos mesmo dizer aqui, embora um tanto ao correr do paradoxo, que talvez fosse mais fácil a Marcello Caetano lançar agora, frutuosa a curto prazo, a ideia, de todo o ponto inovadora, de uma Comunidade Luso-Brasi-

Por
MANUEL MAGRO

ra, do que suportar-lhe o peso de um passado carregado da inoperância dos discursos, dos gestos avulsos, mesmo dos esforços frustes, embora generosos, que muitos foram. Só que as realidades no domínio do político-económico são isso mesmo, realidades, passos irreg versíveis num caminho que muitos trilharam e que é preciso aceitar, mesmo invio e esg cuso, ao arrepio da vontade pessoal. Dir-se-á que ninguém tem o direito de duvidar das boas intenções e que é fácil ra-ciocionar a posteriori.

... Seja como for, o Presidente do Conselho sentiu aí, nesse Brasil imenso, nesse rumoroso caudal de gentes portuguesas, portuguesas todas, porque sujeitas e reduzidas por nós a uma personalidade colectiva típica, a um estilo comum de vida e de ambiência, sentiu aí, dizia, uma imperativa necessidade de tornar imponderável o passado da Comunidade, propondo-lhe um presente de forte ponderabilidade, expresso no irreprimível desejo de a erguer ao nível das questões que valem os sacrifícios.

Para quem acompanhou o primeiro-ministro português de Belém a Brasília, de S. Paulo ao Rio de Janeiro, para quem andou a par e passo com o programa carregado de actos formais e de trabalho, para quem auscultou a rumorosa opinião pública e se deteve, algo atento, na leitura dos mais poderosos jornais, torna-se então legítimo admitir (quanto mais não seja para uso próprio) que a Comunidade Luso-Brasileira, embora adivinhada há anos, tem um passado ainda sem história, porque sem perspectiva, tem um recente passado de cerca de duas semanas. Tudo, ou quase, se fez, ou vai fazer, a partir do zero; a partir do zero se inovou no essencial: a oratória. Agora sim, é fácil reconhecer, como já alguém o tinha feito sentir, que Portugal e Brasil, falando embora a mesma língua, precisavam de falar a mesma linguagem.

A LINGUAGEM DA ACÇÃO

Foram numerosas as cerimónias públicas em que largamente se exercitou em paralelo essa linguagem da acção. E de todas vincadamente me ficou na memória a que se efectuou no Palácio da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, na qual o respectivo secretário da Fazenda, orador de verbo fácil e poderoso, traçou, com mão firme, as linhas de horizonte da Comunidade Luso-Brasileira. E nesse vasto limite dos limites possíveis claramente se inseriu o Ultramar português com o seu ferro e o seu petróleo, as suas vias de penetração no continente africano, os seus portos, a sua costa atlântica, atinente esta ao esboço da estratégia defensiva da América do Sul, questão ordenada hoje nos primeiros lugares das preocupações militares ou paramilitares. E houve também, nessa sessão, em que tiveram assento e voz os mais responsáveis empresários de S. Paulo, a palavra final de Marcello Caetano, a dizer que com boa vontade não haveria problemas entre Portugal e o Brasil que não pudessem ser resolvidos, em ordem à eficiência de estruturação da Comunidade, mesmo quando tais problemas surjam com a face da aparente irredutibilidade como os que opõem os dois países no domínio do café. Seria pedir o impossível exigir que se falasse de modo mais concreto e franco. A não ser... a não ser como mais tarde o faria Marcello Caetano ao afirmar, em aberta Conferência de Imprensa, «que o Brasil e Portugal se namoravam há muito tempo, era a altura de casar».

Mas o espírito determinante de toda a viagem presidencial e enformador das negociações havidas encerra-se por inteiro numa declaração final de Marcello Caetano, já em Lisboa: «a minha preocupação foi a de passar das meras fórmulas verbais e das declarações de intenção às decisões concretas». E essa viragem nós a assinalámos em crónica do Brasil, logo que tomámos conhecimento da criação do Centro Empresarial Luso-Brasileiro, com que se substituiu a chamada Comissão Económica dos Acordos de 1966, uma fórmula vaga e flexível de estabelecimento de relações com a qual se pretendia deixar em aberto mais fáceis e mais seguros caminhos para o futuro. Era a responsabilização dos empresários mais conscientes dos dois países que assim se fazia, visando a dinamização de diplomas condenados a serem letra morta sem a sua participação. O intervencionismo do Estado, a sua função de polícia até onde ela é possível e desejável como saneadora de sistemas de economia está feita, e queremos crer que vai continuar a fazer-se, por modo a que sejam removidos obstáculos e criados estímulos. O resto é, terá de ser, de conta e risco da iniciativa privada. O grande desafio vai começar. E presumo que para todos, mesmos os mais bem informados, se torna impossível estabelecer previsões, quanto a saber-se até onde poderá levar o dinamismo e a energia criadora da indústria e do comércio de ambos os lados do Atlântico. Se alguma atitude se apresenta legítima é a de uma expectativa com razoável margem para o optimismo. E eu poderei mesmo acrescentar, sem necessidade de recurso a raciocínios extremos, que seria desastroso para o Portugal de hoje e de amanhã o ceder tentações de incúria, o permanecer desatento ao círculo de interesses dia a dia crescentes e diversificados, tendo o Brasil como pólo das atenções do Mundo.

E um ponto, já por mim abordado em crónica do Rio, se me afigura necessário trazer, de novo, à colação, nesta hora do luso-brasileirismo. Trata-se de pôr em equação as responsabilidades do Governo no presente configurar da nossa política de emigração. A desmobilização na agricultura vai continuar, até porque assim o impõe o juízo de valor em que assentou o presente plano de fomento. Importa, pois, que esses valorosos braços não vão, pela via legal ou clandestina, enriquecer economias com as quais pouco temos em comum e que estão longe de serem vitais para o nosso futuro como nação. Não se trata, como já disse, de uma coacção à liberdade do homem. Trata-se, sim, de sugerir ao homem português que escolha o Brasil. O Governo deve tomar a seu cargo os estímulos e as benesses propícias a colocarem o emigrante perante uma opção única: o Brasil, terra de Portugal.

Assim, levaremos sangue novo a esse imenso caudal humano de matriz portuguesa, e multiplicaremos os homens e os filhos e os netos dos homens que se não consideram nem portugueses nem brasileiros, porque o são de uma supranacionalidade com duas pátrias.

E esperemos o porvir trabalhando para ele, como o salientou o ilustre jornalista Celso Kelly, ao discursar para jornalistas; como o significou João Calmon, o grande sucessor de Assis Chateaubriand na presidência dos «Diários Associados», ao falar-me da obra de Martinho Nobre de Mello na sua longa estada no Brasil, ao pedir-me que abraçasse esse comum amigo, grande paladino da causa luso-brasileira, que é Nuno Simões.

Esperemos as horas do futuro. Mas não esqueçamos que ele é feito dos minutos do presente.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 6.ª pág.)

de Matos; 15 e 30: Variedades; 16: Noticiário; 16 e 5: O orfeão misto do Liceu de Castelo Branco; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Noticiário; Ginástica de pausa; Roteiro musical português; 18: Noticiário; 18 e 5: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Noticiário; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em discos; 22 e 5: O homem e a sociedade; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Música ligeira; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — Às 9: Música sinfónica; 9 e 47: Música de piano — Sonata n.º 3, em si menor, op. 58, para piano (Chopin); 10 e 15: Música de câmara — Quarteto n.º 2 (Pierre Wissmer) — Quarteto Manoliu; 10 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Moisés» (Rossini); 12: Que quer ouvir?; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música de harpa; 13 e 30: Recital de canto e piano; 13 e 52: Concerto em sol maior (Vivaldi); 14: A ópera em um acto «Philemon e Baucis» (Haydn); 15: Música sinfónica — Rapsódia Espanhola (Ravel) — Orquestra Filarmónica de Viena; 16: Folclore do mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais — «Requiem» Ortodoxo Russo — Coro da Capela Ortodoxa Russa; 17: Seis prelúdios para piano, op. 23 (Lennox Berkeley); 17 e 10: Música de câmara; 18: Música portuguesa — Sinfonia n.º 4 em ré (Luís de Freitas Branco) — Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 18 e 45: Trio para piano, oboé e fagote (Francis Poulenc); 19: Horizonte literário; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música de câmara — Sinfonia n.º 9 em dó menor (Mendelssohn); 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 43: Música de piano — Sonata em lá menor, K. 310 (Mozart); 22: Teatro do século XIX — «O Pai de Família», de Diderot; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45: Música variada; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; Leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Música portuguesa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13 e 7: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Orquestras de tangos; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes 5»; 16: Radiorama; 18: Cartaz musical do Brasil; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Transmissão da missa da igreja de S. Cristóvão; 19 e 45: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 0: Noticiário; 0 e 2: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 2: A noite é nossa; 5: Noticiário; A noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 2: Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12: 45 rotações; 12 e 15: Nota de abertura; 12 e 20: Solistas; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Tempo de ritmo; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Rir é saúde; 14 e 15: Bagatelas; 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Música em alta fidelidade; 15: Noticiário; 15 e 3: O morto era da cidade; 15 e 15: Campeão português; 15 e 30: Galo de oiro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21: Noticiário; 21 e 2: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande roda.

Modulação de frequência — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita-dois; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2: Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze;

(Continua na 10.ª pág)

Artes Plásticas

Iniciativa das assistentes das exposições da S. N. B. A.

As assistentes das exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes organizaram, pela segunda vez, uma exposição de artes plásticas. Dos artistas que servem durante o ano solicitam a cedência de obras que, sob a sua responsabilidade, vendem num curioso certame que, ontem à noite, foi aberto perante grande assistência na Casa dos Artistas, na rua Barata Salgueiro.

São oitenta e nove trabalhos de todos os ramos estéticos, desde o abstracto ao convencional académico.

O produto das vendas reverte inteiramente ou em grande parte para as assistentes.

A exposição está aberta todos os dias, das 14 às 20 horas.

Pintura de Álvaro Lapa

Na Galeria Buchholz abre amanhã, às 17 horas, uma exposição de pintura de Álvaro Lapa.

Exposição de cinco artistas brasileiros

Numa das salas do Palácio Foz é inaugurada hoje, às 18 horas, uma exposição de cinco artistas brasileiros, realizada sob os auspícios da Embaixada do Brasil em Lisboa.

Pintura de Juan Soutullo

No Casino Estoril abre hoje, às 19 horas, a exposição de pintura do artista Juan Soutullo, que apresenta uma interessante colecção de trabalhos.

APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE CANTO CORAL

Realizam-se, a partir de hoje, no auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa, as provas de exame do Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral, promovido pela Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, e autorizado por despacho do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Realizou-se esta manhã, no Grupo de Companhias de Trem-Auto, a cerimónia do juramento de bandeira de 120 praças de uma das especialidades daquele serviço. Presidiu ao acto o brigadeiro Silvino Marques, subdirector do Serviço de Transportes, acompanhado pelo comandante da unidade, coronel Mário Miguel Macedo.

Prestado o compromisso de honra, seguiu-se a apresentação de uma classe de ginástica desportiva e de outra de aplicação militar, terminando o programa com uma gincana automóvel de viaturas militares.

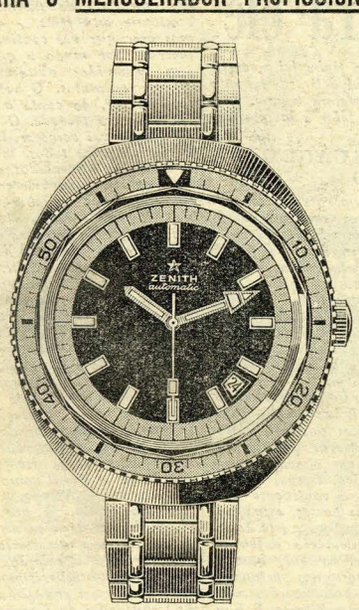
As cerimónias encerraram-se com um almoço de confraternização.

ZENITH

MERGULHADOR 1.000

O RELÓGIO DE PRECISÃO

ABSOLUTAMENTE CONCEBIDO PARA O MERGULHADOR PROFISSIONAL



RESISTE A UMA PRESSÃO DE 100 ATMOSFERAS, MANTENDO-SE ABSOLUTAMENTE ESTANQUE A UMA PROFUNDIDADE DE 1.000 METROS

- Caixa de construção extremamente robusta em aço inoxidável.
- Super-estanque.
- Vidro mineral temperado inriscável (estanque ao hélio) e com fixação de segurança, garantindo absoluta resistência a uma sobrepressão interior de 30 atm.
- Coroa roscada com junta dupla que garante absoluto isolamento.
- Aro de escala de tempos para mergulhar com movimentos de ressalto (sistema CLICK).
- Pulseira em aço inoxidável com dispositivo de ajustamento e fecho de segurança.

3 350$00

ZENITH

À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

O PÚBLICO EXIGE...

TINTURARIA PORTUGÁLIA

...SATISFAZ

LIMPEZA A SECO

1 — As investigações em laboratórios demonstraram que germens são transferidos em significantes quantidades durante os processos habituais de LIMPEZA A SECO

com

MOVIN DC

um produto Bayer

2 — BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.

3 — ODORES corporais nos TÊXTEIS são completamente REMOVIDOS.

PRÉDIO A 6,5%

BOM LOCAL

Moderno, composto de 6 inq., tendo cada 3 cs., coz., desp., etc. Rende 58 800$00. Situação em plena valorização. Preço 900 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6-328232/3-361756

POR FALAR EM CALOR...

domowatt

chegou em boa hora

FIAT

DOMOWATT é um frigorífico de luxo destinado à família moderna. Uma nova linha de 6 modelos, todos de alta qualidade e grande beleza, permite uma escolha ampla e de acordo com a sua preferência. (Produto duma grande fábrica internacional que inclui no seu programa de fabrico as famosas máquinas de lavar roupa DOMOWATT; brevemente, também em Portugal, as máquinas de LAVAR LOUÇA da mesma marca).

ARRIVATI DALL' ITALIA...

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

OBRIGAÇÃO INADIÁVEL

Mal chegados à Terra, depois de uma aventura maravilhosa vivida nos espaços siderais e no próprio solo lunar, os três americanos entram de rigorosa quarentena, não vão eles contaminar nosso pobre planeta com singulares bichesas ou outras formas de vida para nós desconhecidas, e eventualmente maléficas. Pois antes mesmo de se saberem, em todos os seus pormenores, os resultados concretos e totais de uma viagem inédita que custou milhões e milhões, toma-se o homem de entusiasmos e de certezas e anuncia já outras caminhadas idênticas — Lua e Marte e Saturno, não escapando na investigação, na ânsia gloriosa de saber, todos os planetas telúricos. Há quem pense noutras galáxias, e isso nos faz sorrir, como nossos avós sorriam quando atrevidos sonhadores imaginavam a possibilidade de alcançar o nosso satélite, natural, claro está, que nessas épocas não havia ainda os artificiais.

Vão assim redobrar as actividades e a importância, chamados à participação de novas tarefas, os laboratórios especializados nos vários ramos da ciência astronáutica, assim se chamando, para o efeito, a biologia, as altas matemáticas, a medicina, a geologia, a meteorologia e muitas e muitas outras ciências não nomeadas, mas de iguais responsabilidades nos futuros êxitos, ou malogros da magnífica continuação das visitas ao espaço exterior. Os americanos, à cabeça desta empresa necessitam dos auxílios científicos do mundo inteiro, não por falta de recursos, mas pelas variedades da condição geográfica. Para a colocação de dois homens na Lua foi precisa a colaboração de laboratórios e observatórios dos quatro cantos do Mundo, desde as Aleutas à Austrália, desde o estreito de Bering às Alemanhas e às Ilhas nipónicas, passando a rede de vídeo e de escuta pela ponta extrema da Sul-América. A colaboração científica e técnica foi quase universal — e ainda bem que assim aconteceu, pois mais garantiu o êxito do sucesso.

Como é natural — e oportunamente noticiámos — a N. A. S. A. pediu ao Observatório Astronómico da Ajuda, de tão nobres tradições científicas e servido por dedicados e notáveis especialistas, a observação, no decurso da viagem da «Apolo-11», de eventuais alterações da superfície lunar, em particular as produzidas por fenómenos de origem vulcânica. Concretamente, um telegrama da N. A. S. A. solicitava fotografias da nuvem dos gases de escape provenientes do lançamento da nave, no seu caminho para a Lua. Ora acontece que o nosso observatório se encontra deploràvelmente desactualizado e o seu telescópio, o mais importante recurso técnico que possui, conta já a bonita idade de cem anos. Vertiginosamente, desde essa época, toda a ciência evoluiu, desmoronaram-se conceitos, tombaram teorias, e até a óptica, fabrico de lentes e sua aplicação, modificou-se de maneira quase capital. Tristemente para todos nós, que o caso em todos nós se reflecte, o Observatório Astronómico da Ajuda respondeu que não dispõe da aparelhagem necessária a tal operação, não podendo, assim, por impossibilidade técnica, realizar tal tarefa. Como já acontecera durante o voo da «Apolo-10», os nossos cientistas limitaram-se, por mais não lhes ser possível fazer, à observação do solo lunar.

Estamos em plena era do Cosmos, caminhamos ou já nos encontramos num período de ilimitados e imprevisíveis horizontes, ontem fechados, agora principiados a desbravar, a ampliar. Isto obriga à colaboração de todas as nações civilizadas. Temos que apetrechar os nossos observatórios com os meios científicos já normalmente existentes em todas as nações civilizadas, pois somos, sem dúvida nenhuma, uma nação civilizada. Seríamos capazes, alegando escassez de fazenda ou outros motivos, de não participar na rede apertada da luta contra as endemias e as epidemias? Pois claro que não. Com sacrifícios ou sem eles o temos feito, e quantas vezes promovido, não só pela vacinação, quando é o caso, como na adopção de outras medidas substancialmente mais caras.

Uma já evidente e benéfica consequência das viagens espaciais será a necessidade bem clara da colaboração, pelo menos científica e técnica, de todos os povos da Terra. Não está no nosso espírito fugir a ela, ao contrário, todos nós a desejamos. Mas, para isso, parfa realizarmos a parte da tarefa astronáutica a que somos chamados pelas nossas responsabilidades perante a Humanidade, havemos que reapetrechar com o mais moderno material de especialidade o Observatório Astronómico da Ajuda. O melhor, o mais valioso e o mais difícil de conseguir já nós temos, felizmente — os cientistas e os técnicos.

Trata-se, pois, de cumprirmos uma obrigação que tem carácter inadiável.

CONTAMINAÇÃO —o fantasma lunar

Ainda que o Presidente Nixon se encontre a bordo do porta-aviões «Hornet», a recepção dos primeiros homens que pisaram a superfície lunar na-

Por EURICO FONSECA

da terá de magnificente — nem sequer de agradável.

Logo que a nave pouse nas águas do Pacífico, um homem-rã, vestindo sobre o fato de borracha uma espécie de escafandro ligeiro, com uma máscara estranha, saltará do helicóptero de recolha para o flutuador, abrirá rápidamente a escotilha da «Apolo 11», atirará para dentro da nave três escafandros semelhantes ao seu e voltará a fechar a escotilha, sem perda de tempo.

Quando os astronautas, com os escafandros já vestidos, saírem da nave, saltarão para bordo de um barco de borracha cujo fundo estará coberto de líquido antisséptico. O homem-rã, sem qualquer cerimónia, dará a Armstrong, Aldrin e Collins, com um pulverizador, um verdadeiro banho do mesmo líquido. E depois fará o mesmo à escotilha, já fechada.

Os escafandros são «de um tecido leve que constitui uma barreira biológica». E os capacetes possuem válvulas com um filtro, colocado na aspiração, no homem-rã, e na expiração, nos astronautas.

O pior virá depois. Não haverá apertos de mão nem discursos de boas-vindas. Os astronautas serão levados 90 minutos depois da descida para uma espécie de caixa com um tecto cilíndrico: a instalação móvel da quarentena, absolutamente estanque (à água e ao ar) e capaz de alojar seis pessoas durante dez dias. A instalação está dividida em três secções — sala de estar, cozinha e dormitório-banho. Pode ser transportada por navios, aviões e veículos terrestres. Destina-se a permitir um isolamento completo dos astronautas, e para isso além de possuir um sistema de filtragem de ar, dispõe de uma «atmosfera» própria, a uma pressão inferior à ambiente, de modo que o ar nela contido nunca poderá escapar-se através das escotilhas.

A comida será preparada no exterior e aquecida pelos próprios astronautas, num fogão de microndas. Os detritos serão tratados quimicamente e armazenados em recipientes especiais. Dispositivos de alarme darão sinal de qualquer avaria ou incêndio.

O LABORATÓRIO DE RECEPÇÃO LUNAR

Cinquenta e cinco horas depois da recolha dos astronautas, o porta-aviões «Hornet» chegará às ilhas Hawai e a instalação móvel de quarentena será transportada para bordo de um avião C-141 que a levará com os astronautas para a base aérea de Ellington. Em 27 de Julho — sessenta e cinco horas após a descida no Pacífico — Armstrong, Aldrin e Collins darão entrada no Laboratório de Recepção Lunar, em Houston.

O Laboratório — que custou 450 000 contos — inclui não só a área destinada aos astronautas, mas também um dos mais completos centros de investigação biomédica dos Estados-Unidos. Será aí que doze cientistas e técnicos se juntarão aos exploradores lunares, para os observarem e para analisarem as amostras por eles trazidas da superfície da Lua.

Vestuário de isolamento biológico

Essas amostras serão também submetidas a um certo número de ensaios, os mais curiosos dos quais são os seguintes:

— Ratos criados num ambiente livre de germes serão expostos às matérias trazidas da Lua e observados durante três semanas, na busca de quaisquer anormalidades.

— As matérias trazidas da Lua serão aplicadas a doze culturas diferentes, para busca de fungos e bactérias.

— Seis tipos de culturas de células humanas e animais e ovos com embrião serão expostos às matérias lunares para busca de vírus.

— Trinta e três espécies de plantas e sementes serão também expostas aos materiais lunares, para estudo de anormalidades na germinação, crescimento e saúde.

— Um certo número de animais inferiores, incluindo peixes, pássaros, ostras, camarões, baratas, moscas, etc., serão ainda expostos aos materiais lunares, para estudo das anormalidades neles e nos seus descendentes.

Os astronautas só poderão sair do laboratório ao fim de um mínimo de três semanas. As amostras do solo lunar permanecerão ali entre 50 a 80 dias, antes de serem distribuídas a cientistas de vários países, escolhidos em função do valor das experiências que se propuseram fazer. Não se poderá dizer, portanto, que a N. A. S. A. tenha ignorado as lições da História — a contaminação dos índios das Américas pela varíola e pela tuberculose e a expansão da sífilis na Europa, depois das descobertas. Ainda que o fantasma da contaminação lunar não seja, por certo, mais do que um fantasma.

«IR À LUA? ISSO É QUE ERA BOM...»

INQUÉRITO DE CARLOS LOUREIRO

«SE eles chegarem à Lua, o Mundo é um farrapo!» — e o homem das bilhas do gás mostra dentes podres e empurra estrada abaixo o pequeno carro com quatro bilhas.

Foi assim que começou este inquérito. Com um calor de 35 graus numa pequena estrada, cujo asfalto quase se derrete, em Murches, localidade paredes-meias com Cascais, encontrei o homem das bilhas do gás. Parou. Olhou-me. Empurrou o boné para a nuca e disse-me:

«A natureza está nas mãos de Deus! O calor, a chuva, o vento e o frio... Ninguém pode alcançar a natureza! Estas bilhas são para um inglês que está aqui há dois meses.

«Eles estudam, estudam!... Mas não acredito! A Lua é obra da natureza, de Deus! E Deus é muito grande!»

AGOSTINHO, AGOSTINHO

MURCHES tem o seu sorriso de civilização. Reflexos dos «banhistas» que não encontram casas mais baratas no centro de Cascais. Fora esses transeuntes de três meses, é uma aldeia onde se joga «a malha» (na rua), onde as pessoas vêm à estrada ver com espanto os carros que passam e, quando uma rapariga, no seu caminho para a camioneta, aparece de calças, dizem que é americana ou francesa.

E Murches lá está, de raízes enterradas em terra seca, à espera da meia-noite para ver o Agostinho no aparelho de televisão no café do Leonel.

«O Agostinho na televisão? Isso não são mentiras! É cá na Terra que eles passam e filmam. Bem sei que podem fazer composições nos filmes. A gente vê filmes grandes em que eles parecem mortos e vivos e coisas estranhas todas misturadas e até coisas da Lua?! Mas o Agostinho é verdade! Agora da Lua?...»

E ti-João, com taberna e mercearia numa localidade perto de Murches (Aldeia do Juzo), diz mais:

«Fazem aquele papel para meter medo aos mais pequenos. Chegam lá tanto como eu! Fazem aquele papel para os jornalistas, para o cinema, para a televisão e para eles ganharem dinheiro! Dizem meia dúzia de mentiras e todos acreditam! Eu não vou em cantigas!...»

Ti-João serve dois copos de vinho a um ourives ambulante, e um carteira encosta-se ao balcão de mármore. Tem as suas ideias sobre o primeiro homem na Lua:

«Ora, ora, ver pela televisão! A gente vê tanta coisa! Eles imitam tanto! Dizem que os «astrónomos», ou lá o que é, que esses americanos foram lá e se calhar estão mais longe do que nós aqui. Isto é tudo um comércio! Tudo um comércio!»

Um litro de vinho é transformado em números na moderna caixa registadora.

«O que nos interessa são os homens que andam cá. Aqui na Terra! Os elogios devem de ser para os que trabalham no campo, que tratam os feijões, as batatas, as bebidas, os que fabricam melhores comidas e bebidas!... Agora, é tudo para os futebolistas e para os que andam na Lua!... Sou saloio, mas não sou parvo! Ah, e os jornalistas? São pessoas muito inteligentes, têm de inventar muito! E o povo anda atrás deles! Os jornalistas são homens de grande saber!»

Ti-João, nos seus 78 anos, bebe um copo de vinho fresco e diz-me que são horas de ira ver o Agostinho na televisão.

(Não eram. Eram cinco da tarde).

VASCO DA GAMA

O sr. José da Silva é o homem da carne que todos os dias buzina uma pequena carrinha como aviso da sua chegada, cerca do meio-dia ou das três da tarde.

«Ir à Lua? Fazer o quê? Então o senhor não sabe que não posso vender carne fora do concelho que me compete? Que ía lá fazer? Só iria se fosse vender carne! A minha inteligência não chega para saber essas coisas da Lua. Ó senhora Custódia, são 35$50 os três bifes. Boa tarde e boa Lua!»

A senhora Custódia é mulher do Leonel. O Leonel é o dono do café de Murches.

«O meu avô já dizia que haviam de ir á Lua. Já o meu avô contava que a Pússia era dona de metade da Terra e da Lua. Ora, penso eu, os americanos são donos do resto. Ou não será? Não! Negócio de vinho e de café não dava na Lua. Refrigerantes! Isso é que dava! A Lua deve ser um sítio muito quente!»

A Custódia servia «carapetos» (meio copo de vinho) e ouvia o marido.

«É a repetição do Vasco da Gama. Ele foi pelo mar e estes vão pelo ar. Olhe que acredito que a Lua seja habitada, mas não acredito que os homens lá cheguem. Olhe que já vi bonecos à volta da Lua! É verdade! Eram animais, pombos, anjinhos sentados e de pé, mas só os via na força da Lua! O senhor não acredita!?»

Custódia:

«Tinha sete ou oito anos e dizia-me o meu avô que os homens ainda haviam de pôr escadas para chegar á Lua! Eu gostava de lá ir, mas de avião, que é mais depressa...»

A mulher a dias da Custódia também sabe do mistério da Lua:

«O meu avô também me dizia que viu um homem, com molhos de lenha ás costas, na Lua. Mas só na lua cheia! Eles não vão lá. Nem pense nisso. Ir à Lua? Isso é que era bom!...»

Eu senti-me a muitos anos da tecnologias, do meu mundo (do nosso mundo). Vi-me colocado duzentos anos antes de mim e saí do café do Leonel com um alívio, para o sol, como se fosse tomar um duche de água fria.

Um homem caia uma parede junto á estrada. Diz-me boa tarde e falo-lhe da Lua:

«Isso é mentira. O senhor está a gozar comigo? Eles fazem na televxisão, no cinema e nos jornais o que querem! O Agostinho na televisão? Claro. Claro que acredito. É aqui da Terra. O Agostinho é cavador! Agora coisas da Lua? O senhor está a gozar-me?»

●

SEMPRE pelo calor fui para casa. Peguei na máquina velha de escrever e tive pena. Muita pena de ao celebrar-se a maior vitória do Homem, ter de escrever estas coisas!

Tive imensa pena!

O presente inquérito é da autoria de um nosso leitor, que se afirma roído pelo «bicho do jornalismo». Pelo interesse do tema e pela oportunidade do documento, o «Diário Popular» julga ter inteiro cabimento, nas suas páginas, esta colaboração.

MORADIAS

VENDEM-SE 2 MORADIAS, NA ENCOSTA DA CRUZ QUEBRADA, C/ ESPECTACULARES E DESLUMBRANTES VISTAS DE MAR, magníficos acabamentos, madeiras de cor, louças de 1.ª, chão em mocibo, aquecimento em todas as casas, estores de plástico, etc. Cada moradia tem 7 divisões assoalhadas, linda cozinha, 2 casas de banho, aproveitamento da cave, garagem, jardim e quintal c/ a área de 350 m2. PREÇO: 1650 CONTOS CADA. Trata o próprio c/ o próprio, na Av. Almirante Reis, 95-1.º D.to Telefones 45722 - 536346.

UM DIRECTOR DA FÁBRICA Klockner-Humboldt—Deutz Ag. em Lisboa

Acaba de chegar ao nosso país o sr. Riethmacher, chefe de exportação dos tractores «Deutz» onde se reterá alguns dias, a fim de assistir à entrega do 1000.º tractor «Deutz» vendido em Portugal.

Aproveitará a oportunidade para assistir a diversas reuniões com a administração da firma Motope, a fim de conseguir-se ainda uma melhor posição no mercado português dos já famosos tractores «Deutz».

O sr. Riethmacher era aguardado no aeroporto pelo administrador da firma Motope, sr. José Luiz Volz, e o eng.º alemão sr. Haueisen, chefe da secção técnica do Departamento Agrícola, que lhe apresentaram os cumprimentos de boas-vindas.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 8.ª pág.)

11: Noticiário; 11 e 3: Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Carrocel em FM; 15: Noticiário, Carrocel em FM; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Cá-Cá; 23: Noticiário; Programa à Cá-Cá.

Emissor de Miramar — Às 0: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2 e 4: Nocturno; 3: Noticiário; Nocturno; 4: Fecho da estação; 6 e 38: Abertura; 6 e 40: O caminho da vida; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; Onda do optimismo; 8 e 30: Carrocel; 9: Noticiário; Carrocel; 11: Noticiário; Carrocel; 12: Nota de abertura; 12 e 5: Noticiário regional; 12 e 7: Trabalhe e oiça!; 12 e 30: Os nossos artistas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Câmara d'Eco; 15: Noticiário; 15 e 3: Nós, ela e o teatro; 15 e 30: Clube do disco; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 3: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22: Noticiário; 22 e 3: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA — Às 8 e 5: PAC; 8 e 30: Rádio romance; 8 e 45: PAC; 9: Eles, elas e a música; 9 e 30: O mundo a seus pés; 9 e 45: Eles, elas e a música; 14 e 30: A surpresa da tarde; 14 e 40: Contraluz; 15: O comboio das 6.30; 15 e 30: Música para todos; 15 e 45: Disso é que eu gosto; 16 e 45: O Ultramar português.

RÁDIO PENINSULAR — Às 10 e 5: Para si, minha senhora; 10 e 30: Ritmo e notícia; 11: Ritmo na manhã; 11 e 30: Um palco em sua casa; 11 e 45: Ritmo na manhã; 19 e 35: Lotaria nacional; 20 e 30: Recreio; 20 e 45: Ondeante; 21: Jornal de Lisboa; 21 e 15: Quando o telefone toca.

CLUBE R. PORTUGAL — Às 12 e 1: Lisboa-69.

RÁDIO VOZ DE LISBOA (quinzenalmente): Hora branca ou Alerta está; 18: A hora do recreio; 18 e 20: Peça-nos directamente; 18 e 45: Robbialac; 19: Rádio Alentejo; 22 e 5: Pop 22; 22 e 30: Desfile; 23: Paralelo 39; 1: Europa.

SOLTA DE 5500 POMBOS-CORREIOS

Em organização da Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se, no próximo sábado, uma solta de 5500 pombos-correios na cidade espanhola de Lérida. Os pombos pertencem às colectividades filiadas nas Comissões distritais de Aveiro, Beja, Braga, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viana do Castelo.

CARREIRAS DE TÁXIS AÉREOS

A título experimental, a TAC — Trasportes Aéreos Continentais — vai estabelecer, durante o Verão, carreiras semanais de táxis aéreos entre Porto, Viseu, Covilhã e Lisboa.

Está já estacionado em Pedras Rubras, para esse fim, um dos aviões da frota. A data exacta do início destas carreiras ainda não foi fixada

Aviação Comercial

Assembleia do «Comité» de Linhas Aéreas

MADRID, 23 — Encerrou-se, nesta cidade, a 15.ª assembleia do «Comité» de Linhas Aéreas da União Postal das Américas e Espanha (C.L.A.U. P.A.E.), a que presidiu D. Enrique Abellán, da «Ibéria» — Linhas Aéreas de Espanha. Tomaram parte na reunião 18 representantes de 14 companhias aéreas.

O «Comité» das Linhas Aéreas foi criado em 1955 por ocasião do Congresso da União Postal das Américas e Espanha e reuniu-se agora, pela segunda vez, em Espanha.

O secretário da assembleia, D. Raul E. Adami, gerente-geral da companhia aérea «Pluna», do Uruguai, agradeceu, em nome dos participantes à «Ibéria» as atenções recebidas e pôs em relevo a perfeita organização da assembleia, o que permitiu concluir as sessões de trabalho em tempo inferior ao previsto. Durante a sua estada em Madrid, os participantes na reunião visitaram o director-geral dos Correios e Telecomunicações e realizaram uma excursão à cidade de Toledo. A próxima assembleia efectua-se em 1970, na cidade chilena de Viña del Mar.

CONCURSO DE BANDAS DE MÚSICA

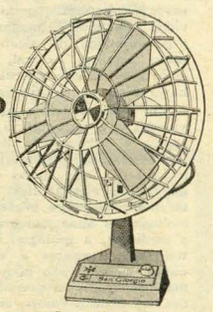
A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho promove, de 2 a 11 de Agosto, em Setúbal, no salão de festas da delegação da F. N. A. T., a 1.ª eliminatória da série B do II Concurso Nacional de Bandas de Música Civis.

Ventoínhas

San Giorgio

sempre na vanguarda

agora com regulação electrónica



Representantes

Casa Palissy Galvani (GUILHERME F. SIMÕES, Lda.)

17-A, RUA SERPA PINTO 17-D (ao chiado) LISBOA - Telfs. 322624 E 320709

PRÉDIO

QUELUZ

Melhor local, bem servido transportes, moderno, bons acabamentos, 4 pisos, habitaç. de 3 cs., coz., desp., etc. Rende 60 000$00. Preço 1 000 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6-328232/3-361756

A PRESTAÇÕES

c/ o máximo de facilidades de pagamento

FATOS P/ A VESTIR E P/ MEDIDA DESDE **850$00**

CASA SERGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

EXCURSÕES — TURISMO

A RODARTE OFERECE-LHE A MAIOR SELECÇÃO DE VIAGENS, NO PAÍS E ESTRANGEIRO

VIAGENS EM MODERNOS E CONFORTÁVEIS «AUTO-PULLMANS» DE TURISMO, COM BANCOS RECLINÁVEIS, EQUIPADOS COM RÁDIO E MICRO, ACOMPANHADAS PELOS NOSSOS DELEGADOS, QUE VIGIARÃO PELA BOA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

FÁTIMA (Missa)	ÀS 3.as - 5.as - SÁBADOS e DOMINGOS — 100$00 e 180$00
PORTINHO DA ARRÁBIDA	SÁBADOS E DOMINGOS — 80$00 E 100$00
SANTA CRUZ — ERICEIRA — SINTRA	ÀS 5.as E DOMINGOS — 80$00 E 160$00
PENICHE — ÓBIDOS — NAZARÉ	ÀS 5.as E DOMINGOS — 100$00 E 230$00
FÁTIMA (por Tomar)	AOS DOMINGOS — 110$00 E 230$00
FIGUEIRA DA FOZ — S. PEDRO DE MOEL	AOS DOMINGOS — 120$00 E 270$00
VILA VIÇOSA E ÉVORA	AOS DOMINGOS — 110$00 E 190$00
COIMBRA — LUSO — BUÇACO	AOS DOMINGOS — 150$00 E 270$00
PORTALEGRE — CASTELO DE VIDE — MARVÃO	AOS DOMINGOS 150$00 e 270$00
ALGARVE (2 dias)	PARTIDAS AOS SÁBADOS — 200$00 E 600$00
VALE DO VOUGA E SERRA DA ESTRELA (2 dias)	PARTIDAS AOS SÁB. 200$00 E 600$00
MINHO E BEIRAS (3 dias)	PARTIDAS AOS SÁBADOS — 250$00 e 900$00
ALGARVE (3 dias)	PARTIDAS AOS SÁBADOS — 250$00 E 900$00
MINHO E TRÁS-OS-MONTES (7 dias)	DE 13 A 19 DE JULHO — DE 27 DE JULHO A 2 DE AGOSTO 600$00 e 2.000$00
FÉRIAS NO ALGARVE (6 dias)	PARTIDAS AOS SÁBADOS AS 14 HORAS TUDO INCLUÍDO — 1.500$00

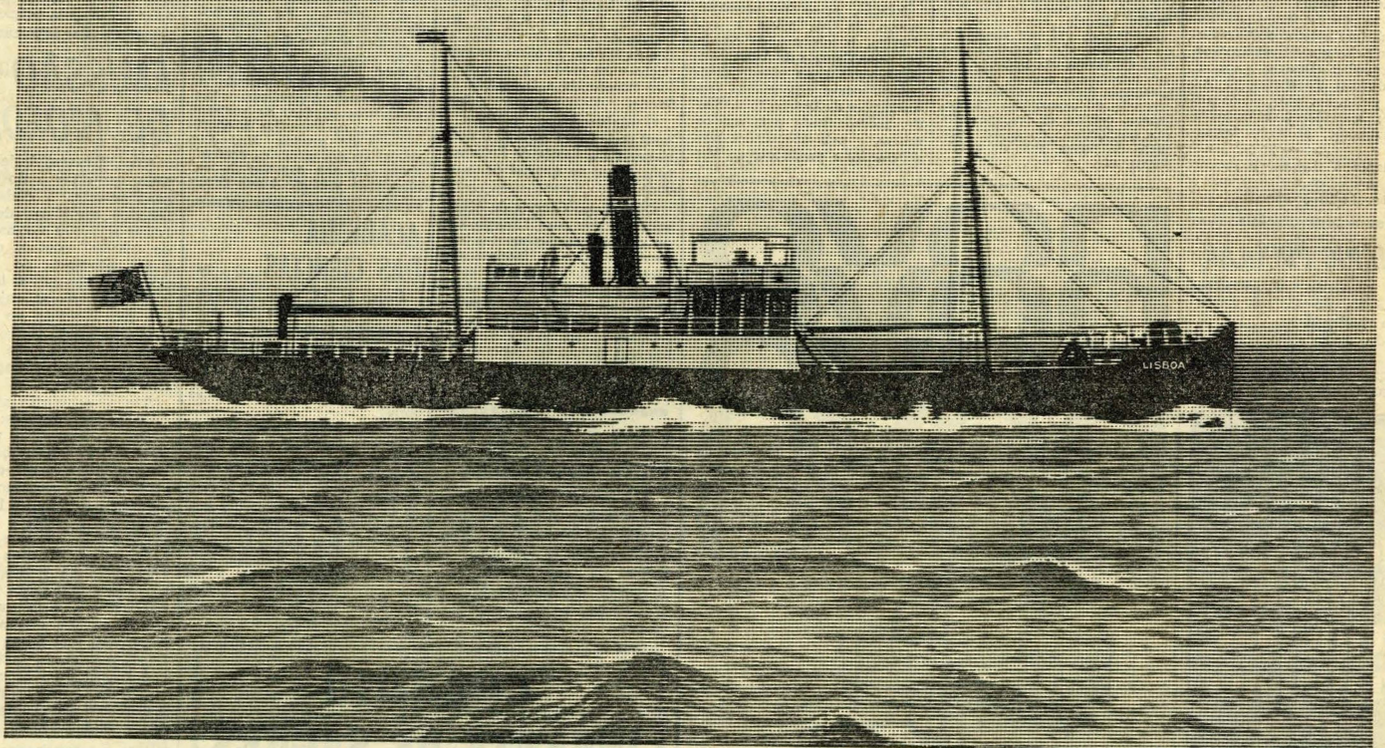
BADAJOZ E OLIVENÇA (1 dia)	TODOS OS SÁBADOS — 200$00 OU 260$00
ALGARVE E SEVILHA (5 dias)	DE 26 A 30 DE JULHO — 1.500$00
PARIS — LOURDES — MADRID (16 dias)	DE 15 A 30 DE JULHO A SETEMBRO 5750$00
BALEARES E PIRENÉUS (16 dias)	DE 15 A 30 DE AGOSTO — 14 A 29 DE SETEMBRO 6000$00
MARROCOS IMPERIAL (16 dias)	DE 15 A 30 DE SETEMBRO — 6.500$00
GALIZA E ASTÚRIAS (8 dias)	DE 3 A 10/8 - DE 7 A 14/9 — 3.000$00
MADRID — ANDALUZIA — TÂNGER (12 dias)	DE 19 A 30 - JULHO-AG.º-SET.º — 3500$00
COSTA CANTÁBRICA E PIRENÉUS (15 dias)	DE 16 A 30-JULHO-AGOSTO-SETEMBRO—4.750$00
SALAMANCA — SEGÓVIA — MADRID (8 dias)	DE 3 A 10/8 — DE 7 A 14/9 — 2.200$ 50$
HOLANDA FLORIDA (20 dias)	DE 11 A 30 DE AGOSTO E SET.º — 8.000$00
INGLATERRA E ESCÓCIA (24 dias)	DE 8 A 31 DE AGOSTO — 12.000$00
ITÁLIA — ÁUSTRIA E SUÍÇA (29 dias)	DE 2 A 30 - AGOSTO E SETEMBRO — 12.000$00
DINAMARCA — SUÉCIA — NORUEGA (30 dias)	DE 2 A 31 AGOSTO — 15.000$00
SUÍÇA — ALEMANHA — BÉLGICA (22 dias)	DE 9 A 30 DE AGOSTO-SETEMBRO — 9.000$00

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

RUA DA PALMA, 159-A (METRO) SOCORRO — TELEF. 86 12 14 — LISBOA

SECÇÕES PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS, MARITIMAS E C. FERRO — RESERVA DE HOTÉIS — VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS — SEGUROS DE VIAGEM — ALUGUER DE AUTOCARROS

O Mar conhece-nos há 50 anos



*LISBOA. Entrado ao serviço da S. G. em 1919 coube-lhe a honra de estabelecer o primeiro contacto entre a nossa Companhia e o oceano.

Foi de facto o mar que nos proporcionou a experiência em que alicerçamos o futuro. Foi ele que nos ensinou a lição fundamental da permanência e da transformação.

Assim, a nossa Companhia, que vem servindo uma vasta clientela disseminada pelo mundo inteiro, continuará a seguir uma única rota: uma rota de progresso, a que conduz à inovação, à descoberta de novos valores, ao seguro desenvolvimento da riqueza nacional.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 2 2314 - Telex 02718

TENTOU MATAR A MULHER

E FOI ENCONTRADO MORTO

ÉVORA, 24. — Na sua modesta habitação, na rua dos Adros de Deus, em Viana do Alentejo, foi, ontem, à noite, encontrada esfaqueada e banhada em sangue, Maria Vicência Xarote, de 35 anos.

Foi uma sua filha de 12 anos, quem, estupefacta, deu com o triste espectáculo e gritou por socorro, acudindo então alguns vizinhos.

A mulher foi levada ao hospital local, onde recebeu os primeiros socorros, mas, por o seu estado ser grave, veio para o hospital desta cidade. Está em coma e tem diversos e profundos ferimentos pelo corpo.

Imediatamente se suspeitou de que o autor do crime fosse o marido, João Joaquim Pão Mole, trabalhador rural, que desapareceu. Procurado pela G. N. R. daquela vila, foi encontrado morto, esta manhã.

O casal tinha sete filhos, o mais velho com 17 anos e o mais novo com 6 meses, que ficaram confiados aos cuidados de uma avó.

Desconhecem-se as causas do lamentável acto.

MELHORAM O HOMEM DO RIM NOVO E A DADORA SUA IRMÃ

COIMBRA, 24 — Continua a evoluir favoràvelmente o estado do sr. Manuel Soares de Oliveira, a quem, no passado domingo, numa intervenção que demorou dez horas e que pela primeira vez se praticou em Portugal, foi enxertado um rim de sua irmã, Isaura de Oliveira, como largamente temos referido.

O último boletim médico fornecido pelos respectivos Serviços, é o seguinte: «Diurese, 3.270 cc. nas últimas 24 horas; T. A., 13,5; pulso, 80; bom estado psíquico; sem dores; alimenta-se normalmente; evolução favorável.»

Quanto à dadora, o mesmo boletim médico esclarece que a sua «evolução é normal».

«DIÁRIO POPULAR»

A comissão organizadora da Festa do Colete Encarnado realizada em Vila Franca de Xira agradeceu-nos, em amável carta, o noticiário que sobre o assunto inserimos.

Em poucas linhas

De 15 de Agosto a 5 de Setembro realiza-se, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», o VI Congresso Internacional de Asmologia, de nível mundial, promovido pela International Association of Asthmology (Interasma). Preside à reunião o dr. Mário Damas Mora, sendo secretário-geral o dr Pierre Zerbib de Toulouse. Os participantes visitarão os portos da Madeira, S. Tomé e Luanda, em cuja Universidade serão tornadas públicas as conclusões do congresso. Até agora, encontram-se inscritos 510 congressistas, alguns de renome internacional na especialidade.

■ Os funcionários da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho vão prestar homenagem a António Carmona e Costa, que durante 24 anos, serviu aquele organismo. A homenagem vai ser realizada na Colónia de Férias Marechal Carmona na Foz do Arelho, amanhã e depois, estando presentes todos os membros da direcção do organismo. O programa consta de várias provas desportivas de salão, concurso de pesca, acto de variedades, etc.

Notícias da Capital e Província

PROBLEMAS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA À LAVOURA

analisados no Porto pelo secretário da Agricultura

PORTO, 24 — O secretário de Estado de Agricultura, que se encontra no Porto, teve hoje, uma reunião, na Federação dos Grémios de Lavoura de Entre Douro e Minho, com técnicos e lavradores, onde foi recebido pelo respectivo presidente, António Cunha Melo, e pelo presidente da Comissão de Viticultura da região dos vinhos verdes, António da Costa Leme.

Na reunião, participaram os directores-gerais dos Serviços Agrícolas, Florestais e Aquícolas e Pecuários, o presidente e secretário-geral da Corporação da Lavoura, e grande número de técnicos.

O eng.º Vasco Leónidas tomou contacto com os problemas da região, em especial com os que se referem ao Centro de Tratamento de Leite, já instalado pela Federação dos Grémios da Lavoura, destinado à pasteurização e esterilização do leite, para conservação a longo prazo. O Centro, já apetrechado e, parcialmente em actividade, aguarda apenas, para entrar em pleno funcionamento, medidas legislativas.

Na reunião com os lavradores procedeu-se ao estudo de problemas de assistência técnica à lavoura e foi debatido, também o problema da «agricultura de grupo».

Palavras do secretário da Agricultura

No discurso que então proferiu nessa reunião o eng.º Vasco Leónidas começou por manifestar «uma certeza tranquilizadora nas possibilidades de uma agricultura que procura, salutarmente, com pertinácia, coragem e bom senso, o encontro dos caminhos da sua própria modernização. Mais adiante declarou que «a agricultura dos nossos dias na complexidade do sistema económico que a integra, não se compadece com as dificuldades e as hesitações do agricultor isolado», e referiu que, sobretudo nas explorações de pequena e média dimensão, as fórmulas de associação e utilização de máquinas em comum, as diversíssimas modalidades daquilo a que se chama «agricultura de grupo», têm resolvido satisfatòriamente as dificuldades mais instantes». A propósito, acentuou:

«O Governo, na sequência do apoio técnico e financeiro à motomecanização que, sem falta modéstia, se deve considerar francamente decisivo, encontra-se na disposição de proporcionar à agricultura instrumentos capazes de acelerar o recurso às fórmulas de «agricultura de grupo». Mas é à iniciativa dos próprios agricultores, ao seu espírito de colaboração mútua, à sua capacidade de realização, que deve confiar-se a concretização destas novas modalidades de associativismo. A Secretaria de Estado da Agricultura irá ao encontro das sugestões e das fórmulas felizes que forem encontradas, para lhes dar apoio de que necessitam.»

O secretário de Estado da Agricultura visitará também, ao fim da tarde, o novo armazém da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, na Maia, cuja exploração está entregue à União das Adegas Cooperativas. Participará numa prova de vinhos verdes e colherá opiniões e sugestões dos técnicos acerca do problema daquele produto.

O MINISTRO DA SAÚDE

continua a percorrer o distrito de Viseu

VISEU, 24 — No prosseguimento da sua visita a este distrito, o ministro da Saúde, dr. Lopo Cancela de Abreu, que se encontra nesta cidade desde ontem, esteve esta manhã, nas instalações da Delegação de Saúde, acompanhado pela sua comitiva, e pelo governador civil do distrito e presidente do Município local. Foi ali recebido pelo dr. José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, e, depois, visitou as obras em execução num prédio, para o qual será transferida a Delegação de Saúde.

O ministro visitou, também, o local onde ficará erguido o novo hospital e a Escola de Enfermagem, junto ao quartel desta cidade.

O dr. Lopo Cancela de Abreu seguiu depois para Lamego, onde visitou estabelecimentos hospitalares, para se inteirar das suas necessidades mais prementes, e presidiu a uma reunião de trabalhos em que tomaram parte os médicos locais. À tarde, o ministro da Saúde visita o hospital de Avelal (Sátão) e a Fundação Joaquim dos Santos, em Torredeita.

FESTA PARA MILITARES

À hora de encerrarmos o nosso jornal está a decorrer num pavilhão anexo ao Hospital Militar Principal, uma festa promovida por uma comissão de senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa com a finalidade de distrair e apoiar moralmente os militares mutilados.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Hoje, às 18 e 30 realiza-se uma sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, para entrega dos prémios académicos de 1968. Foram distinguidos as seguintes obras:

Prémio Ricardo Malheiro: «Era o terceiro dia de vento sul», de José Rodrigues Júnior; *Prémio Artur Malheiros, de Ciências Matemáticas*: «Aspectos da decisão estatística para a distribuição dos extremos de Fréchet», do prof. José Tiago de Oliveira; *Prémio António Larragoiti*: «Angola perante a escravatura», de Alfredo Diogo Júnior.

A entrada é livre.

CONSELHEIRO LOPES-CARDOSO

Sob proposta, aprovada, por unanimidade, do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, o Conselho Superior concedeu hoje o título de advogado honorário ao conselheiro Lopes-Cardoso, há dias atingido pelo limite de idade.

Esta distinção, que o Estatuto Judiciário permite seja atribuída, entre outros restritos casos, a magistrados que se tenham assinalado como jurisconsultos eminentes, foi conferida agora na Ordem dos Advogados, pela primeira vez.

EMISSÃO DE MOEDAS

Num decreto, hoje publicado no «Diário do Governo», autoriza a emissão de moedas metálicas de 5$00, 10$00 e 20$00 no montante de 120 000 contos, destinadas à província de Angola.

Quanto aos novos tipos de moedas metálicas, cuja emissão foi decidida no último Conselho de Ministros, deve dizer-se que não são criadas novas moedas, pois apenas o seu tipo varia.

São as seguintes as modificações introduzidas:

Dez centavos, o popular **tostão**, que era cunhado em bronze, passa a ser cunhado numa liga de alumínio. O seu diâmetro desce de 17,5 para 16 milímetros.

As moedas de 20 e 50 centavos vêem os seus diâmetros diminuídos respectivamente de 20.5 para 16 e de 28.5 para 22.5 milímetros e passam a ser cunhadas em bronze ou seja a liga das antigas moedas de tostão.

A moeda de 1 escudo será cunhada igualmente em bronze e o seu diâmetro desce de 26.8 para 26 milímetros.

As moedas de 25 tostões e de 5 escudos não sofrem alteração, mas a de 10 escudos passa a ser cunhada em liga de níquel e cuproníquel.

HOMENAGEM PÓSTUMA

ao cavaleiro Joaquim Correia

É hoje, às 19 horas, que na praça do Campo Pequeno se realiza a significativa homenagem póstuma ao cavaleiro tauromáquico Joaquim Correia (Quim Zé), ali vítima de uma mortal colhida. Será descerrado um medalhão, da autoria de Manuel Borges, que perpetuará a memória do malogrado cavaleiro.

A homenagem deve-se a uma iniciativa do empresário Manuel dos Santos e de um grupo de admiradores do popular artista.

VIAGEM ACOMPANHADA AO
Japão
Hong-Kong
Macau
Filipinas
Tailândia
Irão
Iraque
Líbano
e outros países de 1 a 27 de Setembro
KLM
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA
TELEF. 537095-43144

Viagem acompanhada ao Oriente
Programa informações e inscrições na Europeia
Av. da Liberdade 233-Lisboa Telef. 536121

novo novo novo novo novo
PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
SECRETARIADO
EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA
A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas frequentam turmas especiais
ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

COLÉGIO
INFANTE DE SAGRES
AVELAR — TELEFONE 75
ENSINOS PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO
CICLO PREPARATÓRIO E POSTO TELESCOLAR PARA AMBOS OS SEXOS
PENSIONATO PARA RAPAZES
ASSISTIDO POR PROFESSOR
MATRÍCULAS ATÉ 13 DE SETEMBRO

CAPITAIS
Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL
Praça da Alegria, 58-2.º — Telefs: 362228-366731-366812

Notícias do Estrangeiro

O CONDE DE BARCELONA RECUSOU-SE A FALAR AO FILHO QUANDO ESTE LHE TELEFONOU

MADRID, 24 — Na semana passada, depois do Generalíssimo Franco ter comunicado ao Príncipe João Carlos que o escolhera para seu sucessor, nas funções de Chefe de Estado, o Príncipe enviou uma dolorosa carta de duas páginas, manuscrita, a seu pai, D. João de Bourbon.

O Príncipe pedia desculpa ao pai pelo desgosto que lhe causava uma vez que D. João de Bourbon se considera o único legítimo sucessor real. Contudo acrescentava:

«Sempre lhe disse que isto haveria de acontecer.»

Os acontecimentos da semana passada azedaram ainda mais as relações entre pai e filho, que sempre foram difíceis.

D. João não só não respondeu à carta enviada por seu filho, como não respondeu igualmente a outra missiva, que Franco lhe enviou, escrita pelo seu punho. Depois recusou-se mesmo a falar ao filho quando este lhe telefonou, no fim da semana.

Apesar de todo este ressentimento, a rivalidade entre pai e filho, quanto ao problema da sucessão, é uma questão mais importante do que simples conflito de ambições pessoais. Não restam dúvidas de que estas ambições também existem, mas não parece haver razões para duvidar da sinceridade do Príncipe quando declarou, no começo deste ano, de que nada o faria mais feliz do que se Franco preferisse escolher D. João de Bourbon.

Ambos desejam restaurar a monarquia, que desapareceu quando Afonso XIII, pai de D. João foi obrigado a abandonar o trono. O desacordo entre pai e filho diz respeito à maneira como ambos conceberem o restabelecimento da monarquia.

D. João Carlos defende o ponto de vista de que a monarquia se deve suceder a Franco, enquanto seu pai é da opinião que a monarquia deve constituir uma alternativa ao regime do «caudilho».

«O trono deve vir da mão de Franco», escrevia o Príncipe a seu pai a certa altura da carta. Sem o apoio explícito de Franco — argumentava D. João Carlos — nenhum poder virtual poderá ter a certeza de vir a governar no período posterior a Franco. Por outro lado, Franco só estará disposto a apoiar um sucessor em quem vir um continuador das suas ideias sobre a forma de governar a Espanha.

Serviço exclusivo «The New York Times»-«Diário Popular»

Cinco poderosos membros do gabinete ministerial trabalharam durante o ano passado, com vista a obter a designação de D. João Carlos. São eles o vice-primeiro-ministro, almirante Carrero Blanco, o ministro do Interior, Camilo Alfonso Vega, o ministro para o Desenvolvimento, Laureano Lopez Rodo, o ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne, e o ministro das Obras Públicas Federico Silva Muñoz. Todos eles representam correntes diferentes, e uma profunda rivalidade opõe entre si os três últimos.

A tese do conde de Barcelona

Todavia, a sua maior preocupação é a de garantirem a continuidade do exercício dos seus cargos e a continuidade do regime mesmo depois do desaparecimento de Franco. Defenderam, por conseguinte, o ponto de vista que acabou por prevalecer, de que Franco deveria garantir a continuidade do regime, nomeando para seu sucessor este jovem afável e respeitador cuja educação o próprio «caudilho» tão cuidadosamnte dirigiu.

«Não tínhamos dúvidas de que era esta a intenção de Franco» — declarou um funcionário que seguiu de perto este esforço. «O que receávamos era que a «biologia» de Franco lhe não permitisse realizar a sua intenção. Temíamos que adiasse a decisão até que fosse demasiado tarde.»

As ideias de D. João de Bourbon sobre o que constitui o realismo monárquico são bastante diferentes. Não se trata de saber o que seria aceitável para Franco, mas sim do que lhe poderia sobreviver.

A tese do pretendente, convincentemente exposta pelo seu principal conselheiro, o conde de Motrico, antigo embaixador em Washington, em Paris e Buenos Aires, é a de que as exigências democráticas de Espanha, por tanto tempo reprimidas, tornariam impossível a sobrevivência de qualquer regime excessivamente parecido com o de Franco.

«João Carlos pode muito bem vir a obter o lugar, mas provàvelmente não o conservará. D. João poderia conservá-lo, mas é quase certo que o não conseguirá obter» — foi nestes termos que um espanhol expôs a situação, ao começo do ano.

A táctica de D. João Carlos teve êxito na semana passada. Resta saber se não será D. João quem acabará por ter razão daqui a cinco anos. Mesmo se tal acontecesse, é provável que isso lhe não provocasse grande satisfação.

Pensa-se, geralmente, que uma remodelação do gabinete ministerial, há muito tempo esperada, não se deverá realizar antes do próximo Outono.

Quando recomeçar a actividade política no Outono espera-se que Franco faça com que, surjam cada vez mais, as aparições em público de João Carlos e o traga para as reuniões do gabinete. Algumas fontes chegam ao ponto de prever que, daqui a um ano ou pouco mais, Franco se afaste da cena política e João Carlos seja coroado Rei de Espanha. Pensa-se, inclusivamente, que as actuais obras de restauro a que está a ser submetido o palácio de Palma de Maiorca se destinam a convertê-lo num lugar de retiro.

Contudo, afigura-se mais provável que o processo de sucessão, excluindo a eventualidade da morte e da incapacidade permanente de Franco, se prolongará por mais tempo, e que o Caudilho, actualmente com 76 anos, delegará lentamente as suas funções, mas dificilmente o seu poder.

Pessoas chegadas ao Príncipe João Carlos pensam se ele não poderia, agora que foi nomeado, tentar estabelecer uma imagem sua independente, saindo da sombra de Franco.

Se for essa a sua intenção — declaram essas pessoas — deverá proceder com a maior cautela. Por lei, Franco pode recomendar a revogação da sua nomeação. É pouco provável que o fizesse, mas o facto de dispor de poder para o fazer é uma das muitas restrições que limitam o jovem Príncipe.

RICHARD EDER

AVIÕES ISRAELITAS ATACARAM NA JORDÂNIA A «BRIGADA DE ALADINO»

AMA, 24 — Aviões israelitas atravessaram a linha de armistício e atacaram a cidade jordana de Mafraq. A artilharia antiaérea jordana obrigou os aviões israelitas a regressar ao território ocupado.

É em Mafraq — segundo círculos geralmente bem informados — que se encontra aquartelada a «Brigada de Aladino» contingente de tropas iraquianas estacionadas na Jordânia.

Este ataque foi o terceiro na região do Canal nos últimos cinco dias. Segundo o informador militar, foi consequência «das contínuas violações do cessar fogo pelo Exército egípcio». — (ANI e R.)

Dayan comenta o discurso de Nasser

TELAVIV, 24 — O ministro da Defesa, general Moshe Dayan, ao comentar o discurso proferido por Nasser, disse que os egípcios poderão bombardear Telaviv em qualquer novo surto da guerra no Médio Oriente. Acrescentou:

«As declarações do Presidente Nasser segundo as quais o cessar fogo nunca existiu, devem ser tomadas à letra.»

Em resposta a perguntas que lhe fizeram o general afirmou:

«A nossa conclusão deve ser que os egípcios podem recomeçar a guerra e bombardear Telaviv.»

Acrescentou, porém, que segundo julga, a guerra não recomeçaria num futuro próximo.

Dayan acentuou que o Presidente Nasser confirmará na realidade a ideia israelita de que o Egipto repudiou o acordo de cessar fogo decidido pelo Conselho de Segurança e aceite pelo próprio Nasser. — (R.).

A OPOSIÇÃO CONTRA JOÃO CARLOS

MADRID, 24. — Indica-se nos círculos políticos desta capital que a oposição ao regime franquista, observará a mesma atitude para com o seu sucessor, o príncipe João Carlos de Bourbon.

Os carlistas de que quatro representantes votaram contra a designação do príncipe João Carlos — publicaram um manifesto condenando-a.

Também um comunicado comum das esquerdas, compreendendo a União Geral dos Trabalhadores, sindicato não reconhecido de tendência esquerdista radical, o Partido Socialista operário e a Federação Nacional dos Jovens Socialistas, recusam a designação de João Carlos qualificando-o de «continuador do franquismo»

Uma terceira força — em importância — mas ainda pouco organizada, é constituída pelos monárquicos «joaninos» partidários do conde de Barcelona, mas a sua atitude pouco influirá.

Entretanto para os círculos políticos de Madrid, o príncipe João Carlos terá o apoio das forças mais importantes do regime, sobretudo do Exército da Opus Dei.

Títulos honoríficos para João Carlos

Foi tornado público que João Carlos de Bourbon, príncipe de Espanha, foi nomeado, a título honorífico, general de brigada, contra-almirante da Esquadra e general da Força Aérea, nos termos de um decreto hoje publicado no jornal oficial. — (F. P.)

A QUEIXA DA ZÂMBIA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA IORQUE, 24 — Continua hoje às 20 horas, (hora de Lisboa) a reunião do Conselho de Segurança para apreciar a queixa da Zâmbia contra Portugal.

Apoiaram aquele país os delegados do Quénia, da R. A. U., do Paquistão e do Nepal. Por sua vez, o delegado soviético associou-se aos pedidos da Zâmbia para que o Conselho de Segurança condene Portugal. — (F. P.)

A NAVEGADORA SOLITÁRIA chegou à vista da Califórnia

LOS ANGELES, 24 — A primeira navegadora solitária que tentou atravessar o Pacífico, desde Yokoama a San Diego, chegou à vista da costa da Califórnia, mas só considera terminada a viagem quando entrar no porto de San Diego, amanhã de manhã.

Sharon Adams, de 39 anos, mãe de dois filhos, gastou 71 dias para percorrer 6 mil milhas, num barco de 10 metros e durante a travessia encontrou violentas tempestades.

Quando lhe perguntaram pela rádio o que maior falta lhe fizera no mar, Sharon respondeu:

«Preciso de falar, falar muito. Há mais de dois meses que não falo.» — (ANI)

DESAPARECERAM 21 MARINHEIROS numa colisão de navios

MARSELHA, 24 — Há 21 pessoas desaparecidas em consequência de uma colisão entre o paquete francês «Ville de Majunga» e o petroleiro norueguês «Silia». Este barco afundou-se.

Só foram recolhidos 19 sobreviventes das 30 pessoas que iam a bordo do petroleiro.

A catástrofe deu-se ao largo de Toulon. — (F. P.).

APOLLO 11
um exclusivo sensacional

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA orgulha-se de anunciar que firmou contrato com a editora Penguin Books para a publicação em língua portuguesa da obra

A CONQUISTA DA LUA - 1969

da autoria de PETER RYAN, conselheiro científico da B. B. C., de Londres. A obra, que está sendo redigida no momento histórico da descida do homem na Lua e será editada simultâneamente nas principais línguas, estará concluída uma semana depois do regresso à Terra dos astronautas.

Reserve desde já o seu exemplar na sua livraria ou directamente a

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
R. das Flores, 45-2.º — Lisboa
R. de Entreparedes, 6 — Porto

Inglaterra e Escócia
— EM AVIÃO E AUTOCARRO —
12 DIAS DE VIAGEM — 6.950$00
PARTIDAS SEMANAIS — AO DOMINGO
ATÉ 1 DE SETEMBRO
Programas e inscrições:
CAPRISTANOS / CITIRAMA
LISBOA: AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A — Tel. 560171

QUALIDADE ESTILO VALOR
EMERSON
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 36 1763 — LISBOA

AVISO AO PÚBLICO
Bardo

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, **encerram às 2.as feiras de manhã**, até 30 de Setembro, para maior descanso do nosso pessoal durante o Verão.

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do Mundo, **abrindo aos sábados durante todo o dia**, para maior facilidade e comodidade da clientela.

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa grande feira de frigoríficos

DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA - LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINAMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193

3.º CICLO
A iniciar em 1 de Agosto. Laboratórios — Tel. 831416.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES

COMPRAS

S SELOS
—— Ao cento ou a peso. Resp. ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 7823.

HABITAÇÕES alugam-se

A APARTAMENTOS
—— «Paraíso», em Cascais, mobilados, a estrear ao ano ou época, todo o conforto, fogão de sala, alcatifados, etc. Outros vazios, 2 a 5 div. Rua Joaquim Nunes Ereira, lote 17 e 18 (por detrás do Hotel Cidadela). Mostra qualquer hora. Telef. 2430571.

ARMAZÉNS
——Em Alvalade c/ cerca de 400 m2. Indústria ou Comércio. Trata Telefone 51286.

C CASAS
—— Casa Mobilada, Rua Marquês de Fronteira — Telefone 667448.

V VIVENDAS
——Mobilada, conf. garagem. Informa: 72 75 76 - 23 51 50 — Palmela.

OFERTAS

E EMPREGADAS
——Jovem, boa apresentação, prática de vendas de artigos senhora, falando francês e inglês, pretende lugar compatível, em casa da especialidade. Resp. a este jornal ao n.º 3055.

EMPREGADOS
——Com 2.º ciclo incompleto serviço militar cumprido. Deseja emprego com, de preferência, com futuro. Resp. a este jornal ao n.º 3050.

——Ex-alferes miliciano, chegado do Ultramar, 7.º ano F, procura emprego compatível. Resp a este jornal ao n.º 3057.

——Rapaz da província de 29 anos, pretende emprego em Lisboa para despachante de armazém Material Eléctrico. Resp. a José Marçal do Carmo. Estrada da Penha, 26 — Faro.

ESCOLAS
—— Condução a Monumental, diversas marcas automóveis, 8 horas de código e mecânica por 3 instrutores, 2 camions do mesmo tipo. Av.º Manuel da Maia, 11, r/c — Telefone 52535.

T TÉCNICOS DE ARMAMENTO
—— Especializado em armas de caça para Moçambique — Resposta ao Largo de S. Domingos, 5 ao n.º 7819.

PERDIDOS

M MALA
—— Gratifica-se entrega mala Sr.ª, rafia preta, óculos, etc. Esquec. Táxi às 21,5 Domingo no B. Camões. Telef. 42396

PROCURAS

E EMPREGADAS
—— Para escritório, c/ boa caligrafia, c/ ou s/ prática, sabendo escrever à máquina. Resposta indicando idade, habilitações, ordenado pretendido e mais informes, a este jornal ao n.º 3054.

EMPREGADOS
—— Praça, armazém, malhas, roupa-ria, conhecendo clientela, ind. condições, estando empregado, sigilio. Resposta ao Largo de S. Domingos, 5 ao n.º 5263.

—— Rapaz ou reformado para estabelecimento em Lisboa - 3. Trata Rua das Necessidades 58, 1.º Esq.º, Lisboa - 3, das 21 às 23 horas.

REPARAÇÕES

T TELEVISORES
—— Reparo em vossa casa a qualquer hora Tel., 863958.

——Rádios e Televisores em casa cliente a qualquer hora. Tel. 562211.

TRESPASSES

L LOJAS
—— Junto à Praça da Figueira, por motivo de não poder estar à testa. Óptimo local e boas condições. Magnífica oportunidade. Trata o próprio c/ o próprio. Resp. a este jornal ao n.º 3062.

—— Mercearia ou outro ramo, em Caxias, bom local. Resposta ao Largo de S. Domingos, 5 ao n.º 7825.

R RESTAURANTES
——Com muita clientela e afamado. Motivo retirada. Resp. do próprio ao próprio a este jornal ao n.º 3058.

VENDAS

A ALCATIFAS
—— As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições Largo do Mastro, 5.

ANDARES
—— Em Corroios, desde 140 c. Quinta de S. Nicolau — Telef 2792061.

—— QUELUZ, junto à Estação — Av. António Enes, n.º 16 3, 4 e 5 ass e 1 ou 2 c. b (Prontos a habitar). Telefones 953742 e 952736

ARMAZÉNS
—— Armazém centro Almada, 190 m2. Traseiras R. D. João IV, 13-A. Mostra das 16 às 21 — Telefone 27 26 18.

AUTOMÓVEIS USADOS
—— Fiat 1500, impecável, um só dono 45.000$00. Resp. a este jornal ao n.º 3051.

—— Ford 20 M TS, 1969, 8000 km. Motivo retir. urgente. Vendo bom preço. Resp. a este jornal ao n.º 3056.

——Gordini Fair, 1962 4 v. verde, em óptimo estado 16 contos. Resp. a este jornal ao n.º 3068.

—— STAND FERREIRAUTO, na rua Tenente Espanca, 15-A (à Av.ª Berna). Tem grande variedade de automóveis marcas e modelos modernos, para todos os preços.

C CADEIRAS
—— De lona para campo e praia, de madeira, alumínio: MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Almirante Reis, 100 - D — Telef. 40112.

CAPACHOS
—— Para automóveis, elevadores e outros fins. MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100 - D — Telef. 40112.

COLCHÕES
—— Colchões de molas CAMABELA para cama de criança desde 335$, adulto 460$, Casal 675$. Garantidos por 10 anos. Fazem-se reparações em conta. R. Santana à Lapa, 141-A. T. 67 06 69.

F FRIGORÍFICOS
—— Chapa esmaltada, 170 l., 2 990$; 200 l., 2 250$; 240 l. 3 850$. Rua Tomás Ribeiro, 43-A.

G GUARDA-SÓIS
—— Para campo e praia, grande sortido — MÓVEIS PORTUGÁLIA, Av.ª Almirante Reis, 100-D — Telef. 40112.

M MAPLES
—— Aos melhores preços c/ facilidades de pagamento, Largo do Mastro, 5.

MÁQUINAS
—— De costura automáticas Singer e Oliva, escrever, somar e calcular, frigoríficos, rádios, T. V., novos e usados de penhores, R. das Amoreiras, n.º 149-B

——Escrever, somar, calcular novas e usadas. Facilito pag. Rua Arco Bandeira, 133 - 2.º Tel. 34744, IVO MENDONÇA.

MESAS
—— De fechar para campo e praia. Vários modelos. MÓVEIS PORTUGÁLIA, Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

MOBÍLIAS
—— A pronto e a prestações As melhores condições Supermanos Largo do Mastro, 5.

——Colchão EPEDA ou DELTA - LOC. a 100$00 mensais, s/ entrada nem fiador Basta escrever um postal Supermanos —Largo do Mastro, 5 — Telef 537364

—— De estilo e modernas. Enorme sortido em estantes por elementos. MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

MOTORES
—— Fora de borda Evinrude 40 H. P. Arranque eléctrico, em óptimo estado. Resp. a este jornal ao n.º 3052.

MÓVEIS
—— De todos os estilos. Rua Francisco Sanches, 16-C.— Telef. 535482.

—— Para praia ou campo, móveis rústicos americanos, nórdicos, século XVII e outros estilos, otomanas articuladas para apartamentos, sofás e móveis-camas, roupeiros, papeleiras, estantes, beliches, etc. Tudo económico — R. Escola Politécnica, 55 (frente à Escola).

Q QUINTAS
—— Setúbal. Baixa de Palmela, 3 km Setúbal cerca 46 000 m2, moradia recente com garage. Resposta L. de S. Domingos, 5 ao n.º 7821.

R ROULOTTES
—— Roulotte — 3 pes. — Tel. 729093. Al. D. Afonso Henriques, 56.

S SOFÁS-CAMAS
—— Aos melhores preços c/ garantia. Fac pagamento. L. do Mastro, 5.

—— Tipo Belga e outros, c/ garantia. MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Almirante Reis, 100 - D — Telef. 40112.

T TERRENOS
—— C/ 26 000 m2 todo ou parte, vista soberba, frente Capuchos, junto Auto-Estrada da Costa da Caparica, a 2 minutos de automóvel, desta praia, com água canalizada, luz e telefone. Trata R. Borges Grainha número 13, 3.º, Esq.º — Lisboa, ou telefone 843472 (das 13 às 14 e das 19 às 21 horas).

UM RICO PETISCO "BOM PETISCO!"

RECEITA N.º 3

Atum com creme de anchovas

Prepare um bom creme de anchovas, desfazendo o conteúdo de uma lata num almofariz, e adicionando manteiga sem sal (250 grs por cada 100 grs de anchovas). Passe por uma peneira fina e deite-o sobre os filetes de atum BOM PETISCO já prèviamente grelhados. Servir numa travessa guarnecida de batatinhas salteadas.

Quando pedir atum... peça logo

BOM PETISCO !

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES

B

BOUTIQUE
Sempre as últimas novidades para a gente nova «Boutique» PAJÚ — Rua Alvaro Coutinho, 2 - A — Telef 53 03 63

C

CASALINHO
Saloio, compro até 50 contos, perto Lisboa. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3031.

ANÚNCIO CLASSIFICADO — ÊXITO ASSEGURADO

D

DACTILÓGRAFA
Com muita prática teclado Nacional e Internacional, curso comercial completo, redigindo bem, Português, Francês e Inglês óptima apresentação, pretende lugar compatível. Ord. mínimo 2.800$00 — Resp. ao D. Popular, ao n.º 3060.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Robrel — R. Rodrigues Sampaio, 69-1.º — Telefs. 44602 e 536569.

DISCOTECA
As últimas novidades de todas as marcas. Grande variedade de discos. «BOUTIQUE» PAJÚ — Rua Alvaro Coutinho, 2-A — Telefone 53 03 63.

E

EMPREGADA
Com muita prática de facturação, arquivo, dactilografia, expediente geral de escritório, c/ curso comercial e liceal, Francês e inglês, pretende lugar compatível. Dá referências. Resp. a este jornal ao n.º 3061

J

JAGUAR tipo E-4.2
De 1967, como novo. Vendo com garantia. Facilito pagam. e troca. Resp. a este jornal ao n.º 3065.

M

MORADIA
Vendo no Algueirão, com 6 ass., 2 c/ banho, garagem, g. quintal e terreno cultivado. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3063.

P

PORSCHE 911-S
Último modelo, de 1968, c/ garantia de novo. Impecável. Vendo com ou sem facilid. pagamento. — Resp. a este jornal ao n.º 3064.

S

SECRETÁRIA-CORRESPONDENTE
Fluente Francês e Inglês, longa prática de secretariado e Relações Públicas. Ordenado mínimo 4.500$. Dá e exige referências. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3066.

SENHORA
Preceptora, para duas meninas, de 8 e 10 anos. Casa em Setúbal. Rig. informações. Preferência inglesa ou francesa. Resp. a este jornal ao n.º 3053.

T

TELEFONISTA
Oferece-se c/ muita prática de P. B. X. e P. P. C. óptima apresentação. Para firmas, hotéis, etc. Dá referências. Resp. ao «D. Popular», ao n.º 3045.

TRADUÇÕES
Em Francês e Inglês, e trabalhos de dactilografia. Aceitam-se e executam-se com perfeição. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3067.

agenda do leitor

EFEMÉRIDES

Quinta-feira, 24 — Santa Cristina

1829 — Nasce, em Lisboa, o grande pintor português João Cristino da Silva, que foi uma das figuras mais originais da sociedade lisbonense do seu tempo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

ALCANTARA — Nogueira, rua da Creche, 2 (tel. 631635); ALFAMA — Nacional, rua de S. João da Praça, 26 (tel. 863632); ALVALADE — Paris, rua Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poço de Água) (tel 710131); Cartaxo, av. da Igreja, 21-C (tel. 776358); Brisália av. Rio de Janeiro, 66-A (tel. 722368); ANJOS — Matos, rua Alvaro Coutinho, 10 (tel. 40471); AREEIRO — Avis, av. de Roma, 56-B-C (telef. 715370); João XXI, av. João XXI, 16-A (tel. 726462); Nova Lisboa, rua Guilherme Suggia, 12 (tel 727721); AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, rua do Salitre, 7 (tel. 46858); AVENIDAS NOVAS — Fátima, av. 5 de Outubro, 147-A (tel. 763107); Avenidas, av. da República 27-A (tel. 533688); Império, Ld.ª rua Filipe Folque, 40-A-B (tel. 48002); Ducal, av. Duque Loulé, 21 (t. 48946); Palma, av. Duque de Avila, 25-31 (tel. 47088); ALAMEDA — Nunes, rua Angela Pinto, 32 (tel. 49756); BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, rua 27, n.º 41 (tel. 311216); BAIXA — Barral, rua Augusta 225 (tel 361534/5); BELÉM — Renúsio, rua dos Jerónimos, 4-C (tel. 631699); BENFICA — Lisboa, rua Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393); Sousa est de Benfica, 429-431 (tel. 780027); CAMÕES — Modelar, largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (tel 678896); Veritas, rua da Misericórdia, 133 (tel. 324554-327563); CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, rua 4 de Infantaria, 28-A (tel. 688857); Ourique, rua Freitas Gazul, 32-B (tel. 671667); CAMPOLIDE — Lab., rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (tel 682333); Pátria, calç. dos Mestres, 30-A (à rua das Amoreiras) (tel. 680627); CARNIDE — Leal de Matos, rua Costa, 33-35 (tel. 780181); ENTRECAMPOS — Galeno, av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (t. 774920); ESTEFÂNIA — Estefânia, rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438); ESTRELA E LAPA — Ianeiro, av. Alvares Cabral, 100 (tel. 661453); GRAÇA — Monte, rua Senhora do Monte, 30-A-B (tel. 867942); Rosa e Viegas, rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351); Santo António, rua Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333); JANELAS VERDES — Carrasco, rua Presidente Arriaga, 39 (telefone 667460); LUMIAR — Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942); S. Tomé, est. do Desvio, lote 12-C (tel. 790904); MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc. rua do Queilhas, 1 (tel. 661275); OLIVAIS — Olivais, rua Alves Gouveia, 9 (tel 311237); PALHAVÃ — Aguiar, av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (telefones 764196-764529); PENHA DE FRANÇA — Carrondo, rua Padre Sena Freitas, 10-A (telef 842518); PICHELEIRA — Luzmar, rua João do Nascimento Costa, 16-A (telefones 728395-720703); REGO — Universitária, rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (telef. 778953); DE SANTA APOLÓNIA, AO BEATO — Salter, rua de Xabregas, 63-65 (telef 381185); Oriente, rua Lopes, 120 (telef 843381); SANTO AMARO — Sepol, calçada da Boa-Hora, 94-A (telef 631958); Teles, rua João de Barros, 2 (tel. 638249).

Nos arredores de Lisboa

ALGÉS — Miramar, telef. 212048; ALGUEIRÃO — Quimia, telefone 2910012; ALHOS VEDROS — Portugal, telef. 224250; ALMADA — Macedo Henriques, telef. 271297; ALMOCADEME — Moderna, telef. 299052; AMADORA — Carmele, tel. 933303; Helénica, telef. 930213; AMADORA, telef. 935518, e S. Jorge, telef. 938703; AMOREIRA (Alcabideche) — Amoreira, telefone 262313; BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, telef 224141; BARREIRO — Central, telef. 2273207; CASCAIS — Misericórdia, telefone 280141 e Cascais, telef. 282407; CAXIAS — Nova, telef. 2432839; CHARNECA DO LUMIAR — Nova Charneca, telef. 2518726; COLARES — Colares, tel. 299088; COVA DA PIEDADE — Atlântico, telefone 274365; ESTORIL (Monte) — Costa, telef. 260085 e São João, telef. 261186; MONTIJO — Diogo, telef. 230032; OEIRAS — Central, telef. 2430058; PAÇO DE ARCOS — Codinho, telef. 2420039; PAREDE — Grincho, telef. 2471204; PONTINHA — Pontinha, telef. 990220; QUELUZ — André, telef 950043 e Queluz, telef. 951841; SEIXAL — Soromenho, telef. 2218560; SESIMBRA — Leão, telef 229025; SINTRA (Vila) — Misericórdia, telefone 980391; S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, telef. 980456.

"DIÁRIO DO GOVERNO"

INTERIOR:
Aviso aos interessados de que podem requerer o seu provimento no lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

JUSTIÇA:
Declarações de que se encontram abertos concursos para provimento de lugares de escrivão de direito e escriturários de 1.ª e 2.ª classes, respectivamente, do Tribunal Municipal de Almodôvar, do 8.º Juízo Correccional da Comarca de Lisboa e do Tribunal da Comarca de Reguengos de Monsaraz.

ULTRAMAR:
Aviso que torna público terem sido aprovados, para uso no ano lectivo de 1968-69, os livros únicos a adoptar para o ensino liceal no ultramar, constantes da lista inserta no «Diário do Governo» n.º 140, de 17 de Junho de 1967, com excepção dos do 1.º ciclo.

ECONOMIA:
Avisos que tornam público estarem abertos concursos de promoção à 2.ª classe de engenheros geógrafos e com vista ao preenchimento de vagas de regente florestal de 2.ª classe, ambos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

MARÉS DE AMANHÃ

(QUARTO CRESCENTE)

Portos	Preia-mar	Baixa-mar
Lisboa	0.06-12.53	6.17-18.57
Porto	0.24-13.02	5.54-18.42
V. do Castelo	0.00-12.46	6.22-19.11
Faro	12.20	6.07-18.52
Portimão e Lagos	0.05-12.49	6.27-19.11
Aveiro	0.16-13.00	6.34-19.14
F. da Foz	0.10-12.48	6.22-19.06
Cascais	—	—
Setúbal	12.20	6.00-18.46
Vila Real St.º António	—	—

Hospital Particular de Lisboa

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Medicina — Cirurgia — Especialidades — Análises — Raios X — Sangue

CHAMADAS MÉDICAS A DOMICILIO

Aven. Luís Bivar, 30 Telef. 539031

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 72

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas Ambulâncias

TELEFONE 76 61 71

LOCAIS DE RECEPÇÃO DO ANÚNCIO CLASSIFICADO

SEDE — Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

* SUCURSAL — Largo de S. Domingos, 5 — LISBOA

LECAL
Rua Luís de Camões, 4-6
ALCANTARA

* HAVANEZA DE ALVALADE, LDA. — Av. da Igreja, 34-B — ALVALADE

TABACARIA PERMAR
Av. de Roma, 62-D

* PAPELARIA SILVA
Av. Guerra Junqueiro, 13-C

TABACARIA FANGELA, LDA. — Estrada de Benfica, 319-C

HAVANEZA DE CAMPO DE OURIQUE — Rua Ferreira Borges, 88-A — CAMPO DE OURIQUE

* TABACARIA ESTEFÂNIA — Rua de D. Estefânia, 50

TABACARIA BRASIL — Rua Artur Ferreira da Silva, 9-A — MOSCAVIDE

* TABACARIA MUSTAPHA — Av. Fontes Pereira de Melo, 23

CASA NANE — Rua da Beneficência, 38-B

* HAVANEZA DAS AVENIDAS — Av. Duque de Avila, 32-A

* TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B — ALMADA

* PAPELARIA PINHO — Rua Elias Garcia, 265-A — AMADORA

TABACARIA IMPERIAL — Av. Elias Garcia, 132 — QUELUZ

AGENCIA COMERCIAL DE QUELUZ, LDA. — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A — QUELUZ

GRANDE FEIRA DO DISCO — Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

* Locais que dispõem de serviço de recepção de apostas do Totobola

GEORGINA HENRIQUES FOI A VENCEDORA

ENTRE UMA VIAGEM A LONDRES E OUTRA A BISSAU OU A MADRID TORNOU-SE «MULHER IDEAL PORTUGUESA»

As finalistas, com a vencedora e a «Mulher Ideal da Europa de 1968». Da esquerda para a direita: Aniceta Fátima, Maria João Ataíde, Sissel Halvorsen, Georgina Ventura Henriques, Maria Luísa da Cunha e Maria do Espírito Santo

O sorriso da vencedora, momentos depois da eleição

Pode partir esta noite, cerca da 1 hora da manhã, para Bissau, a «Mulher Ideal Portuguesa»: Georgina Ventura Ferreira Henriques, hospedeira de bordo da TAP, está «de reserva» para o voo desta noite.

— Não posso sair de casa — disse ela — **até seis horas depois da descolagem do avião. Só nessa altura cessará o temop de «reserva».**

— E se não embarcar hoje?

— Na sexta-feira estou escalada para o voo de Madrid. Terei de me levantar às 4 e 30 da manhã...

Foi depois da meia-noite de ontem que o rosto de Georgina se iluminou com um sorriso de felicidade. Antes, durante todo o jantar de gala, oferecido pela revista «Donas de Casa» no Wonder-Bar do Casino Estoril, Georgina procurou mostrar-se descontraída. Mas, por vezes, parecia ausente.

— Está nervosa? — perguntámos-lhe a certa altura.

— **Não** — respondeu.

Mas era evidente o seu nervosismo... À meia-noite, a voz de Henrique Mendes pronunciou o seu nome como «Mulher Ideal de 1969». Uma hospedeira da TAP concluía uma pequena aventura que começara meses antes — e conquistara um degrau numa vertiginosa carreira.

— Nasci por acaso em Santarém, sabe? Meus avós viviam no Ribatejo e a mãe foi fazer-lhes uma visita. Ao passarmos por Santarém resolvi nascer... Sou escalabitana, com muita honra, porque acho Santarém uma linda cidade.

— Mas fez a sua vida em Lisboa?

— Sim. Fiz uma vida igual à de todas as raparigas. No entanto, tive, muito cedo, um forte desejo de viajar. Quando se comemorou o centenário do Rio de Janeiro convidaram-se para o lugar de recepcionista. Aceitei imediatamente e parti para o Brasil. Passei ali alguns meses maravilhosos. Estive na TV, falei para a Rádio, ganhei o gosto pelas relações públicas, pela amizade fraterna com muita gente. A certa altura, porém, tive muitas saudades de Portugal e voltei.

— Para ficar?

— Por algum tempo... Entendi que precisava de um curso prático, de me preparar para a vida. Decidi tornar-me secretária-correspondente. Parti para Inglaterra, onde tirei um curso de correspondente comercial. Ao mesmo tempo, pratiquei a profissão de manequim. Quando voltei a Lisboa, era a época de férias. Não sabia bem o que fazer e decidi ser manequim. Maria Luísa Barata deu-me trabalho. Pensei em empregar-me, mas verifiquei que um escritório não era exactamente o que me agradava. Inscrevi-me na TAP. Em Dezembro último fui chamada e realizei com êxito todas as provas. Já estou a voar. E acho maravilhosa a vida de hospedeira.

— Qual foi a última viagem que fez antes de ser eleita?

— Estive em Londres no domingo passado. Fui buscar uma criança. Segui no voo nocturno, ansiosa por saber o resultado da expedição à Lua. Regressei pouco depois não com uma, mas com quatro crianças adoráveis. Fiz um voo divertidíssimo. Até andei de gatas com elas a procurar um automóvel...

Georgina Ventura Ferreira Henriques tem, agora, um rumo seguro: a vida de hospedeira da TAP.

— Pensa casar?

— **Certamente.**

— Vai esperar alguns anos?

— **Não sei. Acredito no amor, sabe? Quando encontrar um homem por quem me apaixone, caso-me. Pode ser já amanhã, pode ser daqui a dez anos...**

Uma festa muito elegante

Foi uma festa muito elegante a que se realizou, ontem, no Casino Estoril. No jantar de gala compareceram muitas pessoas conhecidas da vida de Lisboa. Na mesa de honra sentaram-se em volta de D. Marisabel de Sousa, directora da revista «Donas de Casa», o dr. Miguel Stau Monteiro, administrador da Sociedade Central de Cervejas que patrocina em exclusivo a iniciativa; o sr. Sgvald Viborg, representante do embaixador da Noruega; dr. Francisco C. P. Balsemão, administrador do nosso jornal, e sua mulher, D. Maria Isabel Balsemão; dr. António Pedro Ruella Ramos, director do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», e sua mulher; dr. Giuseppe Guaraldi, delegado em Portugal do Turismo Italiano; eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais e esposa; a Mulher Ideal da Europa de 1968 e seu marido; e a actriz alemã Ruth Gassman, intérprete do filme «Helga — Segredos da Maternidade». Noutras mesas viam-se Joaquim Miguel de Serra e Moura presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; dr. Dinis da Fonseca director de Relações Públicas da Direcção-Geral de Turismo; eng.º Rodolph Jacques Arier e sua mulher, directores do Instituto de Beleza Harriet Hubbard Ayer, onde todas as finalistas foram penteadas durante a tarde de ontem; sr. Teodoro dos Santos administrador da Sociedade Estoril-Sol, etc. Viam-se também, personalidades da vida artística do jornalismo e da rádio.

Posta em relevo a colaboração do «Diário Popular»

Foram os locutores Henrique Mendes e Maria João Aguiar que dirigiram a cerimónia da proclamação da vencedora. D. Marisabel de Sousa proferiu então algumas palavras, agradecendo o patrocínio da Sociedade Central de Cervejas e pondo em relevo a acção do «Diário Popular» como colaborador permanente da iniciativa. O dr Miguel Sttau Monteiro também usou da palavra para garantir, de novo, o patrocínio da Sociedade Central de Cervejas no próximo ano. Por fim, Georgina Ventura Ferreira Henriques afirmou: *«Espero prestigiar as mulheres do meu país em Itália. E levarei comigo a grande responsabilidade de ser a representante das finalistas todas tão capazes como eu de irem a Itália e cujo convívio, durante estes últimos dias, não poderei mais esquecer.»*

ESTUDANTES FRANCESES em casa de famílias portuguesas

O Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários, prosseguindo a sua actividade de intercâmbio juvenil «au pair», tem agora a oportunidade de colocar em casa de famílias portuguesas, jovens universitárias francesas, interessadas em vir para Portugal durante os meses de Agosto e Setembro.

O sistema «au pair», que este ano o C. I. T. U. divulgou em Portugal, consiste em receber jovens universitárias em casa de família, oferecendo-lhes estes alojamento e pensão completa em troca do ensino da língua e, por vezes, de serviços como tomar conta de crianças, etc.

Para mais informações, as famílias interessadas podem dirigir-se à sede do C. I. T. U., rua Fernando Pedroso, 31, telefones 761355, 775459.

VALORIZE OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T

□ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

COMUNICA

que tem à disposição dos Senhores ARQUITECTOS, DECORADORES, EMPREITEIROS E CLIENTES, uma Delegação em Lisboa na Rua da Ponta Delgada, 26-A-B-C (à Estefânia), onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre os seus produtos, nomeadamente:

ESTORES de plástico e alumínio, NORMAROLL, portas extensíveis MODERNFOLD e WOODMASTER, ferragens KIRSCH para cortinas.

Todos estes materiais se encontram expostos no CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS — Rua da Arrábida n.º 64-A-B, em Lisboa e estarão também brevemente em exposição nas instalações da sua Delegação.

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

PORTO — ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 (Próximo à Rua do Viso) — TELEF. 61585

LISBOA — RUA DA PONTA DELGADA, 26-A-B-C TELEFONE, 40887

□ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □

VENDO

Vauxhall Cresta, último modelo. 75 000$00.
Peugeot 204, utilitária, 6 meses de uso, estado rigorosamente novo, 72 500$00.
Audi, último modelo, custa novo 108 000$00, vendo por 58 000$00.
Ford a gasóleo, bom carro para praça, 39 000$00.
Fiat 1500. 37 000$00.
Fiat 850, 32 500$00.
Opel Rekord 1500, 29 500$00
Peugeot 403, muito recente 29 500$00.
Volkswagen, 29 500$00.
D. K. W. F=12, último modelo, 28 500$00.
Citroen 3HP, último modelo, 27 000$00.
B. M. W. 700 LS, 26 500$00.
Opel Rekord 1500, 25 000$00.
Renault 4-L, furgoneta, 23 000$
Fiat 1100, 22 500$00.
Simca Elisee, 19 500$00.
Simca Aronde, 18 500$00
B. M. W. 502, 18 500$00.
Skoda, descapotável, 17 500$00.
Renault Dauphine, 17 500$00.
Simca Aronde, utilit., 16 500$
Renault Dauphine, 15 500$00.

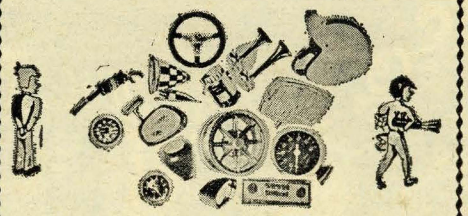
Facilito pagamento. Compre um carro a prestações e pague sem dar por ela. Carros baratíssimos. Não compre o seu carro sem nos consultar.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.
RUA DO GARRIDO, 73-A

PARA O SEU AUTOMÓVEL

COM MONTAGEM IMEDIATA NAS NOSSAS OFICINAS

Conta-Rotações
Capacetes
Cintos de segurança
Volantes em Coiro
Termometros agua
Grande sortido de faróis
Radios «Motorola» totalmente transistorizados para todas as marcas
Escapes «Abarth»
Bancos de Competição
Manómetros pressão óleo
Volantes Madeira
Capas para Faróis
Buzinas de todos os tipos
Vários formatos de espelhos
Jantes especiais
Cassetes
Reprodutor de Cassetes



UMA ENORME VARIEDADE DOS MAIS RECENTES EXTRAS FAÇA-NOS UMA VISITA E GOSTARÁ COM CERTEZA

AUTO PORTUGUESA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio 50-A — LISBOA — TELS. 47496-54026

AUTO PORTUGUESA, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 50-A
Tel. 47496-54026-42527 — LISBOA

VENDE

STEYR PUCH 650 TR (NOVOS)
STEYR PUCH 650 T. R. 2 (Serviço).
STEYR PUCH 650 T. R. c/ garantia
STEYR PUCH HAFLINGER Todo-oTerreno (Novos)
FIAT 124
MORRIS 1100
FIAT 850 COUPÉ
N S U — 1000
AUSTIN 1100
FIAT 1500
B. M. W. 700
HILLMAN IMP
M G — 1100
ALFA ROMEO GIULLIA 1000 T. I.
RAMBLER descapotável.
FIAT 600 D — 1964
FIAT 600 D — 1966
FIAT 850
D. K. W. COUPÉ 1000 SP.
N S U — PRINZ III
FIAT 500 D
CITROEN ID 19
B. M. W. — 1800 T. I.
STATION VOLKSWAGEN FURGON
FURGONETA PEUGEOT 203

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

ADMITIMOS CANDIDATOS COM OS

CURSOS INDUSTRIAIS

- de Formação de Serralheiro e de Electromecânico, mesmo sem exame de aptidão
- com idades até 18 anos ou mais de 21, mas livres de obrigações militares
- para os sectores de Caldeiraria e de Mecânica
- com vencimento de entrada entre 1910$00 e 2390$00
- para, inicialmente, frequentarem cursos internos, mas como efectivos

Excelente oportunidade para todos os que tiverem gosto pelo trabalho oficinal com tecnologias evoluídas.

Inscrições, directamente ou por escrito, na LISNAVE—SECÇÃO DE RECRUTAMENTO DE PESSOAL—Rocha do Conde de Óbidos—LISBOA 3

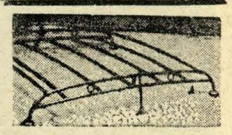
Auto-Rádios MOTOROLA

O 1.º auto-rádio totalmente a transistor para todas as marcas de automóveis

O MELHOR AUTO-RÁDIO AMERICANO
O ÚNICO DE ALTA FIDELIDADE

Representantes: SAFRA

Rua D. João V, 22-B-C-D — Telefones 650501-650503
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



PORTA-BAGAGEM

Desde 150$00. Tampões de roda Fiat 600. 25$00. Morris e Austin 45$00 Mercedes VW e Opel 50$00 Aros de farol Mercedes a 75$00. BORTEX, LDA. — Rua Marquês de Fronteira 110-C, a Campolide.

AUTO — Joaquim Simões Nunes, Lda.

AVENIDA GENERAL ROÇADAS 36 D
TELEF 846618 LISBOA

COMPRA ★ VENDE ★ TROCA
AUTOMÓVEIS

PECHINCHA

Autêntica: FIAT 1 500, rigorosamente impecável, sujeito todas experiências. 37 000$00. Recebo troca. Rua do Garrido, 73-A.

Automóveis s/ condutor

AUTO ESTRELA
OS MELHORES PREÇOS
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331-561394 — LISBOA

SALVADOS

PEUGEOT-404 DIESEL

Ver na Oficina «GUIAUTO» — SANTARÉM

Resposta ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 5254.

MÁQUINA DE FILMAR

Um passageiro do Angra do Heroísmo deixou, por esquecimento, uma máquina de filmar no táxi que o transportou da estação de Santa Apolónia para o Cais da Rocha, no passado sábado, dia 19, cerca das 21.30 h. Pede-se ao motorista o favor de telefonar para 31 32 48.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

Solcar, Lda. AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
C/ E SEM CONDUTOR
CARROS NOVOS — PREÇOS REDUZIDOS
CARROS A ESTREAR «AUTOMATIC SHIFT»
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 51-D (junto Marquês Pombal)
Telefs. 56 05 00 - 56 05 04 — Noite 31 19 05 - 251 82 19 — LISBOA

PRÉDIO CENTRO DA AMADORA

1.050 CONTOS

Com 10 anos construção, a 100 m. da estação, lindo e em estado de novo, c/ rendas a actualizar, 6 inq. só de habitação, a render 60 contos. Venda urgente por motivo retirada. Trata os telefs. 366408-367347.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTAO TEM DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade.
CONSULTE JA A
ORCOSI
E FICARA SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

UM AUTOMÓVEL NOVO, LIMPO E BEM CUIDADO, PARA O SERVIR.

Alugue o «ATLÂNTICO» — ESTAÇÃO DE SERVIÇO
Av. Almirante Reis, 183 A B — Telefones 51320 538054

TELEVISÃO

REPARO
HOJE MESMO EM V/ CASA
Tecnico espec., orç. gratis
Telef. 76 68 83

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

AUTO ANTÓNIO DA ESCOLA
Carros novos — Óptimas condições
Rua António Maria Baptista, 24 — Telefs. 835791 e 844725

LINDA MORADIA — 5 SOALH.

CASCAIS — TORRE

Grande salão comum c/ fogão art., 2 c. b. 3 dormitórios, 2 roup. Local gr. fut. Próximo supermercado. Transp. constantes. Própria peq. famil., fins semana, repouso, atmosfera mar-serra. 430 c. Mostra-se. Inf. 868286.

VIDOR
a pilha inglesa de qualidade

PENTEADOS

Artísticos, modernos e sempre prontos, com as belas Cabeleiras e Postiços da Casa DINABEL. Preços de fábrica. Rua Morais Soares, 82-2.º-E. — Telef. 834434.

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F

POR 500$00

Viaje no seu fim-de-semana alugando um automóvel s/ condutor na

OLIVAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER, LDA.
Av. de Madrid, 16-B LISBOA
Telefones 714391 e 713588

ESCAPARATE

ESTOFOS — DECORAÇÕES
MOBÍLIAS EM TODOS OS ESTILOS
AV. ALMIRANTE REIS, 54-A — TEL. 555077 — LISBOA

Necrologia

COMENDADOR ANTÓNIO AUGUSTO DA PAZ

RIO DE JANEIRO, 24 — Faleceu nesta cidade o comendador português António Augusto da Paz, figura de relevo nos meios industriais, comerciais e imobiliários do Brasil. Deixou viúva D. Lívia da Conceição Araújo Paz filhos, netos e bisnetos e era sogro do senador Vasconcelos Torres. — (ANI).

SENHORA — Oferece-se

para qualquer trabalho em troca estadia na praia, Agosto, se puder levar criança. Telefone 833050.

QUEM É QUE NÃO TEM?

O maior invento do ano. Cinema onde quiser e quando quiser, de dia ou de noite. Se ainda não tem, cole este anúncio num postal e envie-o à Realmaife, Apartado 2959, Lisboa, e receberá à cobrança, por 300$00, uma máquina movida a pilhas e um filme de 8 m/m. Este preço de reclame é só para todos os pedidos recebidos até ao dia 15/8.

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo de 5 a 100 contos ou mais, pois não venda o seu carro sem me consultar. Pronto pagamento e transacção rápida.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA. — R. do Garrido, 73-A.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

KARL SCHILLER (ministro alemão da Economia) FALA AO «DIÁRIO POPULAR»

NÃO REVALORIZAR O MARCO FOI DECISÃO QUE ATENDEU A UM FUTURO PREVISÍVEL

BONA — Pela continuidade do seu trabalho metódico, o prof. Karl Schiller, ministro da Economia da Alemanha Federal, tem merecido a atenção de leigos e especialistas devido à acção eficiente que vem realizando no restabelecimento económico do seu país, após a recessão de 1967. Pareceu-nos, pois, oportuno ouvir as suas opiniões sobre a actual situação monetária. O prof. Karl Schiller recebeu-nos com a sua nctória simpatia e colocou-se a nossa disposição para um breve diálogo.

Entrevista do nosso correspondente JOSÉ FERNANDES

— Sr. ministro, que pode dizer-nos sobre a atitude do Governo Federal de não revalorizar o marco?

— Não há lugar para muitos comentários. Trata-se dum facto que devemos aceitar. É evidente que a decisão do Governo alemão de não revalorizar o marco não pode ser considerada ocasional e táctica para se fazer frente momentâneamente a uma situação «sobreaquecida»; é uma medida que determina a posição do Governo para um futuro previsivel.

— Até há pouco pensava-se que a República Federal da Alemanha poderia aceitar uma revalorização do marco sobre uma base multilateral. Crê que é possível pròximamente uma conferência monetária internacional com este fim?

— Uma conferência internacional não seria a medida adequada para a fixação de novos rumos, sobretudo porque a publicidade que sempre a acompanha implicaria o risco de novas especulações.

— A reunião mundial de directores bancários em Basileia acordou em travar o fluxo de capitais especuladores. É de opinião que essas medidas podem ser, com o tempo, eficazes se a especulação não for combatida na sua própria raiz?

— As medidas de «contrôle» em matéria de especulação não combatem geralmente senão os sintomas e não as causas profundas. Contribuem, sobretudo, para criar o necessário campo de acção, destinado a eliminar as causas da especulação. Todavia, em algumas circunstâncias poderiam impedir que um país se visse obrigado, pela especulação, a tomar medidas pouco razoáveis ou, inclusivamente, indesejáveis numa dada situação.

— Qual é o seu parecer sobre as medidas fiscais adoptadas pelo Governo Federal em Novembro de 1968, após a reunião do Clube dos Dez?

— Sem dúvida que actuaram na direcção desejada. Nos quatro primeiros meses deste ano, as importações da Alemanha foram superiores em cerca de 22 por cento às do mesmo período do ano anterior. Contudo, apesar dos 4 por cento de sobrecarga nas exportações alemãs, estas continuaram a aumentar em maior proporção do que tinha sido previsto e, portanto, o excedente económico alemão diminuiu menos do que se esperava.

— A crise monetária pôs em evidência o lado precário do sistema actual de «contrôle» monetário internacional. A política económica vê-se com frequência misturada com problemas «locais» ou de «prestígio nacional». Tem alguma proposta em relação a um acordo mais amplo, quiçá urgente, entre as nações?

— Não creio que o sistema monetário, como tal, se tenha malogrado. Mas, na verdade, o sistema não pode, com o tempo, funcionar melhor, isto no momento em que todas as partes fizerem uma política de estabilidade Aproveitei sempre todas as ocasiões para salientar que só uma melhor conjugação dos objectivos politicos e económicos nacionais pode produzir o equilibrio nas nossas relações monetárias, indispensável para o desenvolvimento satisfatório da economia mundial.

SCHILLER CRITICA KIESINGER

BONA, 24 — O prof. Karl Schiller, ministro alemão da Economia, disse ser da responsabilidade de Kiesinger a rejeição das medidas propostas para lutar contra o «sobreaquecimento» da economia.

Acrescentou, porém, não ter a intenção de se demitir e que ele próprio e os seus colegas sociais-democratas, na coligação governamental, querem continuar com os seus avisos para que se possa agir mais eficazmente do que até aqui a fim de evitar excesso de expansão. — (F. P.).

O CASO DO ASSASSÍNIO DA MANICURA

Admitia-se, apesar das equimoses no pescoço, que a manicura anteontem assassinada pelo amante tivesse sucumbido a um colapso cardíaco, resultante de violenta emoção. No entanto, a autópsia revelou que a vítima — Maria de Lurdes Pereira Lemos, de 39 anos — morreu, efectivamente, por estrangulamento.

O assassino, António Matias Teixeira, de 43 anos, continua detido na sede da Polícia Judiciária, estando já em organização o processo que, dentro de dias, será enviado a tribunal.

O ENCALHE de uma embarcação

Safou-se esta manhã, cerca das 11 e 30, a motora de pesca «Eco», a qual encalhou ontem ao largo do cabo da Roca, devido ao espesso nevoeiro cuja existência impediu que a tripulação se apercebesse da proximidade de um rochero semi-submerso, que lhe inutilizou a hélice, abrindo-lhe um rombo na casa das máquinas.

Durante a madrugada de hoje, conseguiu-se reparar o rombo, aproveitando-se a preia-mar para retirar a motora da sua crítica situação.

A embarcação foi depois rebocada para Lisboa, a fim de ser reparada em estaleiro.

ATITUDE HONESTA

O sr. Leopoldo do Couto é um homem pobre, que luta pela sobrevivência, vendendo uns livritos em 2.ª mão.

Ontem, na Cova da Piedade encontrou 720$00 na via pública. E, ainda que tal importância lhe pudesse resolver alguns problemas, a verdade é que, num gesto exemplar, de homem honrado, entregou o dinheiro no posto da G. N. R. A sua atitude merece, pois, este registo.

REGRESSOU A LISBOA A PRESIDENTE DO M. N. F.

Regressou esta manhã a Lisboa a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino, que se deslocou a Angola para ali lançar a campanha «Operação Saudade», que tem obtido grande êxito na Metrópole. No aeroporto, foi aguardada pelos dirigentes daquela Organização e por muitas senhoras.

ABERTA A MATRÍCULA PARA O CURSO DE PREPARAÇÃO DE DECORADORES DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO

Até ao próximo dia 20 de Setembro, todos os interessados em frequentar o Curso de Preparação de Decoradores, podem fazer as suas inscrições na secretaria da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, rua de S. Tomé, 90, onde se dão todos os esclarecimentos necessários, os quais, igualmente, podem ser prestados pelo telefone 86 21 84.

O curso em referência é de três anos, com direito a diploma, prevendo-se um quarto ano facultativo. A idade mínima para admissão à matrícula é de 16 anos e a máxima de 40, exigindo-se aos candidatos habilitações correspondentes ao 5.º ano do liceu. A admissão é precedida de exame de aptidão, que consta de uma prova de desenho e outra de cultura geral. Aos alunos são facultados estágios nas oficinas da Fundação, como necessário complemento da sua formação profissional. No acto da matrícula, o candidato pagará 100$00, quantia que lhe será restituída no caso de ser reprovado. A mensalidade, durante o ano lectivo, é de 400$00. Julga a Fundação poder dispensar do pagamento daquela mensalidade no futuro, os alunos que, dispondo de poucos recursos, revelem excepcional aproveitamento.

A eficiência do Curso de Preparação de Decoradores, criado em 1956, em cumprimento da vontade do instituidor da Fundação, está comprovada pelo significativo número de alunos que optaram por aquela profissão, nela triunfando brilhantemente alguns deles. Numerosos serviços oficiais da mais alta categoria têm recorrido a diplomados por este curso para a prestação de serviços da sua especialidade.

A direcção da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva agradecemos a oferta de uma matrícula a favor de um protegido do «Diário Popular» que revele aptidões especiais e, no decorrer do ano, alcance bom aproveitamento escolar.

KENNEDY TERÁ DE PROVAR ONDE ESTEVE NO DIA DO DESASTRE ENTRE A UMA E AS NOVE HORAS

ARLINGTON (Virgínia), 24. — Continuam as investigações policiais sobre a atitude do senador Edward Kennedy, em relação ao desastre no sábado, em que encontrou a morte a sua secretária. O acontecimento continua a ter grande repercussão nos meios políticos.

O acusador público de Edgartown, cidade próxima do local do desastre, disse que a Polícia investiga as circunstâncias da ocorrência e a possibilidade de libações alcoólicas na festa de onde regressava o senador.

Entretanto, na conferência de Imprensa, o chefe da Polícia, Dominick Arena, foi interrogado sobre se as pessoas envolvidas tinham estado a beber. Respondeu que estava a penetrar no capítulo das hipóteses.

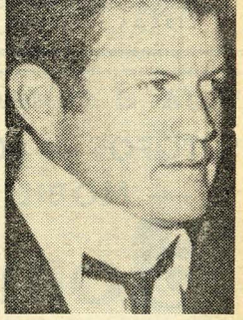
Acrescentou, ainda, que o senador «terá de provar onde se encontrava entre a uma e as nove horas (5 e 13 TMG) do dia do desastre».

O julgamento de segunda-feira

Edward, o último dos irmãos Kennedy, comparecerá na segunda-feira no tribunal, acusado de ter abandonado o local do desastre e de só ter participado o acidente nove horas depois de ele ter ocorrido.

Por sua vez, o acusador público, Walter Steele, declarou: «Possuímos certas provas que apoiarão a incriminação. Pedi ao chefe da Polícia para não falar delas, pois trata-se de um caso que será julgado dentro dos próximos dias e seria injusto apresentar nitidamente o caso desde já».

Entretanto, Robert Clark Junior, antigo juiz do tribunal distrital de Massachusetts, chegou a esta cidade, a fim de chefiar a defesa do senador, constituída por três advogados. — (R.).



Edward Kennedy durante o funeral de Mary Kopechne, que faleceu em consequência de um acidente do automóvel guiado pelo senador. Kennedy é acusado de ter abandonado o local do acidente sem ter prestado socorro à vítima e avisado a Polícia

(UPI-Telimprensa)

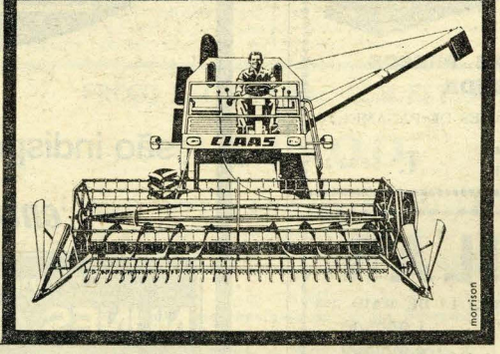
(Telefoto especial para o «Diário Popular»)

NOVAS DEPENDÊNCIAS DA CONFEITARIA PROGRESSO, LDA.

Ao fim da tarde de hoje são inauguradas as novas dependências da Confeitaria Progresso, Lda. Assinalando o facto, a gerência daquele estabelecimento oferece, às 18 e 30, um beberete a amigos da casa e a representantes dos órgãos de Informação.

Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '69

claas



SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um "Serviço Expresso de Entrega de Peças" destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgentes.**

Telefones: 25101 81/82/83/84

10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

frigoríficos ZANUSSI

com qualidade e poder de sedução tão grandes que parecem ter sido construí dos expressamente para si

69-FRZ-05

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com **TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ**, sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 25.000 CONTOS

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTA)
TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 14, 1.º — TELEF. 20344/5/6

LETRAS

E ALGARISMOS DE PLÁSTICO E METAL vende-se na GRAVARTE - R. Sto. António do Se, 1-1.º 870412 - LISBOA

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

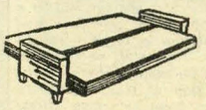
MORADIAS desde 350 contos
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

Transporte privativo que o levará gratuitamente ao local que pretender

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telef. 539200

VÁ VER PARA CRER!
MARLISE
O VERDADEIRO SOFÁ-CAMA



estudado para suprir a falta de espaço. Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por **2000$00**

Em exposição e venda no Stand na Av. do Uruguai, 10-LISBOA (a Benfica)

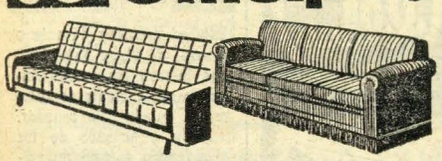
PREÇO FIXO

FRIGORÍFICO 140 L.
CONGELADOR A TODA A LARGURA
ESC. **1890$00**
BENFICA RADIOLUZ
Estrada de Benfica, 240-A
Av. Sacadura Cabral, 37

VEJA E COMPARE!...

ESTOFOS — SOFÁS-CAMA — MOBILIÁRIO —

Bomaple



FABRICANTES COM PREÇOS PARA REVENDA

GARANTIA SÉRIA ◆ FACILIDADES DE PAGAMENTO

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 16-A
R. D. ESTEFÂNIA, 19 E 21
T. 56 22 22

MUNDILAR

RUA LUIS DE CAMÕES, 2 ● RUA 1.º DE MAIO, 138

FRIGORÍFICOS	145 l. ...	1.900$00
FRIGORÍFICOS	200 l. ...	2.600$00
FRIGORÍFICOS	240 l. ...	3.400$00
TELEVISORES	com H. F. ...	3.900$00

O MAIOR SORTIDO EM ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS AOS MELHORES PREÇOS

Em toda a parte onde se exige conforto, os condicionadores

Carrier

são indispensáveis

entrega imediata

Indústrias Térmicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

CAIXA POSTAL

CASAMENTO

Rapaz honesto, de boas qualidades, que se encontra a prestar serviço militar, nas províncias ultramarinas da Guiné, deseja conhecer menina ou senhora dos 18 aos 35 anos, para fins matrimoniais. Pede-se foto, caso não interesse, será devolvida.

Resposta a Augusto dos Santos, soldado n.º 08406564 S. P. M. 5098.

S/ AUTOMÓVEIS

Particular — Empresto

5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a stands. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.

R. Imprensa Nacional, 24-1.º
Telef. 664876

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro ràpidamente s/ vender, s/ hipotecar. J. lei, até 40 meses. T. 56 07 13.

GUARDE ESTE ANÚNCIO.

DINHEIRO

Empresto sobre carros em 30 minutos. Telef. 727201.

O PAÍS CARECE URGENTEMENTE DE ACÇÃO PRÁTICA E IMEDIATA NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO

— afirmou o ministro das Obras Públicas

«Não há dúvida sobre a necessidade de promover ràpidamente a elaboração de estudos indispensáveis à definição de certas medidas de aplicação urgentes: medidas de carácter financeiro, medidas de carácter fiscal, providências de ordem jurídica e outras mais.»

Pertinentes ao problema da habitação, estas declarações foram proferidas pelo titular da pasta das Obras Públicas ao dar posse hoje, ao meio-dia, ao eng.º Jorge Mesquita, como presidente do Fundo de Fomento da Habitação.

E o eng.º Rui Sanches acrescentou:

«Para tanto, muito útil será a análise e desenvolvimento de conclusões do Colóquio sobre Política da Habitação, logo que disponíveis. A par disso, interessa sobremaneira executar um programa de acção prática e imediata, porque, neste campo, é efectivamente de acção imediata, embora progressiva, que o País carece urgentemente.»

O ministro das Obras Públicas recordou, no seu discurso, palavras recentemente proferidas pelo Presidente do Conselho acerca do problema da habitação, e prestou homenagem ao eng.º Jorge Mesquita, cuja «grande experiência — disse — e a importante obra realizada como director do Gabinete Técnico da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa o indicavam, sem quaisquer dúvidas, para este muito difícil posto das Obras Públicas».

Na cerimónia de posse do presidente do Fundo de Fomento da Habitação, que foi muito concorrida e à qual assistiram, também, o subsecretário de Estado das Obras Públicas, o governador civil de Lisboa e o presidente e vice-presidentes do Município, o eng.º Jorge Mesquita usou da palavra para agradecer a sua nomeação para aquele importante cargo e fez oportunas considerações acerca do problema habitacional no nosso país.

Depois de afirmar que o Fundo de Fomento da Habitação seguirá, «como que um breviário do seu trabalho futuro», as conclusões do Colóquio sobre Política da Habitação, há pouco realizado, o eng.º Jorge Mesquita disse:

«Face à actual carência de alojamentos, julgo se deverá agir no sentido de um maior estímulo à construção de habitações para renda moderada. Haverá não apenas que tomar a iniciativa da sua promoção, mas, também, que conjugar os esforços, hoje dispersos, de muitas e variadas entidades oficiais e oficiosas que despendem normalmente avultadas importâncias no sector, e obter ainda a colaboração de outras entidades que, embora de índole particular, podem vir a desempenhar um papel eminentemente social na resolução do problema.»

E o presidente do Fundo de Fomento da Habitação acrescentou:

«Em segundo lugar — penso que a falta de habitações, com que lutamos, deriva, em grande parte, de disparidades regionais acentuadas no processo de desenvolvimento económico e numa desequilibrada redistribuição individual do produto. O afluxo aos núcleos de maior vitalidade, de uma população instável, continuará a provocar penosos estrangulamentos, enquanto a situação se não modificar. Por isso se não conseguirá resolver, num sentido global, o problema das habitações sociais ùnicamente à custa de iniciativas isoladas ou dispersas. O planeamento físico, em que as mesmas se inserem, deverá integrar-se efectivamente num programa de desenvolvimento sócio-económico de âmbito nacional.»

Necessidade de princípios norteadores

Acentuando, depois, que nem sempre os investimentos da iniciativa privada na construção de alojamentos terão sido aplicados da melhor maneira, o eng.º Jorge Mesquita observou:

«Haverá, pois, que estabelecer alguns princípios norteadores para que este estado de coisas tenda a ser corrigido. Será, porém, indispensável, para o conseguir, que através de uma coordenação dos estudos regionais e locais se introduza um pouco de ordem no tipo e forma de ocupação do solo, em obediência ao conhecimento prévio daquilo que no quadro da nossa economia se pretende representem as várias regiões do País — de como e onde se irá processar a industrialização — e de que funções específicas ficarão investidas as nossas cidades.»

FALTA DE ÁGUA na Costa de Caparica

Durante a noite, verificou-se em Almada um corte inesperado da corrente de alta tensão, o que paralisou as bombas eléctricas dos respectivos Serviços Municipalizados. Por tal motivo, a conduta abastecedora do Monte de Caparica rebentou, faltando, assim, a água em algumas zonas da Costa de Caparica, Charneca e parte da Trafaria.

A fim de atenuar os graves inconvenientes de tal avaria, estão os respectivos Serviços a processar o abastecimento de água às zonas afectadas através do sistema de interligação de Almada.

Prevê-se que, antes do fim da tarde, tudo esteja normalizado.

REUNIÃO DO SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA com empresários da metalomecânica pesada

O secretário de Estado da Indústria reuniu-se hoje, em 1.ª sessão de trabalhos, com empresários e técnicos da indústria metalomecânica pesada, com vista a definir uma política do sector.

Participaram nessa reunião o dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, eng.º Torres Campos, representante da Secretaria de Estado da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica; dr. Vasco da Cunha d' Eça, da Construtora Moderna; eng.º Galhardo Coelho, da «Magne»; eng.º Francisco Malheiro, da «Sorefame»; eng.º. Alfredo Taillet Alves, da «Sepsa» e da «Cometna»; eng.º Costa Reis, da Efacec; e eng.º Alves Serôdio e Rola Pereira, da C. U. F.

Ruth Gassmann durante a conferência de Imprensa

RUTH GASSMANN (PROTAGONISTA DE «HELGA»): SÓ ACEITEI FAZER O FILME com a aprovação do meu marido

António Lopes Ribeiro virou-se para os jornalistas, disse-lhes que aquela jovem bonita e simpática, de rosto comprido, olhos bonitos, boca grande e cabelos louros, caídos até aos ombros, era Ruth Gassmann — e que Ruth Gassmann era a «Helga», a do filme assim chamado, que logo, à noite, se estreia no Vox. E lançou convite às perguntas, nessa conferência de Imprensa para apresentação da artista alemã.

Como as perguntas não apareciam, Ruth quebrou o silêncio, sorrindo:

— Os meus grandes amores são os meus dois filhos, David e Eva. Querem vê-los? Não reparem, mas nas fotos o David está a fazer um «strip-tease» à irmã...

E mostrou duas fotos a cores. David já fez dois anos; Eva ainda não comemorou o primeiro aniversário. Uns amores de crianças, em pose bonita, com mamã Ruth em fundo, vigilante — e sorridente, condição que parece ser constante no temperamento da protagonista de «Helga».

Depois disso, então, começaram as perguntas. Cumprindo a regra, todas tiveram resposta. E respostas desenvolvidas, sem titubeações. Ruth Gassmann revelou, aliás, para além de um prazer grande em conversar, uma inteligência aguda e uma cultura sólida. Conforme as emergências, assim falou em inglês (que domina perfeitamente), em italiano (assim-assim) e em francês (menos mal). Também fala alemão, evidentemente, mas não usou tal idioma na conferência de Imprensa.

E foi assim que se soube:

— Sou filha de uma professora primária, que também é professora de desportos, e de um funcionário da Câmara do Comércio da Alemanha. Resido em Munique e estou casada com um engenheiro de Física, que já trabalhou nos Estados-Unidos, onde estive também, acompanhando-o. Eu própria sou professora de desportos. Sabem? Nunca gostei muito de estudar. A Matemática, então, atrapalhava-me muito. Mas desde sempre adorei o Teatro e gostava muito de ler Shakespeare. Mas, mais ainda do que do Teatro, gosto de cantar...

«Helga»: patrocínio oficial

E, então, soube-se (Lopes Ribeiro contou) que, momentos antes da conferência, nos estúdios da R. T. P., onde Ruth foi gravar uma entrevista, ela encontrara o cantor lírico Álvaro Malta e, nos camarins, cantaram ambos as «Bodas de Fígaro». E veio a propósito recordar ali, na conferência, claro, que Álvaro Malta, por sinal, além de cantor lírico é também médico-obstetra, faceta que se aponta porque «Helga» foca, precisamente, o «segredo da maternidade».

— Só aceitei fazer «Helga» depois de mostrar o argumento ao meu marido. Ele entendeu que estava bem e até me aconselhou a fazer o filme. No entanto, devo acrescentar que não gosto de mostrar o corpo diante das câmaras, a não ser que seja realmente necessário e o tema o justifique, como acontece em «Helga».

Depois, Ruth Gassmann, respondendo ou não a perguntas, fez várias considerações sobre o papel da mulher no lar, no amor, na sociedade. Referiu os processos que entende melhores e que utiliza para a educação das crianças, processos que, aliás, estão dentro dos princípios bem defendidos pelo filme. Salientou que em «Helga» o erotismo não aparece, nem se justificava, por tratar, mais especificamente, dos aspectos da maternidade. E, finalmente, confirmou:

— Sim, «Helga» teve o patrocínio das autoridades sanitárias alemãs. E, dentro dos seus objectivos educacionais, tem sido aproveitado pelas autoridades de vários países.

QUEDA DE UM AEROLITO em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — Presume-se que tenha sido a queda dum aerolito — de acordo com a opinião do director dos Serviços Meteorológicos de Moçambique — a causa dum fenómeno que provocou certo pânico em diversas localidades do sul do Save.

O fenómeno, caracterizado por uma luz violenta seguida dum silvo e dum estrondo, verificou-se de madrugada, transformando momentâneamente a noite cerrada em dia claro.

Em Lourenço Marques, o guarda de um prédio, de nome Silvano, ficou em estado de choque ao observar a luz intensa e ao ouvir o som que a acompanhava. — (L.).

Conclusão do Congresso de Economistas Católicos:

Ao desenvolvimento económico é necessária a participação das populações

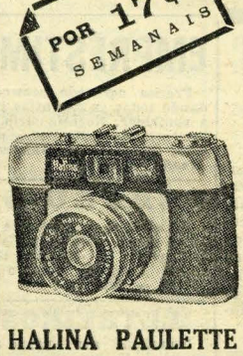
A verificação de um certo malogro da política de desenvolvimento económico dos países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento foi uma das ideias extraídas na mesa-redonda, realizada esta manhã, no âmbito do Congresso do Secretariado Internacional dos Engenheiros e Economistas Católicos, que está a decorrer em Lisboa.

A mesa-redonda destinava-se à discussão do diagnóstico da situação actual dessa política e começou pela apresentação das conclusões a que chegaram os vários grupos de trabalho. Entre essas conclusões foram indicadas como obstáculos ao desenvolvimento: a falta de educação e de informação das populações, consideradas favoráveis ao incremento da política de desenvolvimento, bem como de estruturas políticas e sociais capazes de permitir que as populações participem na discussão dessa política; a insuficiência de quadros técnicos, devido não só às deficiências da estrutura da educação, como também às desigualdades no acesso ao ensino; e as desigualdades do direito de propriedade (quer rural, quer no capital das empresas) e da distribuição do rendimento. Como factores de participação foi considerada a necessidade de crescimento do poder de negociação dos Sindicatos e a das populações intervirem nas decisões políticas, o que só é possível com uma educação cívica que tem de ser adquirida na prática.

Política económica e sistema político

A necessidade de participação nas decisões da política de desenvolvimento e o correlativo problema da informação, foram ideias dominantes da mesa-redonda, que considerou necessário que os objectivos e os meios sejam definidos desde a base até ao cume do poder político. A este respeito, e a propósito do falhanço de muitos programas, foi notado que nem sempre há, nos países em questão, correspondência entre política económica e sistema político, pois nem todos os regimes são capazes de despertar o entusiasmo das populações para as tarefas do desenvolvimento.

Os trabalhos do Congresso prosseguiram de tarde, com a reunião dos grupos de trabalho que tratam do tema geral «Para uma promoção de uma nova política de desenvolvimento», sobre o qual se realizará uma mesa-redonda no próximo sábado, de manhã.



HALINA PAULETTE

PREÇO EXCEPCIONAL COM ESTOJO

644$00

PROVENIÊNCIA DO EXTREMO ORIENTE

- A máquina ideal para rolos 24×36 m/m A cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Velocidades 30 - 60 - 125 - 250
- Grande visor luminoso de quadro fluorescente
- Sincronizada para flash
- O mesmo modelo c/ célula foto eléctrica 815$

OUTROS MODELOS DESDE 150$

Vendas a pronto e a prestações

NOVA LUSA

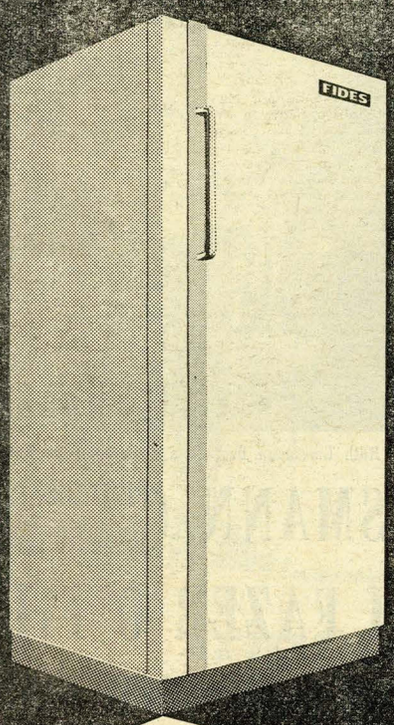
110, Rua de S. Nicolau, 112 — Telef. 326483 — LISBOA

Para a província só a pronto pagamento

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

FIDES

ALTA FIDELIDADE
NA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS



FRIGORÍFICOS
DE QUALIDADE EXTRA
*
interior em esmalte
isolamento em poliuretano
13 modelos á escolha
de 65L a 450L

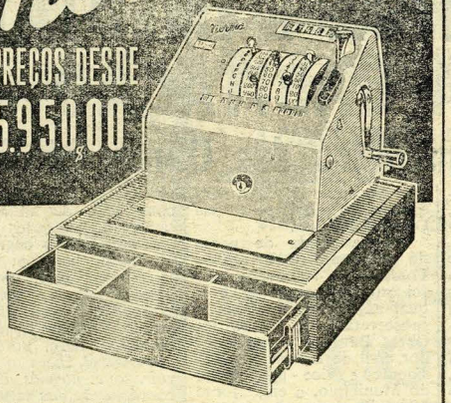
VISITE O SEU FORNECEDOR
HABITUAL DE ELECTRODOMÉSTICOS

soc. de rep. SIDA SUECA LDA.
rua de S. Nicolau, 44,48 · lisboa

Norma

CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950$00



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

O BRINDE

é o BAIXO PREÇO

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Frigoríficos a partir de	1750$00
140 litros (congelador total)	1990$00
200 litros	2600$00
240 litros	3400$00
260 litros	3650$00
Máquinas de lavar 100% automáticas a partir de	3400$00

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

SOFÁS-CAMA

8 MODELOS

10 ANOS DE GARANTIA (COM CERTIFICADO)

FACILIDADES DE PAGAMENTO

RUA DAS TRINAS, N.º 32-A — TEL. 679248

MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO

SOFÁS- CAMAS ★ ALCATIFAS

ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9

ENCARREGADO FABRIL

Empresa Industrial situada próximo de Lisboa admite para entrada imediata indivíduo nas condições seguintes:

— idade mínima 40 anos
— habilitações: bons conhecimentos e bastante experiência de mecânica geral
— para serviços fabris designadamente prensas hidráulicas e bombas de vácuo
— interessado, dedicado, expedito

Informa Telefone 97 03 55

SENSACIONAL BAIXA DE PREÇOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Televisores 49, c/ **U. H. F.** e **V. H. F.** válvula de imagem c/ 2 anos de garantia ..... 3500$00
Televisores 59, c/ U. H. F. e V. H. F. ..... 4500$00

Aspiradores, enceradoras, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos, a **preços de combate.**

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

ANDARES

(ENTRE O CAMPO PEQUENO E AV. ROMA)

ALUGAM OU VENDEM

3 boas assoalhadas, hall, cozinha com despensa, casa de banho, roupeiro e varandas. Trata no local. Rua David de Sousa, 8 — Telef. 774672.

ACÁCIO DOS SANTOS LOPES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela morte de seu marido, pai, cunhado e irmão, e àqueles que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

EMPRÉSTIMO

Precisa agregado comercial dando todas as garantias juro a combinar. Negócio sério, só interessando tratar c/ o próprio. Resposta à Tabacaria Arcada — Almada.

PERDEU-SE

Agradece-se e gratifica-se quem achou mala na praia do Rei, no dia 22-7-69, pelas 18,30 horas. Telefonar para o n.º 274788 — Almada.

LETREIROS

Tabuletas, etc. Preços módicos. J. Valério. Tel. 779416.

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS

— ENTRE —

LISBOA - MADRID

A partir de **21 de Julho** próximo, a

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

estabelece um novo serviço semi-directo, entre LISBOA (Avenida 5 de Outubro, 54-C) e o CAIA, com paragens apenas em Setúbal, Montemor-o-Novo, Estremoz e Elvas, com partida de LISBOA às 8 horas e chegada à fronteira do Caia às 12,30 horas.

Este novo serviço tem ligações asseguradas directamente para Madrid, com a Empresa AUTO-RES, cujos autocarros partem do CAIA às 14 horas, dispondo assim os passageiros de 1 hora e 30 minutos para almoço no restaurante do Caia e para as formalidades fronteiriças.

O horário de chegada a MADRID, é às 21 horas.

No sentido de MADRID para LISBOA, os autocarros da AUTO-RES partem da capital espanhola às 8 horas e chegam à fronteira do Caia às 15 horas, tendo ali ligação com os da Empresa BELOS, que partem para LISBOA às 16 horas, chegando a LISBOA às 20,30 horas.

Este novo serviço integra-se na política de fomento turístico empreendida pelas autoridades dos dois países e será feito todos os dias, podendo os passageiros fazer a viagem completa ou apenas em parte do percurso, continuando os bilhetes válidos para o restante.

Além disso, as duas Empresas asseguram ligações às respectivas redes de transporte de que são concessionárias em Portugal e Espanha, o que permitirá aos passageiros escolherem itinerários para zonas de praias, monumentos, touros, caça, etc.

LISBOA - CAIA (FRONTEIRA)

COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA **MADRID**

através da **Empresa Espanhola AUTO-RES,**

com o horário que a seguir se transcreve:

LISBOA - CAIA (Fronteira) - **MADRID**

	CHEG.	PART.
Lisboa	—	8.00
Setúbal	8.49	8.49
Montemor-o-Novo	10.12	10.12
Estremoz	11.26	11.26
Elvas	12.16	12.16
Caia (Fronteira)	12.30	
Madrid	21.00	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 21-7-969

MADRID - CAIA (Fronteira) - **LISBOA**

	CHEG.	PART.
Madrid	—	8.00
Caia (Fronteira)	—	16.00
Elvas	16.14	16.14
Estremoz	17.04	17.04
Montemor-o-Novo	18.18	18.18
Setúbal	19.41	19.41
Lisboa	20.30	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 21-7-969

Azeitão, 19 de Julho de 1969.

EMPRESTA-SE DINHEIRO EM HIPOTECAS
AO JURO DE LEI

A PREDIAL TOMARENSE

Av. Almirante Reis, 186-r/c., dt.º — Tels. 55 65 77 - 55 63 81

†

Dr. Bernardino Álvaro Vicente de Pinho

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria José Rosa Branco de Pinho, cunhados e sobrinhos participam que amanhã dia 25, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, cunhado e tio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, especialmente àquelas que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 53 41 67

†

ZULMIRA DA SILVA RESENDE

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Ayres Pinto de Resende; Diamantino da Silva Pinto de Resende, mulher e filhos; Jaime da Silva Pinto de Resende e mulher (ausentes); Maria Fernanda da Silva Resende; Luís da Silva Pinto de Resende, mulher e filho; Maria Manuela da Silva Pinto Resende Alves Martins, marido e filho (ausentes); Maria Teresa da Silva Pinto Resende e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mulher, mãe, sogra, avó e parente, no passado dia 19, e a celebração de Missa de 7.º Dia, na sexta-feira dia 25 às 19,30 horas na Igreja do Loreto.

AGÊNCIA BARATA

DESPORTO

À CHEGADA A LOURENÇO MARQUES

OS JOGADORES «LEONINOS»
ACLAMADOS POR MILHARES DE PESSOAS

(Do nosso enviado especial, LUÍS RODRIGUES)

LOURENÇO MARQUES, 24. — A equipa do Sporting já se encontra na capital de Moçambique, onde lhe foi dispensada uma recepção apoteótica, em ambiente de especial carinho e grande fervor clubista.

Aliás, a própria viagem, que decorreu sem problemas, deu ensejo, nas escalas técnicas dos aeroportos, a vibrantes manifestações de sportinguismo. Assim, à passagem por Luanda registou-se exuberante confraternização «leonina» sucedendo-se as entrevistas e as aclamações aos jogadores. E houve uma cerimónia que teve o seu quê de inédita: a comparência de Dinis (uma das «estrelas» do futebol angolano), já contratado pelo Sporting, deu aso a que fosse apresentado aos seus futuros companheiros, com os quais o jovem jogador conviveu durante a permanência da caravana sportinguista na capital de Angola.

Na Beira os dirigentes do futebol local tentaram obter o acordo do Sporting para a realização de um jogo naquela cidade. Impossível, devido aos compromissos do clube lisboeta com a organização do torneio de Lourenço Marques. O dr. Pereira da Silva, vice-presidente da comissão directiva, foi especialmente solicitado a contar as proezas de Joaquim Agostinho, hoje em dia uma figura tão popular como os grandes logadores de futebol.

O RACING DE BUENOS AIRES CHEGA AMANHÃ

Quanto à recepção em Lourenço Marques, excedeu tudo quanto se poderia esperar. Milhares de pessoas afluiram ao aeroporto para aclamar os «leões», tendo os dirigentes do futebol e dos clubes moçambicanos saudado, ainda na aerogare, a caravana visitante.

À noite, realizou-se um jantar, a que assistiram diversas individualidades, presidindo o major Almeida Sousa, em representação do Conselho Provincial de Educação Física. Usaram da palavra, o tenente-coronel Alfredo Neves, da «Tursport», organizadora do torneio; o dr. Brás Medeiros, presidente da comissão directiva do Sporting, o qual salientou a união entre a Metrópole e o Ultramar, considerando esta viagem do seu clube uma mensagem de amizade; e, por fim, o major Almeida e Sousa.

Depois de amanhã, a comitiva do Sporting deslocar-se-á, às 14 horas, ao cemitério, em romagem à campa do eng. Sousa Dias, o grande obreiro do Estádio «Salazar».

Entretanto, a chegada do Racing de Buenos Aires está anunciada para amanhã, às 11 horas.

OS «NACIONAIS» DE FUTEBOL COMEÇAM A 7 DE SETEMBRO

«OS BELENENSES» — PORTO
PRIMEIRO EMBATE DE «GRANDES» NA JORNADA INAUGURAL

Adiados há duas semanas, por via da necessidade de consultas aos clubes acerca de uma proposta do Benfica, Sporting e «Os Belenenses», quanto à hipótese da antecipação dos jogos, realizaram-se ontem, na sede da A. F. L., os sorteios dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões para a época de 1969-70.

Os trabalhos foram dirigidos pelo dr. Matos Correia, tesoureiro da F. P. F., estando presentes delegados de quase todos os concorrentes da I Divisão e alguns da Divisão secundária.

Como se aguardava, a Federação informou do resultado das diligências feitas junto dos seus filiados no tocante ao problema da antecipação dos jogos. Sòmente os clubes do Barreiro se mostraram discordantes, enquanto a Académia pôs algumas reservas, que imediatamente desapareceram, ante as garantias dadas pelo bloco proponente. Os cufistas, por sua vez, alegavam a impossibilidade de realizar jogos à noite, ao passo que o Barreirense pretendia uma indemnização, a qual foi fixada em cinco contos, como compensação por horas perdidas pelos seus atletas não profissionais.

Garantidas que foram essas condições, e mais uma indemnização de cinco contos para ocorrer a excesso de despesas de deslocações e estada, houve acordo quanto à antecipação dos jogos, a qual será comunicada com a antecedência de vinte dias e sujeita a sanção da Direcção-Geral dos Desportos, caso por caso.

No entanto, tal norma jamais poderá vigorar a três jornadas do fim do Campeonato, para que não possa influir, de forma alguma, no seu desfecho.

Outro ponto debatido foi a possibilidade de serem televisionados alguns dos jogos do «Nacional». Este assunto, por exigir estudo profundo, de modo a não ferir interesses de terceiros, foi deixado em suspenso, devendo ser devidamente estudado no decurso do próximo Campeonato para, então, serem estabelecidas normas regulares.

Os jogos da primeira jornada

Procedeu-se, então ao sorteio do calendário de provas para a próxima época, após os habituais arranjos regionais, realizando-se a primeira jornada no dia 7 de Setembro, com os seguintes jogos:

I DIVISÃO — Sporting-Braga; Boavista-Setúbal; C. U. F.-Tomar; Académica-Barreirense; «Os Belenenses»-F. C. Porto; Guimarães-Varzim; e Leixões-Benfica.

II DIVISÃO — Zona Norte — Marinhense - Vizela; Salgueiros-Gouveia; Lamas-Beira Mar; Torres Novas-Espinho; Academico de Viseu-Leça; Famalicão-Tirsense; e Penafiel-Sanjoanense.

ZONA SUL: — Torrense-Luso; Montijo-Atlético; Sesimbra-Farense; Tramagal-«Os Leões»; Oriental-Seixal; Sintrense - Portimonense; e Lusitano-Peniche.

Homenagem do seleccionador de juniores aos seus colaboradores

O dr. David Sequerra, que nos últimos dois anos foi o responsável pela selecção nacional de juniores, reuniu, num jantar, os seus colaboradores directos e mais alguns elementos que de perto acompanharam a preparação da nossa representação.

Presentes o dr. Alves Vieira, da A. F. de Santarém, os dirigentes federativos Ruben Domingues, Germano Óscar e José Paulo; o massagista José Ramos; os treinadores Peres Bandeira, Polido e Vasques; António Castro, auxiliar do seleccionador; um representante do «Diário Popular»; José Manuel Pedrosa, dirigente do futebol juvenil do Vitória S. C., um colega de trabalho do seleccionador e os jogadores Humberto Coutho, Laranjeira e «Nando», como representantes das selecções de vários anos.

Findo o repasto, o dr. David Sequerra dirigiu-se individualmente a cada um dos presentes, a quem agradeceu a colaboração prestada. Depois de referir que havia sido mais seleccionador de amizades do que de juniores, declarou encontrar-se ante um dilema: descansar ou continuar o trabalho encetado.

Seguiram-se palavras de reconhecimento e incitação de vários oradores, que manifestaram, unânimemente, o desejo da continuidade do dr. David Sequerra no cargo.

Campeonato da II Divisão de Setúbal

No campo Luís Fidalgo, no Montijo, jogam hoje, às 21 e 30, a contar para o Campeonato Distrital da II Divisão de Setúbal, as equipas do Comércio e Indústria e do Pinhal-Novense.

BASQUETEBOL

Desempate Benfica - -Carnide no torneio de juniores

No Estádio Universitário, realizaram-se os jogos de basquetebol relativos à última jornada da fase final do Grande Torneio de Juniores, com os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Benfica, 44-73; C. I. F.-Carnide, 38-50.

Com estes resultados, e dado que Benfica e Carnide terminaram a prova empatados em pontos, terá de recorrer-se a um desempate.

No jogo C. D. U. L.-Benfica, alinharam e marcaram:

C. D. U. L. — Reis (8), Ró (2), Coutinho (9), Oliveira (20), Carlitos (5) e «Chico».

BENFICA — Sousa (2), Cirne (17), Paulo (16), Guimarães, Romão (14), Martins (11) e Guedes (13).

Ao intervalo: 21-33.

Árbitro: Luís Machado.

Continuou, também, a fase final do Grande Torneio de Juvenis com os resultados seguintes: Sporting, 16 - «Os Belenenses», 47; Atlético, 23 - -Benfica, 26.

ATLETISMO

Continuando a sua campanha de captação de novos valores para a modalidade, o Benfica organizou mais um torneio de atletismo, que terminou com os seguintes vencedores:

Peso — Luís Santos, 9,58 metros; **Comprimento** — Luís Santos, 5,01 metros; **150 metros** — Orlando Ribeiro, 23,6 s.; **200 metros** — João Baço, 27,5 s; **700 metros** — António Viana, 2 m 4 s 5/10; **600 metros** — Vitor Jorge 1 m 47 s 5/10.

PUGILISMO

A Federação castiga

A Federação Portuguesa de Boxe eliminou do Torneio de Preparação 1969, por ter faltado a duas sessões consecutivas, o pugilista Henrique Luís Lacueva de Carvalho (Estrelas da Amadora; e suspendeu, por seis sessões, Carlos Matias Sequeira, chefe de segundos do Estrelas de Alvalade, por comportamento incorrecto e indisciplina.

NO FUTEBOL BENFICA

UM GRUPO JOVEM PROPÕE-SE ASSUMIR A GERÊNCIA DO CLUBE

Com 36 anos de existência e um passado recheado de êxitos, o Futebol Benfica vê-se a braços, de momento, com grave crise, motivada por dificuldades na sucessão directiva.

Em nova sessão de assembleia geral, presidida por Manuel do Espírito Santo e especialmente convocada para apreciar o problema, a comissão que ficara encarregada de elaborar uma lista de dirigentes deu conta do total malogro das suas tentativas. Foram consultados vinte e cinco dos associados de maiores responsabilidades e todos eles recusaram fazer parte dos futuros corpos gerentes.

Os sócios alhearam-se do magno problema da transferência de poderes, comparecendo em pequeno número à reunião de ontem; e, apesar de diversos apelos, ninguém aceitou a nomeação para a lista desejada.

Vários associados intervieram numa discussão prolongada, mas improdutiva. Só muito tarde o secretário-geral do clube, Guilherme Valentim, adiantou uma solução que acabou por ser aceite. Informou o referido associado que um grupo de jovens, filiados recentemente, se propõe formar um elenco, tentando insuflar um pouco de «sangue novo» na vida do clube. Ainda segundo Guilherme Valentim, não se deve esquecer o melindre de tal desfecho possível, visto as pessoas em causa não possuirem a mínima experiência de andanças semelhantes. Sòmente garantem boa vontade, aliás exemplar, comparada com negligências sucessivas registadas noutros sectores.

Na próxima quarta-feira haverá outra reunião. Até lá nova comissão, formada por Guilherme Valentim, João Mouzinho, Fernando Julião e António Dias, procurará contactar esses jovens e esboçar a almejada lista.

Saudação ao «Diário Popular»

Antes de se encerrar a sessão, por iniciativa de Guilherme Valentim, secundada por aclamação por todos os presentes, foram dirigidas palavras de muita simpatia e reconhecimento ao «Diário Popular» pelo apoio constante dado à actividade do Futebol Benfica, com particular relevo para a atenção que o nosso jornal dispensou ao recente Torneio Internacional de Hoquei em Campo, efectuado em La Baule.

O «CASO» EUSÉBIO

Não se modificaram as condições em que estão a decorrer as diligências feitas pela direcção do Benfica com vista à renovação do contrato com o seu jogador internacional, Eusébio.

O dr. Borges Coutinho, presidente da direcção do clube, voltou ontem a conversar com o jogador, falando-se, como já tivemos oportunidade de referir, em verbas como contraproposta do clube às condições pedidas por Eusébio; mas o jogador insiste em que tal lhe seja comunicado por escrito, a fim de apreciar o assunto com o seu procurador, dr. Silva Resende, ou, então, que o assunto seja discutido e apreciado numa reunião das partes intervenientes: jogador, clube e procurador.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

anúncio classificado

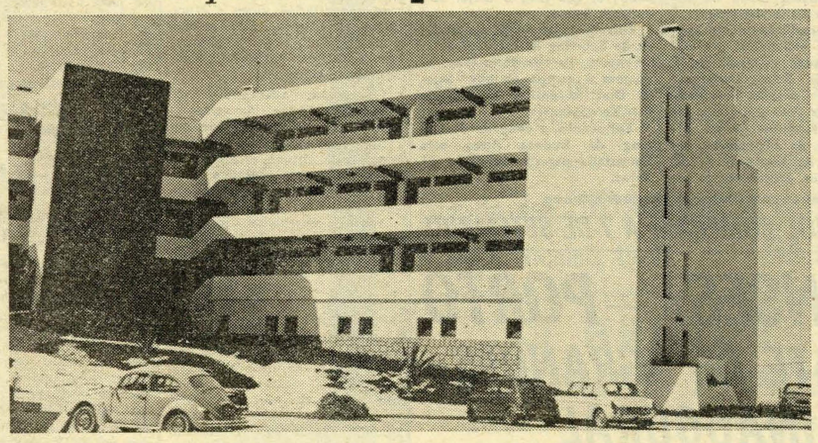
LISTA DOS BRINDES GRÁTIS À ESCOLHA

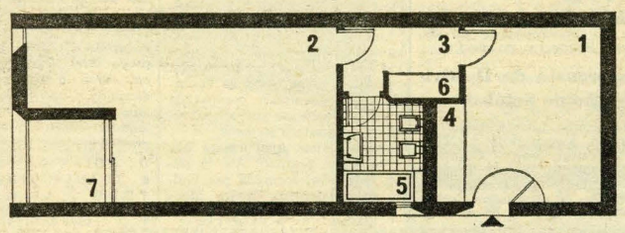
bolachas IMPÉRIAL	— 1 embalagem bolachas ou
	— 1 embalagem biscoitos
cafés SICAL	— 1 embalagem lote 1 estrela
ceras Gex	— 1 embalagem especial 50gr. de cera
chocolates *Favorita*	— 1 tablette
cigarros VANITAS	— 1 maço
conservas BOM PETISCO	— 1 lata berbigão ao natural ou
	— 1 lata de sardinhas ou
	— 1 lata filetes cavala ou
	— 1 lata atum
conservas PINDUQUE	— 2 latas sardinhas em tomate
drops e caramelos *Favorita*	— 1 saquinho de drops e caramelos
esferográficas BIC	— 1 BIC cristal e
	— 1 BIC negro da china
farinhas Saluzena	— 1 embalagem
licores MALA POSTA	— 1 miniatura de qualquer tipo de licor
óleos Fula	— 1 garrafa 1/2 litro
pastas dentifricas *Couto*	— 1 embalagem pasta vulgar ou
	— 1 embalagem pasta medicinal
peixe congelado SAPP	— 1 embalagem de 1/2 Kg.
pilhas TUDOR	— 1 pilha T2 ou
	— 2 pilhas T12
sabão CLARIM	— 1 embalagem
sopas e caldos MAGGI	— 1 sopa ou
	— 2 caldos
sumos compal	— 1 lata
tintas e colas CISNE	— 1 frasco de 1 onça tinta CISNE 1950 ou
	— 1 bisnaga cola branca ou
	— 1 bisnaga cola-tudo ou
	— 1 bisnaga cola vinilica
TOTOBOLA	— 2 apostas simples

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ,
acaba de colocar à venda, com rendimento assegurado por contrato o mais funcional e bem localizado conjunto residencial de Albufeira, no Algarve.
Autêntica varanda panorâmica sobre o mar

edifício **albufeira praia**

Nunca foi tão fácil escolher no Algarve o melhor apartamento





1 — Sala
2 — Sala/quarto
3 — Vestíbulo
4 — Kitchenette
5 — Instal. sanitárias
6 — Roupeiro
7 — Varanda

★ Contrato de aluguer com 8% líquido de rentabilidade
★ Todos os apartamentos com kitchnette, exaustor, frigorífico e esquentador
★ Mobiliário e decoração adaptados a férias
★ Lavandaria automática no edifício para os inquilinos
★ Todos os apartamentos com varanda panorâmica sobre o mar
★ Localização excepcional a 300 metros da praia

PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:
No edifício "Albufeira-Praia", em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente - Telefone 157
Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará
Av. Infante Santo, 56-A - Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 e 67 29 53

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	17/7/69	23/7/69	24/7/69
GERAL	129,7	130,4	130,6
METROPOLITANAS	126,5	126,5	126,5
ULTRAMARINAS	153,1	159,3	160,8

BOLSA DE LISBOA

O mercado de títulos manteve aspecto bastante animado na sessão de hoje da Bolsa de Lisboa. Sob o ponto de vista evolutivo verificou-se orientação um tanto irregular. No sector bancário o Totta-Aliança cedeu 270 pontos e o Lisboa & Açores 430 pontos.

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
FUNDOS DO ESTADO			
Cons. 2 3/4	—	—	525$
Cons. 3 % ..	540$	—	541$
Cons. 3 1/2	—	—	—
Centenários	—	—	1490$
Tes. 5 % ...	1000$	—	1000$
Exter. 1.ª s.	700$	—	—
Exter. 1.ª c.	—	—	—
Exter. 3.ª s.	—	—	800$
Exter. 3.ª c.	—	890$	—
Caut. 3.ª s.	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Ag. Lx. 5 %	—	—	—
Amoníaco ..	—	—	—
A. P. T., 56	—	—	—
A. P. T., 58	—	—	945$
Carbon., 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2	—	—	910$
C. U. F. 6%	1000$	1000$	1002$
F. Eléct., 5%	—	—	—
F. Eléct. - 57	—	—	—
C., 4 % - 48	—	—	—
C., 4 1/2-51	—	—	—
C., 5 % - 52	—	—	—
C., 5 % - 58	—	—	925$
C., 5 % - 59	—	—	—
C., 5 % - 62	—	—	—
C., 5 % - 63	—	—	—
C., 5 % - 64	—	—	—
C., 6 % - 67	—	—	1015$
H.E.A.A. 5%	—	—	850$
E. Cáv., 5 %	—	—	825$
H. E. D., 5%	—	—	830$
H.E.N.P. 5%	—	835$	—
H. E. R. 5%	750$	750$	755$
H.E.S.E. 3 1/2	—	—	—
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H. E. Z., 5%	—	840$	850$
Metrop., 4%	—	897$	900$
Met. 5 3/4%	—	800$	—
N. Elec., 5%	835$	835$	840$
Nitratos, 5%	840$	—	850$
Nitratos, 60	—	—	—
Petrog., 1.ª	—	—	—
Pet., 2.ª e 3.ª	—	—	900$
P. Celul. 5%	—	—	—
Prediais, 57	—	830$	840$
Prediais, 59	—	—	—
Sacor, 54 ...	—	920$	930$
Sacor, 60 ...	—	850$	860$
Siderurg., 2.ª	—	—	—
Siderurg., 3.ª	—	—	—
Siderurg., 4.ª	—	—	—
Sonefe, 5 %	—	840$	845$
Termoel., 5%	—	—	830$
T. A. P., 4%	—	950$	—
U. E. P., 5%	—	—	86$
U. E. P., 60	—	—	835$
U. E. P., 63	—	—	870$
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico ...	—	175$4	180$7
F. I. D. E. S.	—	117$8	121$3

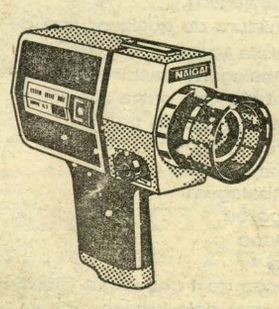
VALORES	Efec.	Comp.	Venda
ACÇÕES De Bancos			
Agricultura ..	1280$	1275$	1285$
Alentejo	780$	775$	785$
Angola	—	2580$	2600$
Créd. Predial	2970$	2950$	3000$
E. Santo, c.	—	1500$	—
F. G Burn. p.	—	1700$	—
L. G Açor. p.	7020$	7020$	7100$
P. Atlântico	—	—	6500$
Portugal:			
Nominat. ..	—	2950$	3000$
Portador ..	3550$	3500$	3600$
Totta Aliança	6250$	6260$	6280$
Ultramarino:			
Nominat. ..	2380$	2380$	2400$
Portador ...	2600$	2600$	2620$
De Seguros			
Alentejo	—	—	—
Bonança	—	—	—
Mundial	—	500$	—
Nacional	—	—	2200$
Soberana ...	—	—	—
Tranquilidade	—	450000$	—
Ultramarina .	—	15000$	30000$
Eléctricas			
E. Beiras ...	1580$	1580$	1590$
Gás Electric.	414$	413$	415$
H. E. A. A.	157$	156$5	157$5
Cávado	1270$	1265$	—
Douro	1245$	1244$	1245$
H. E. N. P.	—	300$	310$
Zêzere	1335$	1332$	1338$
Nac. Elect. .	—	1311$	1330$
Termoeléct.	1330$	1325$	1340$
U E P	196$	196$	197$
Ultramarinas			
Aç. Angola	750$	740$	750$
Ag. Neves	—	—	400$
Ag. S. T e P.	—	250$	360$
Boror	—	—	—
Boror Com.	—	—	—
Buzi	73$	72$	74$
C. A. D. A	—	1100$	1140$
Cabinda	193$	191$	195$
Cassequel ...	700$	695$	705$
Com. Lobito	820$	818$	825$
Diam. Angola	1815$	1805$	1810$
H. E. Revué	—	—	640$
I. do Princ	—	—	950$
Incomati ...	—	1800$	3000$
Moçambique.	—	1185$	120$
Sonefe:			
Nominat. .	—	—	—
Portador .	361$	361$	362$
Zambézia ...	76$	76$	76$5
Diversas			
Ág. Lx., p.	410$	405$	—
Ág. Lx., 34	408$	407$	410$
Ág. Lx., 36	—	390$	—
A. Tabaqueira	—	—	—
Cel. Guadiana	4100$	4080$	—
Cidla	7350$	7320$	7400$
C. Leiria, p.	4100$	4000$	4200$
C. Tejo, p.	—	—	6000$
Col. Naveg..	980$	970$	1000$
Empor	—	—	370$
Fornos Eléct.	119$	118$5	119$
Ind. Aliança	545$	540$	545$
I. P. Coím.	—	1500$	1530$
Nac. Naveg.	3200$	3190$	3200$
Petroquím. .	—	—	—
Port. Celul. .	—	—	—
Port. Pesca .	—	1060$	1100$
Port. Tab. ..	643$	641$	643$
Sacor	4950$	4900$	4970$
Siderurgia ...	1327$	1325$	1330$
Socel	2920$	2910$	2920$
Tab. Portugal	1200$	1200$	1230$
U. F. Azoto	765$	765$	773$

MONTENEGRO CHAVES & C.ª LDA.

NOTAS ESTRANGEIRAS
MOEDAS OURO
PAPÉIS DE CRÉDITO

Rua do Ouro, 135-137
Telefs.: 36 28 20 - 36 63 66

NAIGAI GARANTIA DE QUALIDADE
O CONSAGRADO CONJUNTO DE CINEMA



MÁQUINA DE FILMAR SUPER-8
Sistema ReflexTTL-8 f.l.8 Zoom 8-64 mm.

PROJECTOR AUTOMÁTICO DUAL-8
Conversão instantânea de Super 8 para Normal 8 completamente automática variação de velocidade inversão e paragem de imagem Objectiva f.l.5 Zoom 20-30 mm.

UM EXCLUSIVO **IBEREX** LISBOA

DINHEIRO
Empresta-se sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
(mediadora oficial)
AV. ALMIRANTE REIS, 186, r/c., Dt.º — Tel. 57211

†

Dr. Sebastião José Perestrello Guimarães

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será celebrada missa por sua alma, amanhã, dia 25, às 18 horas na Igreja dos Jerónimos.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$30
América — Dólares de 1 e 2	28$15	28$55
» de 5 a 1000	28$35	28$75
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Bélgica — Franco	$52	$55
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Canadá — Dólar	26$10	26$60
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
França — Franco	5$40	5$80
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
OURO		
Alemanha — 20 Marcos	470$00	520$00
América — 5 Dólares — Cabeça de Mulher ..	1350$00	1550$00
5 » — » » Índio	1900$00	2200$00
10 » — » » Mulher ..	1350$00	1550$00
10 » — » » Índio	1900$00	2200$00
20 »	1850$00	2100$00
Bélgica — 20 Francos	390$00	430$00
França — 20 Francos	390$00	430$00
Holanda — 10 Florins	390$00	430$00
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
» Antiga	345$00	360$00
1/2 Libra	255$00	275$00
Itália — 20 Liras	390$00	430$00
México — 50 Pesos	1900$00	2050$00
Portugal — Moedas de 2$000	600$00	800$00
» » 5$000	1350$00	1600$00
» » 10$000	2900$00	3300$00
Barra Fina	38$50	40$00
Suíça — 20 Francos	390$00	430$00

DESPORTO

UMA GRANDE COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

O «RALLY» TAP (de 7 a 11 de Outubro) CUSTA MAIS DE DOIS MIL CONTOS

A tempo e horas (como de costume) os organizadores do «Rally» Internacional TAP, que se disputará de 7 a 11 de Outubro próximo, reuniram-se com os representantes dos órgãos da Informação, no Hotel Tivoli, para fornecerem pormenores acerca da importante competição.

O «Rally» TAP, que tem este ano a sua terceira edição, ganhou vertiginosamente um lugar à parte no automobilismo nacional e internacional, tendo reunido em 1968 cento e noventa e duas inscrições (número só ultrapassado pelo «Rally» de Monte Carlo com 210) e atraído a Portugal, entre outros, Paddy Hopkink, Nicolas e Tony Fall, assim como diversas equipas de fábrica.

O êxito da competição é tal que, no próximo ano, contará já para o «Europeu»; e, segundo esperam os seus organizadores — aliás com fundadas razões — poderá muito em breve atingir o escalão máximo contar para o «Mundial» de condutores

300 contos de prémios

A iniciativa da TAP, com uma projecção turística e desportiva de enormes dimensões, não tem, todavia, sido acolhida com o interesse que merecia por parte das entidades oficiais. Para uma despesa que ultrapassa os dois mil contos, o G. D. da TAP teve, o ano passado, um subsídio de trinta contos do Secretariado de Turismo e outro de três contos da Câmara Municipal de Lisboa...

Este ano os prémios continuam aliciantes: totalizando cerca de 300 contos, sendo 80 para o vencedor geral — o mais elevado prémio em provas europeias de estrada.

A competição deste ano, verdadeiro ensaio da de 1970 (que contará para o Campeonato da Europa), terá partidas de Amsterdão, Bruxelas, Copenhaga, Francfort, Lisboa, Londres, Madrid, Munique, Paris, Porto, Viena e Zurique, além de três mil quilómetros de itinerário comum (S. Sebastian-Lisboa), por estradas difíceis e selectivas, incluindo oito complementares de florestais e dois circuitos de velocidade (Antas e Alvalade).

As fábricas estrangeiras têm — a exemplo do ano transacto — manifestado o seu interesse pela prova, inscrevendo equipas. E a «Citroën» colocou um dos seus carros à disposição de Francisco Romãozinho, que, com uma viatura daquela marca, venceu a última Volta a Portugal.

Em nome da organização falaram o dr. Queirós Nazaré, chefe das relações pública- da TAP, e o director da prova, o conhecido automobilista César Torres.

António Peixinho no «Rally» Londres-México

Um «volante» português, António Peixinho, de renome internacional, estará presente no «Rally» Londres-México, autêntica maratona da estrada, que unirá as duas grandes cidades por ocasião do próximo Campeonato do Mundo de Futebol e que o Royal Automobile Club de Inglaterra, organiza, com o patrocínio do jornal «Daily Mirror».

IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS

UMA FESTA PERMANENTE A ESTADA EM BELÉM DO PARÁ

DE RODRIGUES TELES
ENVIADO ESPECIAL do «Diário Popular»

BELÉM DO PARÁ, 24. — O primeiro dia de estágio nesta cidade foi de festa permanente. O embaixador de Portugal, acompanhado da esposa, além de ter esperado os atletas e dirigentes portugueses no aeroporto de Vale de Cana, tomou parte em todas as comemorações que foram dedicadas à comitiva portuguesa.

As demonstrações de amizade e de satisfação pela presença dos portugueses não têm chegado apenas por banda dos patrícios, cuja alegria é manifesta, mas também, em grande escala, dos brasileiros do Norte. Todos acompanham os atletas, os dirigentes e os jornalistas que fizeram a viagem com destino ao Jogos. O governador Alacid Nunes, os comandos militares, o reitor da Universidade e o arcebispo de Belém foram visitados pelo embaixador e dirigentes, seguindo-se uma visita à ilha de Marajó.

A jovem ginasta Maria Manuela Fradinho, que, ontem, foi eleita Rainha dos Jogos Luso-Brasileiros

Entretanto, todas as provas do programa de abertura despertaram o maior interesse. A representação do Pará, nas de natação, entregue ao Clube de Remo e Tuna Luso; o facto de dar ciclistas para a prova de 180 quilómetros entre Belém e o Município de Vigia, ida e volta; a indicação de elementos das equipas do Remo e do Paissandu para enfrentar o Fluvial Portuense e a presença dos atletas do Clube de Basquetebol de Belém para enfrentar o o Sporting — são motivos de atracção para os desportistas paraenes. Aqui, pelo menos, há jogos luso-brasileiros...

As delegações portuguesas e brasileiras ficaram instaladas em hotéis e no Instituto Lauro Sodré, onde foram reservadas 200 instalações, 104 das quais ocupadas por atletas lusos.

O interesse da Imprensa

Numa das cerimónias, e com a solenidade exigida, foi condecorado pelo embaixador de Portugal com a grã-cruz do Infante D. Henrique, o ministro do Trabalho, general Jarbas Passarinho.

Os jornais do Brasil, agora mesmo os do Rio de Janeiro, vão-se referindo de modo expansivo à categoria dos atletas portugueses, e o «Globo» escreve que em natação será Dulce Gouveia «a maior figura portuguesa» a quem aponta o máximo nacional dos 100 metros, estilo livre, em 1 m. 8,5 s. Dulce Gouveia (diz o vespertino da Guanabara) é considerada muito capaz de obter triunfos no Brasil. Outros atletas que os jornais de Belém do Pará distinguem: Herlander nos 100 metros, estilo livre; Cerqueira, nos 200 metros; Maria Cloilde, nos 200 metros, quatro estilos; Dulce, nos 100 metros, costas; Susana, nos 200 metros, quatro estilos e Graça, nos 100 metros.

Repara-se no cuidado e no interesse que a Imprensa transmite às provas de natação, desporto sempre favorito, sempre desenvolvido com entusiasmo por toda a mocidade brasileira. Belém do Pará não foge à regra.

Os nossos nadadores passarão de Belém para Fortaleza, no estado do Ceará, para onde se anunciam igualmente recepções no aeroporto, visitas ao governador do estado e ao prefeito, recepção pela colónia portuguesa, visitas à cidade e uma tertúlia dançante. Em todas as cidades e em todos os estados será assim, e é evidente que os próprios atletas não se têm dispensado, cuidadosamente, já se vê, de assistir. Da nossa estreia na natação, de resultados ainda imprevisíveis sobre o valor dos atletas portugueses — passaremos a estar em Fortaleza após nova viagem longa, por via aérea, embora no primeiro dia não exista um programa desportivo de considerar. Amanhã e depois, estará apenas o Sporting, em acção, com as suas equipas de basquetebol e andebol de sete, detentoras do campeonato nacional.

Os portugueses, atletas ou não, que se libertaram de algumas funções em Belém do Pará, viajaram com antecipação para Fortaleza, capital de um estado de 4 milhões de habitantes — 600 mil na cidade. Terra do escritor José de Alencar, é bem uma cidade moderna, embora de «fundação colonial». Aqui se vai desenvolver a segunda jornada dos Jogos, o basquetebol e o andebol no mesmo pavilhão do Sesc.

ANDEBOL DE ONZE

O ALMADA

à beira do título nacional

Para o Campeonato Nacional de Andebol de Onze, realizaram-se os jogos que opuseram os dois primeiros classificados de cada uma das Associações. O F. C. Porto venceu o Padroense, por margem que não deixa quaisquer dúvidas sobre a sua superioridade: 27-14. E em Lisboa, «Os Belenenses» receberam o Almada e perderam por 19-18 num jogo em que imperou a emoção, dentro e fora do campo, ficando a vitória dos almadenses a dever-se ao grande poder de remate de César e Malpique. Entretanto, os «azuis» podem lamentar-se da tarde pouco feliz do seu guarda-redes, que estranhou a dimensão das balizas em relação às do andebol de sete, onde tem um lugar de evidência.

O Almada, com esta vitória, encontra-se em boa posição para a conquista do título.

●

Alinharam e marcaram:

«OS BELENENSES» — Carrasco; Aires, Cascais, José Manuel (1), Costeira Rocha (4), Adelino (1), Franco (3), Perry (4), Magalhães (5), Casaca e Vinhas.

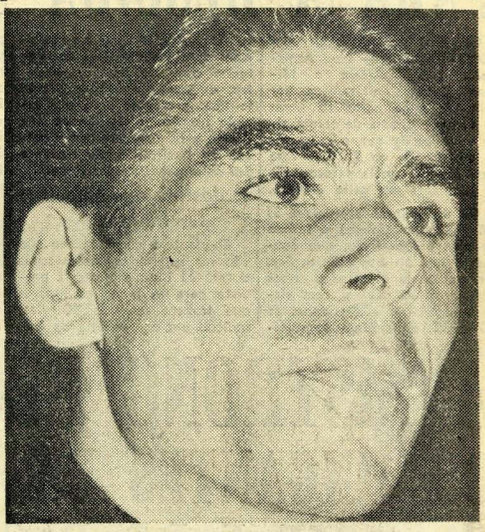
ALMADA — Miguel (Fausto); Marques, Vitor (1), Azevedo, Maçãn, Malpique (5), Aníbal (2), César (7), Mário (3), Silva, Castanheira e Dinis (1).

F. C. PORTO — Pinto; Jorge, Carneiro, Artur, Cardoso (1), Gouveia (8), Dias (7), Oliveira (2), Madureira (2), Borges (5) e Resende (2).

PADROENSE — Claudino; Cruz (1), Andeiro, Castro, Orvalho (1), Hernâni, Abel (6), Pereira (4), Mendes (2) e «Chico».

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Joaquim Agostinho corre esta noite em Paris



De avião, partiu esta manhã para Paris, o ciclista do Sporting, Joaquim Agostinho, que logo, à noite, disputará, naquela capital, a primeira de uma série de 12 ou 13 provas, recebendo 1.200 a 1.500 francos por cada uma.

No próximo dia 10 de Agosto, Agostinho alinhará, em Bruxelas, pela equipa nacional, no Campeonato do Mundo, de estrada, regressando a Portugal no dia seguinte, para iniciar a sua preparação com vista à Volta a Portugal.

O categorizado estradista disse ter sido convidado a participar no Grande Prémio «Robbialac», recebendo um prémio de 20 contos pela sua inscrição, mas não o pôde aceitar devido aos compromissos já assumidos em França, quando da Volta àquele país.

O ciclista «leonino» teve afectuosa despedida, por parte dos seus familiares e de adeptos do Sporting.

TÉNIS

Taça Junta de Turismo da Costa do Sol

Prosseguiu, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, a Taça Junta de Turismo da Costa do Sol, competição aberta a jogadores de todas as categorias. Resultados:

Singulares-homens — Gonçalves Pereira-Knut Skabo, 0-2 (0/6; 0/6); João Roquette-J. Damião, 2-0 (6/0; 6/0); Luís Serra-Valdemar Oliveira, 0-2 (2/6; 2/6); João Lagos-Daniel Seifer, 2-0 (10/8; 9/7); Olívio Silva-José Dias, 2-0 (6/1; 6/2); José Vilela-Eduardo Osório, 0-2 (4/6; 1/6); Dionísio de Oliveira-Alexandre Vaz Pinto, 0-2 (2/6; 1/6) e Virgílio Coutinho Leopoldo Hereen, 2-0 (6/3 e 6/1).

XADREZ

A fim de estimular o interesse do xadrez em Rio Maior, a Federação da modalidade promove naquela vila ribatejana o torneio semifinal do Campeonato Nacional de Equipas (1.ª categoria), estando presentes as representações distritais de Évora (Escola do Grupo dos Amadores de Música Eborense), Portalegre (Grupo Desportivo Portalegrense), Setúbal (Quimas Clube de Desportos, do Barreiro) e Santarém «Clube Rio-Maiorense).

As partidas, que têm o patrocínio do Município local, começam amanhã e prolongam-se até ao próximo domingo.

NATAÇÃO

Campeonatos regionais

Organizados pela Associação de Natação de Lisboa vão realizar-se, na piscina municipal dos Olivais, os campeonatos regionais de natação, divididos por cinco jornadas: 29 e 31 do corrente e 2, 6 e 8 de Agosto.

A popularidade do toureiro Fernando dos Santos aumenta consideràvelmente. No México, onde foi contratado para participar em várias corridas, o jovem matador de touros tem sido constantemente assediado por admiradores, que lhe solicitam autógrafos — como se vê nesta imagem, obtida na praça de Tijuana, a segunda mais importante daquele país latino-americano

Ultimas Notícias do Estrangeiro

OS PREPARATIVOS DOS ASTRONAUTAS PARA A DESCIDA NA TERRA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 24. — Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins deitaram-se por volta da meia noite (5 horas de Lisboa) depois de terem sido avisados de que o seu ponto de descida no Pacífico fora desviado. A notícia pareceu não os inquietar em coisa alguma.

Os astronautas acordaram às 12 e 32 (de Lisboa) e fazem os seus preparativos, que consistem nas últimas verificações, arrumação de objectos diversos e limpeza da cabina, com vista à separação e abandono, às 17 e 22, do módulo de serviço, contendo o propulsor principal. Este desintegra-se ao contactar com a atmosfera terrestre, enquanto a cabina «Apolo-11», protegida pelo seu escudo térmico, mergulha de Sudoeste para Nordeste, em direcção ao Pacífico, onde pousa a Sul do arquipélago das Havai.

O destino das amostras lunares

Enquanto a quarentena a que vão ser sujeitos os astronautas durará 21 dias, a que está prevista para as amostras lunares que trazem será de 50 dias, indicou em conferência de imprensa o dr. Wilmo Hess, um dos responsáveis pelo «Laboratório de Reacção Lunar», ao qual essas amostras vão ser entregues. Esta quarentena, mais longa para as rochas do que para os homens, era devida, explicou, à necessidade duma mais prolongada observação, em condições de vácuo mais perfeito.

As amostras chegam a Houston amanhã. No sábado já poderão ser apresentadas algumas ao público, graças à TV em circuito fechado. Contudo, os 142 especialistas dos 32 países, a quem a N. A. S. A. confia a análise de certas rochas, só as receberão no fim de Setembro. Em Janeiro de 1970, uma conferência geral desses especialistas com os de Houston terá lugar neste Centro Espacial para confronto dos resultados das diferentes análises.

Quarentena nas próximas missões

Por seu turno, o dr. Charles Berry, o médico principal dos astronautas, anunciou que a quarentena será de rigor nas próximas missões Apolo, tanto mais que entendem os especialistas que, a existirem microorganismos na Lua, são maiores as probabilidades de se encontrarem debaixo do solo lunar do que na superfície. Ora, os astronautas das «Apolo» 12, 13 e seguintes, devem colher amostras a algumas dezenas de centímetros de profundidade.

Durante a quarentena, disse, os astronautas serão sujeitos a um exame médico quotidiano.

Que se fará se as análises revelarem a presença de micro-organismos lunares vivos? A esta pergunta o dr. Charles Berry respondeu que a primeira medida seria prolongar a quarentena. «Mas, quanto a mim, as probabilidades de encontrar organismos vivos são relativamente nulas». — (F. P.).

ARMSTRONG RECORDOU OS «GIGANTES DA CIÊNCIA» DE HOJE E DO PASSADO

HOUSTON, 24 — Armstrong declarou, no princípio da emissão da noite passada, que os minutos de contacto televisionado com a Terra seriam desta vez dedicados à reflexão dos três astronautas, inspirados pelo que tinham sentido durante a sua viagem sem precedentes.

Deu, em seguida, a palavra a Collins, que pilotou a cabina espacial à volta da Lua, enquanto os seus camaradas procediam à exploração.

Collins mostrou alguns botões, manípulos, alavancas e ordenadores aos telespectadores e lembrou-lhes que o facto de a operação estar a decorrer com perfeição, não significava que ela fosse simples.

Acrescentou:

«É, na verdade, extremamente complicada, sobretudo quando se pensa que milhares de peças devem funcionar perfeitamente, desde o lançamento do foguetão até ao momento do regresso ao Pacífico».

«Temos confiança no nosso equipamento»

Mostrando, em seguida, o pára-quedas que travará a descida fulgurante do engenho, Collins, por sua vez, declarou:

«Será preciso que este pára-quedas funcione também, ou então despenhar-nos-emos no oceano».

Acrescentou imediatamente:

«Temos confiança no nosso equipamento e no nosso treino. Por isso prestamos homenagem aos que para ele contribuiram».

Foi em seguida a vez de falar Aldrin, piloto do Módulo Lunar:

«Durante as nossas discussões chegamos à conclusão de que esta realização passa muito além do esforço feito por três homens pousarem na Lua. Representa a sede insaciável da humanidade pela descoberta. «É um pequeno passo para o homem, mas um passo de gigante para a humanidade».

«Sentimo-nos orgulhosos—disse depois—por termos colocado na Lua a nossa insignia, representando «Columbia» (nome do veículo espacial) no céu enquanto a «Águia» pousava na Lua, tendo entre as garras um ramo de oliveira».

«A História e a tecnologia responsáveis pelo êxito»

Foi Armstrong quem concluiu a emissão, num tom em que se apercebia nitidamente a emoção:

«A História e os gigantes da Ciência que precederam este esforço, são em primeiro lugar, os grandes responsáveis pelo êxito deste voo; em segundo lugar, foi o desejo do povo americano em partir à conquista do Espaço e em terceiro lugar, o Congresso dos Estados-Unidos tem direito à sua parte de gratidão, por ter obedecido á vontade do povo.»

«Finalmente — disse — quero agradecer a todos os que participaram na construção do nosso veículo espacial e a todos os que nos escutam no Mundo neste momento: que Deus vos abençoe». — (F. P.)

CONCERTOS PÚBLICOS

Os concertos públicos de iniciativa municipal prosseguem hoje com audição, ao fim da tarde, no jardim da Estrela, da banda da Força Aérea, sob a direcção do maestro capitão Silvério de Campos.

VIAGENS IT

AS GRANDES CIDADES AO SEU ALCANCE

(Passagem aérea ida e volta estadia em bons hotéis em regime de dormida e pequeno almoço — visita da cidade)

* Sem pequeno almoço

	LONDRES (7 dias)	4.120$00
	PARIS (7 dias)	4.610$00
	PRAGA (7 dias)	5.980$00
	MOSCOVO (6 dias)	11.900$00
*	NOVA IORQUE (15 dias)	12.060$00
*	MONTREAL (15 dias)	12.480$00
*	HONOLULU (15 dias)	27.050$00

E MUITAS OUTRAS À SUA ESCOLHA

CONSULTE-NOS Telefs. 539871-362501

UTILIZE O CREDI-STAR

STAR TURISMO VIAGENS

Lisboa Faro Estoril Funchal Porto Luanda

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

TV SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

SENHORES AGENTES DE VIAGENS

Para reservas especiais prefiram em Fátima o

HOTEL SANTA MARIA

Recentemente inaugurado. UTILIDADE TURÍSTICA

Telefones 97215/97236 FÁTIMA

PRÉDIOS

Por 2700 contos — Excelente imóvel acabado de construir em populoso local, 14 inq. e rende 156 000$00.

Por 2900 contos — Nos Anjos, grande volume de construção, antigo, hab. c/ 8 divisões, 15 inquil. c/ rendas desde 350$00, etc. Rende 151 000$.

Por 3400 contos — À Morais Soares, construção recente, hab. c/ 5 c. assoalh. e 2 c. banho, 5 pisos e rende 232 000$00.

VENDE

A LUZÁFRICA

Calçado do Carmo, 6

Telefone 36 80 80

O que vai pelo Mundo

VENEZA: Greve surpresa dos «vaporetti»

VENEZA, 24. — Uma greve surpresa dos «vaporetti» (barcos a motor para os transportes publicos) provocou um angarrafamento monstro, tendo milhares de turistas ficado bloqueados à entrada da cidade. Na origem da greve, está uma proibição do Município que instituiu um sentido unico no rio Nuovo, canal estreito, a fim de facilitar o serviço dos «vaporetti». — (F. P.)

CANADIANOS PRETENDEM ENVIAR AS SOGRAS PARA A LUA...

MONTREAL, 24 — As perspectivas práticas oferecidas por eventuais viagens à Lua não escaparam a uma centena de canadianos que não hesitaram em reservar lugares... para as sogras.

A Companhia «Air Canada» recebeu nos últimos cinco dias 2322 pedidos de marcação, entre os quais, para além das candidatas «involuntárias» enviadas ao astro das noites por genros sem escrúpulos, figuram os dos membros de um conjunto «Pop» que desejam executar a sua música «fora deste Mundo». — (F. P.).

AMÉRICA: Relações consulares com a Rússia

WASHINGTON, 24. — Os Estados-Unidos chegaram a acordo para a próxima abertura de consulados em São Francisco e Leninegrado, soube-se oficialmente nesta capital. — (F. P.)

UNIÃO INDIANA: A nacionalização de bancos

NOVA DELI, 24. — O Governo indiano vai apresentar Parlamento um projecto de lei sobre a nacionalização de 14 bancos indianos, determinada no sábado passado por decreto presidencial, que o Supremo Tribunal considerou inconstitucional. Tribunal considerou inconsnovos decretos é feita a pedido dos partidos da esquerda. (F. P.)

LUBSECK: 36 feridos na colisão de um «ferry-boat» com uma muralha

LUBSECK, 24. — O «ferry-boat» alemão «Deutschland», que assegura o serviço no Báltico entre a ilha de Fehmarn e a Dinamarca colidiu no meio de espesso nevoeiro, com o molhe oriental do porto de Puttgarden. Ficaram feridas 36 pessoas, tendo sido hospitalizadas 18. Havia 380 passageiros a bordo, além de 19 automóveis, um camião e 7 vagões de mercadorias. — (F. P.)

PRESO UM «MARINE» QUE AMEAÇOU MATAR NIXON

OAKLAND (Califórnia), 24 — A Polícia de Oakland prendeu George Donahue, de 28 anos, «marine» prestes a ser desmobilizado, que ameaçou na ar o Presidente Nixon com uma carabina. No momento em que foi proferida esta ameaça, o Presidente encontrava-se em São Francisco, a escassos quilómetros de Oakland.

Foi graças à perspicácia de uma telefonista local, Felícia Haris, de 24 anos, que a Polícia deitou a mão a Donahue.

Este ligara ao serviço de informações para saber o nome do hotel onde se hospedara o Presidente. Mostrando-se conversador, deu depois conta do seu propósito. — (F. P.).

CAMPO PEQUENO M/6 anos

HOJE, ÀS 22 HORAS

7ª corrida TV

PACO CAMINO

JOSÉ FALCÃO

COM 4 TOIROS DE CUNHAL PATRÍCIO, A GANADARIA TRIUNFADORA DAS PRINCIPAIS FEIRAS DE ESPANHA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

FREDERICO CUNHA

COM 4 TOIROS DOS HERD.os DE D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR

JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

Telefs.: 77 18 19 ● 76 15 39 ● 32 17 12 e 3 07 69

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

curso de adaptação acelerada de alunas universitárias a secretárias de direcção.

UMA INICIATIVA DO

ISLA

Dez meses de instrução de tarde ou à noite, quinze horas por semana.

Estenografia, dactilografia, correspondência comercial, línguas, direito comercial, etc.

Informações nas secretarias do I.S.L.A.:

Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395 673766

Duque de Loulé, 126-1.º — Telef. 533318

República, 25-1.º — Telef. 539641

EXCURSÕES

Em luxuoso auto-pullmans

ALGARVE

DE 26 A 31 DE JULHO

Partida (sábado), às 14 h.

1 DIA NA PRAIA DA ROCHA

1 DIA NA PRAIA M. GORDO

1 DIA NA PRAIA DE FARO

Uma manhã na praia de Albufeira e visitando

PRAIA DE ALVOR, C. S. VICENTE, SAGRES, OLHÃO TAVIRA e V. R. SANTO ANTÓNIO

SAÍDAS TODOS OS SÁBADOS

Alojamento em quartos com banho, no HOTEL «SANTA MARIA» — Faro

Preço (t. inc.) - Esc. 1 500$

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A — Tel. 861214

ÁGUAS CORRENTES

E O PROFESSOR PARA OS DESCENDENTES?

EM leitura de acaso encontro meio escondida em página regional de um diário notícia que aviva recordações muito gratas da minha primeira viagem pelas bandas do Último Oriente. Viagem, mas não passeio, feita com alguns perigos e algumas surpresas, tudo, no entanto, vencido pelo deslumbramento do ineditismo dado pelas gentes, pelas terras e pelos mares. Quem haja, mesmo sumàriamente, que será meu caso, lido e gostado das velhas crónicas e narrativas de naufrágios no Índico e no

Por JOSÉ DE FREITAS

Pacífico de naus carregadinhas de pimenta e de desenfreadas ambições, e também, cite-se no justo abono da verdade, de grande capacidade de ideal, de fogosidade e de coragem, sentirá, ao ver paisagens imutáveis durante um ror de séculos — aquelas mesmas paisagens onde decorreram aqueles tais sucessos descritos nas antigas leituras —, a emoção singular de contemplar a história viva, como se, por fenómeno sem explicação, se tivesse regressado, no tempo, ao ambiente dos ditos factos.

Não se vê o Gama naqueles feitos terríveis recontados admiràvelmente pelo Oliveira Martins, nem o Albuquerque com as suas barbas, a sua espada, os seus «cartazes» e o seu génio sombras que ainda se projectam nas praias do Malabar e nas águas tranquilas do estreito, mas imaginam-se, etèreamente se corporizam — há-de desculpar-se a contradição — movendo-se por entre o fragor dos combates de abordagem e o escarcéu das tempestades. Que vigor, que excepcional interesse de leitura, que soma extraordinária de conhecimentos, dando-nos o rectângulo cinematográfico da História nas suas cores verdadeiras, a obra exaustiva de investigação do prof. dr. Maga-

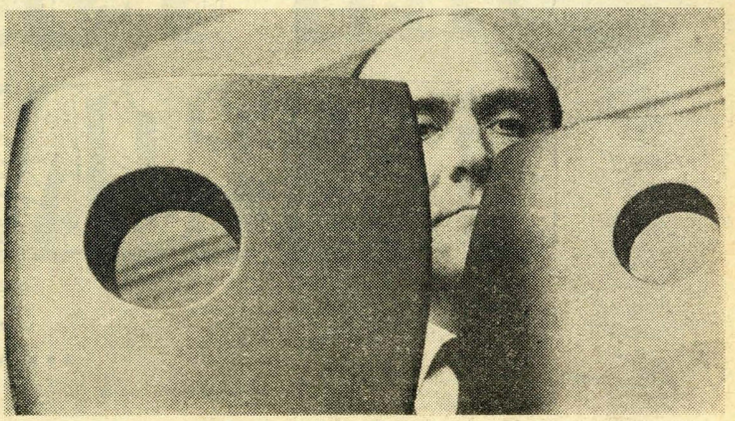
(Continua na 11.ª pág.)

A SITUAÇÃO DO ESCRITOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

RUBEN A.: «A cultura é o mais caro dos passatempos»

«O que é que eu queria ser na vida? Pião de nicas? Ser apara-lápis? Espantalho da passarada? Amanuense de letras para desconto? Qual a minha missão na vida? Educar os outros? Instruir os alheios? Vestir os pobres? Despir os ricos? Rezar pela alma dos defuntos? Fazer promessas de bom comportamento? Todos com uma missão. Cumpra a sua missão, tinha de acatar as regras de trânsito, um trânsito cívico de andar com os outros nas falas e nas ruas, pedestre e oral. Evitar o desgaste das solas, mais ainda que das palavras que pudessem provocar azia nos estômagos empanturrados dos faladores cobertos pela censura. Como podia eu circular livremente num país que nunca aprendeu a dizer *Sim!?* Vivia num jardim de cardos, atiravam à figura, não escondiam a brutalidade da estupidez. (...) O que era ser Homem? Outra vez a interrogação. Havia homens no meu país? Quem? Quem estava interessado nos problemas do semelhante? Quem? Um drama cobria a Pátria de alto a baixo, drama que eu pressentia, que não percebia, dor de dentes no longínquo sentir de um caramelo. Tinha de cumprir a minha missão, mas primeiro tinha de escolher essa missão. Se me interrogasse muito, acabava no chilindró, gritava aos quatro ventos a força do absurdo, a malandrice dos cobardes, as associações de perversão para fins particulares. Quem era patriota? Pais de homens importantes, que não atendem ao telefone porque pode fazer mal aos ouvidos, pais de homens dilatados que estão sempre a despacho e não têm horas para descanso: herói de uma pátria que só compreendem nos jornais. (...) O Ruben A. estava criação. A explosão dera-se na sua forma mais pura.»

Ruben A., «O Mundo à Minha Procura»



Ruben A.

RUBEN A. (Ruben Andresen Leitão) nasceu em Lisboa, como ele próprio relata, «no dia 26 de Maio de 1920: na praça do Rio de Janeiro, n.º 25, 1.º, andar, em quarto que dá para o jardim chamado do Príncipe Real e que tem por lá a árvore mais extraordinária da cidade de Lisboa».

No Norte, porém, cresceu, entre o Porto e o Minho, entre as férias e os estudos, completando o liceu naquela cidade.

Em 1944 vem para Lisboa, onde se matricula na Faculdade de Letras, na antiga secção de Histórico-Filosóficas. Aí conhece António José Saraiva, Joel Serrão, Rui Crácio, Tomás Quim, Jacinto Prado Coelho, mas não se liga a nenhum grupo ou iniciativa colectiva.

«*Desde pequeno vivi sempre no horror do colectivo, da massa gregária que se exterioriza publicamente em qualquer manifestação de agradecimento, protesto ou aplauso desportivo* — escreveria anos mais tarde. — *Muita gente junta arrepia-me, cria-me um complexo de superioridade que não quero utilizar a favor da estabilidade municipal. Espírito naturalmente votado a usufruir, por arreigado instinto à minha liberdade e independência, quis sempre movimentar-me sem o mínimo compromisso que pudesse tolher à pureza mental de que sentia declarado orgulho.*»

Em 44 forma-se em Combra e ingressa logo a seguir no professorado, que exerce no Porto e em Lisboa.

«*O meu desejo de emigrar dilatava dia a dia os instintos. A guerra aproximara a geografia. Tudo estava mais perto, os lugares conheciam-se de acumular drama — Dachau, Hiroxima, Auschwitz, lugares à mão, no útero da tragédia, centros universais do mistério, que o Homem é um mistério, o mapa trazia nomes que passaram a ser triviais, nomes traiçoeiros — Pearl Harbor, Estalinegrado, Tobruque, Al Alamein, pão com manteiga.*»

Pouco depois, parte para Inglaterra como leitor de Cultura Portuguesa. Permanece seis anos no King's College e lá teria continuado se «um golpe baixo», como costuma referir, o não tivesse obrigado a regressar a Portugal, em 1952.

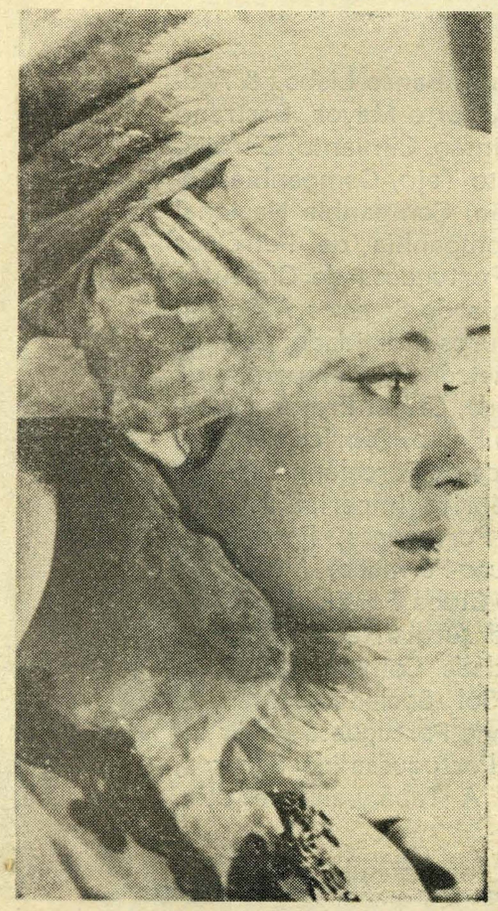
(Continua na 9.ª pág.)

«GUERRA E PAZ» PERANTE O CINEMA

O GIGANTE E OS PIGMEUS

OBTEVE o romance *Guerra e Paz* condigna transposição cinematográfica? Claro que não, mas porquê? Porque os realizadores russos não souberam fazer o que fariam certos franceses hoje na moda? Não era aquela a interpretação dos cineastas eslavos, a maneira ideal de obter, na linguagem da tela, a equivalência da linguagem do romance-epopeia que é a obra-prima do maior romancista do mundo? Nem sequer nos atrevemos a responder a semelhante interrogação. A resposta está dada no nosso artigo anterior. Como obter no cinema a equivalência cinemática da «colossal complexidade» presente no extraordinário romance?

Por JOÃO GASPAR SIMÕES



NATACHA

Aquilo a que George Steiner, o autor dessa obra oportuníssima que se intitula *Tolstoi or Dostoievsky*, chamou a «intriga múltipla» da *Guerra e Paz*, ou seja, a capacidade de sugerir o real «tornando a estrutura de uma obra ao mesmo tempo densa, diversa e complexa», nunca o cinema poderia reproduzi-la. Fê-la com certas obras de Dostoievsky, não menos complexas do que as de Tolstoi? É certo, mas apenas porque a complexidade dos romances dostoievskianos é diferente: não pertence à tradição épica, integra-se na tradição dramática. Alguns deles, *verbi gratia*, *Os Possessos*, são como que autênticas construções trágicas. Mais fàcilmente se faz teatro e cinema de qualquer romance de Dostoievsky — é ver como Camus se saiu bem convertendo ao palo *Os Possessos* — do que de qualquer obra de Tolstoi, por mais pequena que seja. E se os russos do tempo do cinema mudo conseguiram dar ao *Cadáver Vivo* uma interpretação cinematográfica feliz é que o *Cadáver Vivo* era uma obra menor de Tolstoi e o cinema ainda não adquirira as dimensões realistas que obteve no nosso tempo. Graças à cor, ao som, aos processos técnicos utilizados na filmagem da *Guerra e Paz* — projecção a três *écrans*, como nos foi dado ver em Paris, onde o filme era composto de quatro séries, e não de três — outra coisa não poderia exigir-se dos cineastas autores da interpretação da obra-prima de Tolstoi que não fosse essa como que moldagem quase *ipsis verbis* — *soi-disant* — das imagens da tela às ima-

(Continua na 11.ª pág.)

GILBERTO FREYRE e os estudos sociais no Brasil

EM sessão do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, o dr. Leandro Tocantins proferiu uma conferência sobre «Gilberto Freyre e os estudos sociais no Brasil».

«Cada livro que Gilberto Freire escreve é como se estivesse a lançar sementes no pensamento, tantas são as sugestões, as antecipações, as subtilezas e o sentido de modernidade e os caminhos que abre para o estudo dos problemas não apenas brasileiros mas do homem em geral», sublinhou o conferencista, acrescentando:

«É uma nova interpretação filosófica do homem situado, tão luminosa e atraente quanto aquelas regiões tropicais, onde ele sabe ver e compreender paisagens, seres, coisas e sociedade, ao mesmo tempo que nos transmite mensagens, com a capacidade rara de ser cientista e ao mesmo tempo artista.»

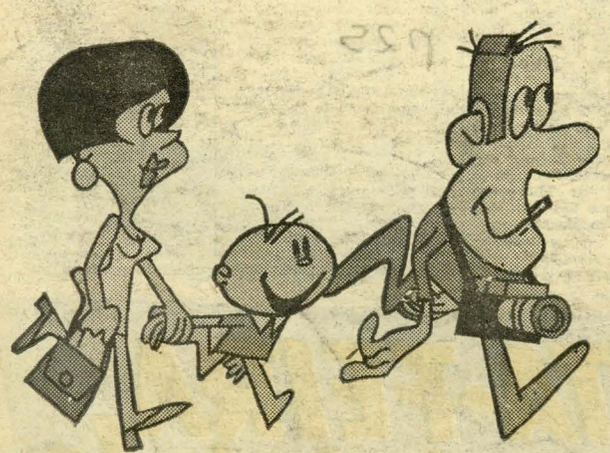
QUINTA-FEIRA à tarde

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI

...um apelo e um êxito

Esta campanha é um apelo aos portugueses para conhecerem o seu País.
Assim foi compreendida, tendo-se verificado um espectacular acréscimo de deslocações de Norte a Sul de Portugal, e que, para além da viagem familiar, chegou já à organização de numerosas excursões colectivas.
Até este momento, aderiram à campanha de Turismo Interno as seguintes grandes empresas:



Banco Espírito Santo, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto Mayor, Bertrand & Irmãos, Casa Quintão, Cimianto, Citroën, Companhia Cimento Tejo, Companhia Colonial de Navegação, Companhia Nacional de Navegação, Companhia de Petróleos B.P., Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos, Companhia de Seguros A Social, Companhia de Seguros Fidelidade, Companhia de Seguros Metrópole, Companhia de Seguros Mutualidade, Crédit Franco Portugais, CUF, E. Pinto Basto, Fábrica de Loiça de Sacavém, Fábrica de Porcelana de Vista Alegre, Fima — Fábrica Imperial de Margarina, Firestone Portuguesa, Ford Lusitana, Instituto Luso-Fármaco, Mobil Oil Portuguesa, Rádio Clube Português, Rádio Marconi, Sacor, Siderurgia Nacional, Simca Portuguesa, Sociedade Comercial Guerin, Sociedade Estoril Sol, Sociedade Nacional de Sabões, Sociedade Portuguesa de Ar Líquido, Sociedade Portuguesa de Seguros, Sonefe, Soponata, A Tabaqueira e Utic.

sonarte TUR 29

SÓ PARA SI, minha Senhora

LENA RODRIGUES

entre nós duas

AQUELE PRIMEIRO DIA DE VERÃO

IMPOSSÍVEL distinguir-lhe o rosto. A luz suave da manhã recortava-a. Na ténue neblina, ela era apenas uma figura elegante que parecia vogar por sobre a espuma branca na orla do mar.

Na praia deserta daquele primeiro dia de Verão ela não tinha a quem se dirigir. Duas ou três pessoas, ao todo, na longa faixa de areia. Ninguém. Por isso podia ser criança.

Por isso podia correr, desmanchar a trança castanha, atirar um madeirito qualquer ao rafeiro que corria com ela.

Abandonado, o cesto cheio de bolas coloridas. Bolas que, em dias de sol, ela vende a outros meninos.

Mas agora não há sol. Os outros meninos não vêm à praia. Por isso ela pode ser criança.

Pode molhar a saia comprida. Pode rir gargalhadas que o vento desfaz. Pode gritar os gritos agudos de todas as crianças. Pode deixar-se cair, ofegante, junto ao cesto cheio de bolas coloridas.

O velho banheiro, rosto tão castanho como a trança dela, sorri, olhando-a sob a pala do boné preto. Um sorriso longínquo. De lembrança. De saudade. De resignação.

O mar — verde?, cinzento? — continua a sussurrar. A espuma salpica a menina estendida na areia. Menina morena. Menina sòzinha.

Olha-me quando me aproximo. Sem estranheza. Nos olhos, morenos também, há um ar feliz e terno. A mão pequenina apanha punhados grandes de areia. Molda bolinhos com os dedos infantis. Faz covas ao desafio com o cachorro. Volta a atirar o madeirito para a água, para longe, e bate as palmas, feliz, quando ele regressa, triunfante.

E volta a correr, a fazer negaças às ondas, a gritar se elas a apanham.

O barco varado na areia é mais um motivo para brincar. Para jogar às escondidas com o cão. Para se encostar, descansando.

E o céu abre-se por fim num sorriso. As nuvens afastam-se, que o sol quer espreitar. E a praia fica doirada e quente. E os outros meninos começam a chegar.

O areal já não está deserto. E eu busco em vão a criança que vira ser feliz.

De grupo em grupo, cesto cheio de bolas coloridas arrimado à anca escorrida, uma mulherzinha oferece a sua mercadoria. E insiste. E fala. Voz lamurienta. Expressão sorna. A trança meio desfeita, caída nas costas. Menina morena e sòzinha, que é feito de ti? Menina... saberás ao menos que és menina?

Encostado ao barco varado na areia, o focinho esperto sobre o madeirito molhado, o rafeiro espera.

★★★★★★★★★★★★★★★

NÚMEROS E MARCAS nos botões do fogão

QUANDO os números e as marcas que os botões pretos dos fogões e fornos têm já não se vêem bem por causa do desgaste, passe-lhes por cima com um lápis branco e esfregue depois esses números e marcas descoloridas, tornando-os visíveis outra vez. Limpe o excesso com uma toalinha facial, procurando não tirar o branco que ficou dentro das marcas.

Maquilhagem de Harriet Hubbard Ayer completa o penteado estilo Fra Angelico de Alexandre

SUGESTÕES PARA A DONA DE CASA

Nesta época, em que o custo da vida sobe todos os dias, a dona de casa, especialmente a que se inicia agora, deve aprender a tirar partido de tudo o que tem e aproveitar o máximo das coisas de que dispõe. É verdade que há coisas à venda que nos atraem e que desejaríamos comprar para enfeitar a nossa casa; no entanto, são caras, e desequilibram por vezes o orçamento.

É preciso, portanto, utilizar o engenho e aproveitar aqueles frasquinhos vazios para fazer bonitos pimenteiros, saleiros, ou para outras especiarias; aquelas latas com tampa onde vêm muitos produtos, para guardar o açúcar, a farinha, o feijão, etc.

Com as caixas de cartão podem fazer-se mil coisas, com os carrinhos de linha vazios igualmente, e assim do mesmo modo com todos os recipientes, sacos de plástico e mil coisas que deitamos para o recipiente do lixo.

Com engenho e um pouco de manha conseguem-se verdadeiras proezas e obtêm-se coisas muito úteis sem gastar um centavo.

★★★★★★★★★★★★★★★

Vestido de linho negro, segundo uma criação de John Bates

● TECIDO FELPUDO PARA TOALHAS

Quando comprar batas ou qualquer outra peça de roupa feita de tecido felpudo com que se fazem as toalhas, cuide de que sejam um ou dois números maiores que a sua medida vulgar, dado que o material encolhe muito ao ser lavado.

A MASSA COM LEVEDURA

Se está com pressa e precisa de levar ao forno ràpidamente a massa para pão em que se pôs levedura, ligue a almofada eléctrica em calor baixo e coloque-lhe depois em cima o recipiente que contém a massa.

CARINHO E CORTESIA

Uma palavra de carinho proferida diàriamente no lar, especialmente tratando-se de um casal, tornará a vida muito mais graciosa. Tão-pouco se devem esquecer as pequenas cortesias e atenções. Ainda que pareça inacreditável, as palavras «se faz favor» e «obrigado» são muito valiosas na vida quotidiana.

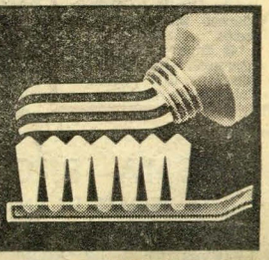
TINTURARIA PORTUGÁLIA
LIMPEZA CARPETES

GRANDE CONCURSO SIGNAL

CONCORRA... E GANHE!
BMW 1600

Uma boa notícia para si! Signal, o dentífrico que lhe dá protecção permanente contra a cárie, passa a sortear todos os meses um BMW 1600 – o carro que lhe dá segurança na estrada! Sim, a partir de agora, está nas suas mãos poder ganhar um sensacional BMW 1600 – o carro moderno, confortável, robusto, veloz e seguro, sempre seguro na estrada... Concorra, enviando ao Rádio Clube Português, Lisboa-1, coladas num postal as duas tampas de cartão de qualquer embalagem Signal. Lembre-se de que há horas felizes e... de um momento para o outro pode ser seu um estupendo BMW 1600 ou um valioso electrodoméstico AEG! Concorra! Concorra todos os meses!

Signal
NOVA FÓRMULA
PROTECÇÃO PERMANENTE CONTRA A CÁRIE



RECREAÇÃO

TROCAS FILATÉLICAS

O «Diário Popular» publicará gratuitamente nesta secção e neste suplemento os nomes e moradas dos filatelistas que desejam efectuar permutas de selos com os nossos leitores, bastando para o efeito um postal dos interessados

● Teresa de Almeida Vila Teresa Maria, rua Costa Pinto, Amoreira, Estoril — Deseja correspondentes universitários, para troca de selos e postais ilustrados. Cor. em port., franc. e inglês.

● Joaquim Martins Santana, rua Serpa Pinto, 86, Loulé — A quem lhe enviar 600 selos nacionais ou estrangeiros, usados, envia um disco de 45 r. p. m., impecável.

● Pedro José Gomes, av. Conde de Azarujinha, Marinha Grande — Troca selos usados estrangeiros por outros portugueses, de preferência do Ultramar.

● António Almeida Morais, av. dos Combatentes, 62, Coimbra — Pretende premutar selos portugueses e temáticos de religião, postais antigos e vinhetas de propaganda turística.

● João Ferreira, praceta S. Jorge da Mina, 9, 3.º, dto., Damaia — Dá 50 selos estrangeiros diferentes, em troca de 20 de taxas altas do continente, em bom estado, mesmo repetidos.

● Brisson Raposo Piriquito, Comando Naval de Cabo Verde, 117 — Deseja correspondentes para troca de selos e postais ilustrados.

● Jorge Martins de Almeida, soldado comando 70465/66, S. P. M. 9434 — Troca selos para colecções.

● Francisco Luís Graça, Comando Naval de Cabo Verde, S. P. M. 117 — Troca selos.

● Raul Gomes Ribeiro, 1.º Cabo Mat. Sanitário, 204/68, S. P. M. 1158 — Filatelista médio, troca selos nacionais e estrangeiros. Também dá postais ilustrados em troca de selos.

● Pedro Salvador, Estrada da Circunvalação, 11-B, Buraca, Lisboa — Aceita selos de Portugal e Ultramar, mesmo iguais, e dá universais diferentes, na base de 25/25.

● Duarte Piedade Marques, Impasse Estrada Militar, calçada de Carriche, lote 1, 1.º, esq., Lisboa — Dá Portugal e Ultramar em troca de temática «olimpíadas», em lotes de 50 ou 100.

● Maria Isabel Correia de Oliveira, rua de S. Félix, 25, r/c, Lisboa — Deseja correspondentes para troca de selos e postais ilustrados.

● António da Silva Moreira, Bobadela, Beira Alta — Troca selos e postais ilustrados.

● A. J. Vasconcelos, Portelinha, Arganil — Pretende correspondentes para troca de selos e postais ilustrados.

● Luís C. Falleiro, C. P. n.º 1651, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil — Deseja correspondentes para troca de selos.

● Eduardo Cândido Portugal, rua Cândido dos Reis, 46, 1.º, Porto — Troca selos.

filatelia

A DESCOBERTA DA CALIFÓRNIA EM SELOS DE PORTUGAL, DE ESPANHA E DOS ESTADOS UNIDOS

O nosso país, juntamente com a Espanha e os Estados-Unidos comemora a descoberta da Califórnia com emissões de selos de correio, que serão exibidos esta semana na I Exposição Filatélica de San Diego.

Será a primeira vez que três governos comemoram, si-

multâneamente, o mesmo acontecimento, por esta forma.

A emissão portuguesa foi posta em Lisboa à venda no passado dia 16 do corrente e representa o navegador João Rodrigues Cabrilho. Tem três valores, 1$00, 2$50 e 6$50, todos com o mesmo desenho, mas cada um com a sua cor diferente.

Cabrilho, navegador português, chegou a Cuba em 1518, tendo participado na expedição do espanhol Pedro de Alvarado, mas celebrizou-se como descobridor da Califórnia. Partindo do porto de Natividade, como capitão-mor de dois navios, por ordem do vice-rei D. António de Mendonza, percorreu de costa a costa a península da Califórnia e alcançou San Diego em 1542, onde faleceu a 3 de Janeiro do ano seguinte.

BARNARD NUM SELO

COINCIDINDO com o Congresso da Associação Médica da África do Sul, foi posta em circulação uma emissão de selos comemorativos, como homenagem à ciência médica e ao prof. Christian Barnard e à sua equipa.

Um dos selos, de 2 cêntimos e meio, representa o Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo, e a efígie do prof. Barnard. Outro, de 12 cêntimos e meio, apresenta um coração seguro entre duas mãos, tendo a legenda «Transplantação cardíaca».

VII EXPOSIÇÃO NACIONAL

PEDEM-NOS os organizadores da VII Exposição Filatélica Nacional que tornemos público que mudou os serviços de secretaria para o Largo da Freiria, 2, 2.º, para onde deverá ser dirigida toda a correspondência.

Aquela exposição, que é organizada pela Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, está destinada a grande êxito. O prazo para inscrições provisórias foi alargado para 15 de Agosto próximo e o das inscrições definitivas para 30 de Outubro.

SELOS TRILINGUES

A ilha de Chipre foi o segundo país a emitir selos postais em três línguas — o grego, o turco e o inglês.

Até agora sòmente a República de Israel utilizava nos seus selos legendas escritas em três idiomas diferentes — o hebraico, o árabe e o românico.

FILATELIA ESPACIAL

A bordo do porta-aviões «Hornet», da frota de recuperação da cápsula «Apolo-11», foram recebidas mais de 250 mil cartas de filatelistas de todo o Mundo, que pretendem obter o carimbo do voo à Lua.

À medida que as cartas davam entrada a bordo, o «correio-mor» do barco ia colocando um grande selo vermelho comemorativo da viagem, o qual mostra os dois módulos e onde se lê a legenda «Apolo-11». Alunagem tripulada. Força de recuperação norte-americana no Pacífico».

Muitos dos sobrescritos dirigidos pelos interessados a si próprios trazem selos de 6 cêntimos da viagem da «Apolo-8», onde se lê a legenda «No princípio Deus...».

NOVAS EMISSÕES

ANUNCIAM-SE para o corrente mês, ainda, ou para o próximo, emissões filatélicas dos países seguintes:

África do Sul, Alemanha Federal, Alto Volta, Andorra, Antilhas Holandesas, Chade, Costa do Marfim, Chipre, Espanha, Estados-Unidos, França, Gabão, Malgaxe, Liechtenstein, Mauritânia, Nova Zelândia, Polinésia Francesa, Ilhas da Reunião, território britânico do oceano Índico, o St. Vicent.

JOVENS DE TODO O MUNDO QUEREM CORRESPONDER-SE

● Natanael Eduardo Rocha Lima, 18 anos — Rua Padre Pedro de Alencar, n.º 253 — Messejana — Ceará — Brasil.

● Maria Salete Regende, 20 anos — Rua José Peregrino, n.º 242 — João Pessoa — Paraíba — Brasil.

● Napoleão Cavalcanti de Farias, 18 anos — Av. 1.º de Maio, n.º 85 — Jaguaribe — João Pessoa — Paraíba — Brasil.

● Maria Irany de Melo, 16 anos — Rua São João, 159 — Santa Rita — Paraíba — Brasil.

● Suzete Cardoso da Silva, 17 anos — Rua Padre Valdivino com Leonardo Mota, n.º 544 — Bairro Dionísio Torres com Nova aldeota — Fortaleza — Ceará — Brasil.

● Marilva Moreira Nunes — Rua José de Alencar, 667 — Iguatu — Ceará — Brasil.

● Auriluce Inácio dos Santos — Rua José de Alencar, 586 — Iguatu — Ceará — Brasil.

● Rosa Lúcia Ramos Pascoal, 14 anos — Rua Professora Severina Moura, 110 — João Pessoa — Paraíba — Brasil.

● Maria de Fátima Gondim Sampaio, 14 anos — Rua Rocha Lima, 860 — Fortaleza — Ceará — Brasil.

● Maria Jurema de Moura — Rua Coronel Luís Teixeira, n.º 1258 — Crato — Ceará — Brasil.

● Maria José de Oliveira, 20 anos — D. C. T. — C. H. L. — 6.º andar — Recife — Pe. — Brasil.

● Ana del Valle Sosa, 18 anos — Boulevard Sarmiento — Esquina, 11 — Villa Los Plátanos — Cordoba — República Argentina.

● Alejandro Juan Szemudo — Gobernochos Moc, Leon, 1801 — Los Breños — Chaco — República Argentina.

● Maria Celina Justina — Rua Cláudio Manuel, 723 — Bairro dos Funcionários — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

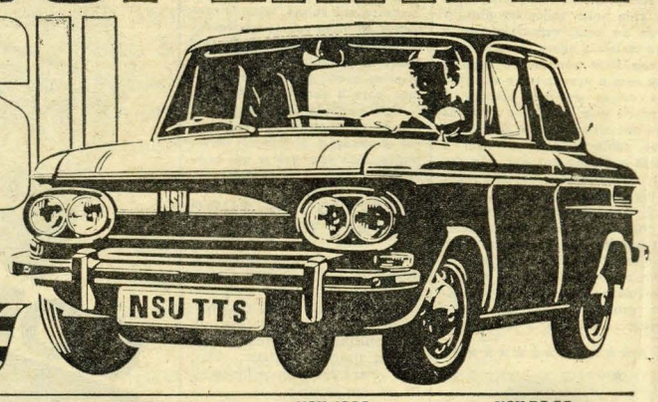
● Disce Neves Leitão, 14 anos — Rua Joaquim Magalhães, 95 — Bairro Universitário — Fortaleza — Ceará — Brasil.

● Genny Pereira, 20 anos — Rua Modesto Caldeira, 634 — Piumhí — Brasil — N. C.

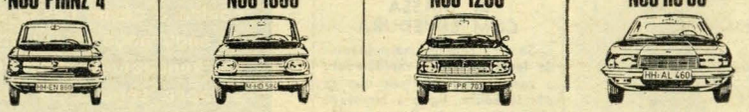
● Raimunda Maria de Sousa, 14 anos — Rua Joaquim Magalhães, n.º 109 — Benfica — Fortaleza — Ceará Brasil.

ASMA—BRONQUITES
TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS
GRANDE HOTEL DA TORRE
ABERTOS DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

NSU
na cidade
na estrada
no desporto
NSUPERÁVEL
NSU



NSU PRINZ 4 | NSU 1000 | NSU 1200 | NSU RO 80



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha a 4 tempos 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça, cambota de 5 apoios, 2 carburadores solex de jacto descendente taxa de compressão 9:1. CAIXA de quatro velocidades, completamente sicronizada. SUSPENSÃO individual com braços duplos trapezoidais e estabilizadores transversais à frente, amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais de efeito progressivo. TRAVÕES hidráulicos de grandes dimensões, com discos nas rodas da frente e maxilas atrás com cilindros de metal leve e «ailetes» de arrefecimento. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 78 HP. a 5.500 r.p.m., velocidade máxima 155 km/h ao cronómetro, aceleração: de 0 a 80 em 8,9 seg. de 0 a 100 em 13,1 seg. consumo médio 8,25 aos 100 kms. EQUIPAMENTO ESPECIAL faróis duplos médios assimétricos, volante desportivo, conta rotações, pneus radiais.

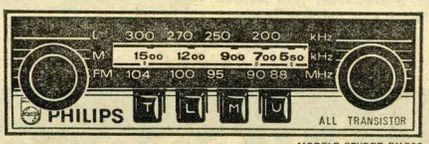
EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA
agentes em todos os distritos

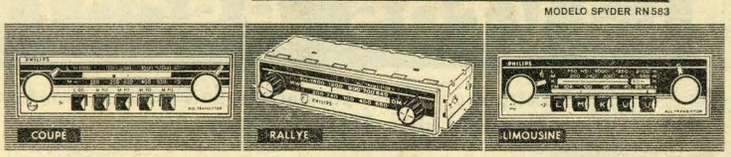
COMPLETE-O COM UM

AUTO-RÁDIO PHILIPS

9 MODELOS À SUA ESCOLHA COM A QUALIDADE, O SERVIÇO E A GARANTIA DE UMA MARCA FAMOSA



MODELO SPYDER RN 583



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS EM TODO O MUNDO

QUALIDADE **PHILIPS** MERECE SERVIÇO **PHILIPS**

MONTAGENS NO CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA
AV. LUÍS BIVAR, 85-A • RUA PINHEIRO CHAGAS, 66 – TELEFONE 56 02 00 – LISBOA

ESCRITURÁRIO

PARA SERVIÇO DE CONTABILIDADE DE GRANDE EMPRESA

★ Idade até 35 anos
★ Livre de obrigações militares
★ Curso Comercial completo
★ Indicar detalhadamente experiência profissional anterior

RESPOSTA AO LARGO DE S. DOMINGOS, 5, AO N.º 5161

FRIGORÍFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 – LISBOA
TELEFONES: 56 24 11 (10 LINHAS)
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

✱

COMPRE **IGNIS** PORQUE COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS** PORQUE COMPRA MELHOR

✱

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER

MISTOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS
CUSTAM MENOS

NÃO PRECISAM DE VINCADOS

CAMINHOS DE FERRO

Automotora rápida da Beira Baixa

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

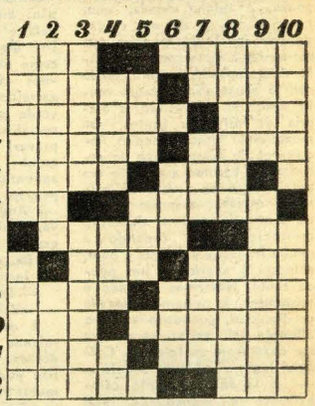
Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p.	Guarda	c. 3-40
9-02 p.	Covilhã	c. 2-28
10-54 p.	Castelo Branco	c. 0-35
14-59 c.	Lisboa (Santa Apolónia)	p. 20-22

Sr. Anunciante
Faça também o mesmo
Anuncie em R & T

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Protecção; ecos. 2 — Reembolsar; em seguida. 3 — Azedume; espécie de dança escocesa. 4 — Patife; vento frio. 5 — Deus grego do amor; chegar. 6 — Catedral; instigadores. 7 — Impudico; aqueles. 8 — Realidade; diz. 9 — Sulquei; suplicar. 10 — Cloreto de sódio; fumegara. 11 — Ilha de coral, em forma de anel; introduzir. 12 — Alimentações; partes laterais das narinas.

VERTICAIS: 1 — Fios de ferro; juntam. 2 — Enxugares; mordisque. 3 — Incombustível; crustáceos de água doce. 4 — Odes; obrigação; nota musical. 5 — O culpado; abismo. 6 — Faculdade de falar; aguardente obtida por destilação do melaço; 7 — Alfim; insignificância; vontade de comer. 8 — Residira; quarteo translúcido de cores variadas. 9 — Proceder; moradias de famílias nobres. 10 — Terrenos aráveis; curara.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Prolíficos. 2 — Samara. 3 — Xá; rede; rs. 4 — Agá; nó; rás. 5 — Racas; leve. 6 — Rumos; pés. 7 — Sés; seres; 8 — Unas; messe; 9 — Mor; pi; aal. 10 — Ás; tona; Sá. 11 — Relata. 12 — Abemolaras.

VERTICAIS: 1 — Puxar; sumaca. 2 — Agarenos. 3 — Os; acusar; ré. 4 — Lar; am; tem. 5 — Imensos; polo; 6 — Fado; seminal. 7 — Ire; ré; ata. 8 — Cá; repesa; ar. 9 — Ravessas. 10 — Sesses; Otais.

ESCRITURÁRIO

PARA CONTENCIOSO

★ Idade até 35 anos
★ Livre de obrigações militares
★ Curso Comercial ou equivalente
★ C/ conhecimentos de Registos de títulos em Sociedades Anónimas

RESPOSTA AO LARGO DE S. DOMINGOS, 5, AO N.º 5160

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

Esta semana: SATÉLITES POLARES (3)

FAQUEIROS

Prata alemã, 90 g, cromo-níquel e inox, casquinhas, porcelanas, cerâmicas, cristais, alabastros e objectos para brinde, importador vende aos melhores preços.

R. Correeiros, 184-2.º e Av. Igreja, 9 B e 9-C.

CHAMADA URGENTE

AQUELE bom Amigo que era o Dr. X., como tantos outros clínicos que conheci, não desdenhava os temas de estética, e só não enveredou pela literatura porque sempre foi um «bon vivant», para quem a única preocupação séria na vida era a profissão, que exercia com rara competência, espírito de solidariedade, solicitude cristã.

À parte o sacerdócio da Medicina — porque a exercia com o desvelo, a aplicação e o espírito de sacrifício de um autêntico sacerdócio — o Dr. X. era muito permeável a distracções mundanas, e tornara-se conhecido como requintado «gourmet».

A assinalar, ainda, a maneira franca como relatava episódios ocorridos no exercício da sua profissão — jamais ultrapassando a raia da inconfidência —, alguns dos quais teriam merecido as páginas de um «Diário» cheio de interesse e de graça.

Foi ao Dr. X. que uma senhora bastante pernóstica, com

Por J. SARMENTO DE BEIRES

quem ocorreu encontrar-se numa recepção, perguntou, certa vez, em voz bem colocada para a emergência:

— O doutor acredita na Medicina?

— Pudera não havia de acreditar! Pois se é dela que eu vivo...

Da sua própria voz recolhi o caso que vou contar, o qual, para lhe conservar todo o sabor, narrarei na primeira pessoa.

— Aconteceu-me isto — começou o Dr. X., daquela vez em que, no ano de 1928, nos reunimos num jantar de curso, em qualquer restaurante dos arredores. Como sempre que me ausento por algumas horas, deixo o horário das minhas deslocações prováveis e os telefones para onde posso ser avisado de qualquer chamada urgente, à minha criada, que, nesse ponto, é de um cuidado sem igual. De maneira que me sentei à mesa completamente despreocupado, comungando com o grupo já um tanto embranquecido pela idade, a alegria de estarmos juntos, rememorando fases, episódios, incidentes do nosso tempo de estudantes. E como a ementa era apetitosa, e os vinhos de primeira escolha, o jantar decorria em meio a uma animação crescente, onde, cedendo à minha fraqueza pelo que é bom, comecei a sentir-me um pouco tonto. Havíamos chegado à sobremesa, e tinham começado os discursos, quando o «maître d'hotel» veio avisar-me de que me chamavam ao telefone. Calculei logo: — Algum doente... —, e lá fui um tanto cambaleante e preocupado, pois não contava com a necessidade de acudir a quem quer que fosse naquela altura.

«Era, de facto, um cliente meu, residente, aliás, nas cercanias, que apelava, urgentemente, para os meus serviços clínicos, em virtude da mulher se encontrar, ao que lhe parecia, em estado grave. Pensei ainda em averiguar os sintomas do mal, mas a voz do homem era de tal maneira angustiada que preferi pedir desculpa por uma meia hora, para ir averiguar pessoalmente a gravidade do caso. E durante o percurso, que fiz em velocidade moderada, para evitar ziguezagues, e para dar tempo a uma clarificação progressiva do meu cérebro, fui aventando hipóteses, decidindo, antecipadamente, que se o caso fosse grave, procuraria apelar para o auxílio de qualquer dos colegas presentes ao jantar, em «condições» menos precárias que as minhas.

«E lá cheguei sem qualquer atropelo. Bati. Mandaram-me subir. O marido recebeu-me cheio de «obrigados», e conduziu-me acto contínuo aos aposentos onde a cara metade, senhora bem apessoada e de muito boa cor habitualmente, jazia naquele momento em vascas de enjoo, que logo me pareceu simples embaraço gástrico. Nenhum sintoma alarmante. «Y por lo tanto», limitei-me a pedir mesa e cadeira onde pudesse receitar, antecipadamente disposto a ministrar-lhe um daqueles medicamentos inócuos, que há muitos, para voltar na manhã seguinte, quando se tivessem dissipado completamente aqueles vapores que persistiam a perturbar-me a vista, equilíbrio e lógica do raciocínio. Levou-me o bom do homem à sala de jantar, onde, no lustro de gosto um tanto duvidoso, uma lâmpada mortiça projectava no ambiente a claridade lôbrega de certas câmaras ardentes. E quando, já sentado, eu passava o lenço pela testa a enxugar algumas camarinhas que eram mais do jantar que do calor, o homenzinho afastou-se para o vão de uma janela, para não perturbar as minhas cogitações clínicas. Supondo-me só, não calei uma invencível expansão que era mais uma confissão, para não dizer um «mea culpa».

«Mas que grande bebedeira!» murmurei entre dentes, repetindo: «Mas que grande bebedeira!».

Rabisquei a receita. Serenei o consorte. E, conforme o projecto, saí prometendo voltar na manhã seguinte. E, cedendo à fraqueza, lá fui acabar a noite com os meus velhos condiscípulos.

Eram 11 horas da manhã, quando, enquanto me vestia, me lembrei, aflito da doente da véspera. «Como estará?» pensei, preocupado. Acelerando os movimentos aprontei-me ràpidamente, depois de sorver à pressa uma chávena de café com leite. E um quarto de hora mais tarde apeava-me à porta do meu cliente.

Não cheguei a bater porque apareceu ele sorridente a abrir a porta. E antes que eu tivesse tempo de formular qualquer pergunta, sorrindo sempre com ar entendido e cúmplice, foi dizendo a meia voz:

— O senhor doutor tinha razão! Eu estava no vão da janela e bem ouvi o que o sr. Dr. disse!... O sr. Dr. sabe como são as coisas... Tinham-nos chegado da aldeia uns garrafõezinhos de verde. Um verde que é mesmo uma especialidade. O sr. Dr. há-de provar! Ela gosta-lhe da pinguinha, tal qual como eu. Mas aguenta pouco. — Interrompeu-se durante um segundo. — Aquilo com que ela estava, realmente, era com uma grande bebedeira! Só peço ao sr. Dr. que me desculpe o tê-lo incomodado ontem...

— Então já se sente bem? — indaguei formalmente.

E de passo que, no carro, rolando a uma velocidade moderada, regressava à cidade, não pude impedir-me de murmurar entre dentes:

«Estávamos! Estávamos!»

★★★★★★★★★★★★★★★★

«GAZETA LITERÁRIA»

A «*Gazeta Literária*», revista mensal, órgão e propriedade da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, reaparece, com Carlos Valle na direcção, Ernesto Várzea como editor e Silveira Assis no no lugar de redactor principal. Excelentemente apresentada, a «*gazeta Literária*» compreende artigos e noticiário de grande interesse.

O tesouro na gaveta...

Faqueiros de Prata

TOPÁZIO

duplamente trabalhados

valem cada vez mais

Vendem as melhores Ourivesarias

LETRAS ARTES

A DEFESA DO PATRIMÓNIO DE LISBOA

APESAR de Herculano a ter designado como cidade de mármore e granito, sabemos que a par da sua originalidade e do seu encanto paisagístico, Lisboa é de uma notória pobreza arquitectónica em relação a outras capitais europeias. Depois da reconstrução pombalina os urbanistas do século XIX rasgaram avenidas e traçaram arruamentos nas terras para o Norte e Nascente onde cresciam trigais: mas, no ponto de vista da edificação, basta reparar nos imóveis que ainda subsistem para nos apercebermos das carências de perspectiva monumental.

Ora, neste momento, Lisboa é agitada por uma fúria destrutiva e construtiva como noutros períodos da sua história. Destrutiva porque se arrasam sem piedade — e às vezes sem critério — moradias, palacetes ou simples prédios de aluguer; construtiva porque nos locais assim devolutos se erguem apressadamente blocos residenciais e comerciais, com jeito de arranha-céus, absolutamente idênticos aos de outras cidades do velho e do novo mundo. Os mestres de obras imperam nas artérias novecentistas com os seus «bull-dozers», nas suas britadeiras e um começo de florestas de gruas. É natural que seja um benefício no aspecto económico. Dizem os franceses que quando a construção marcha, tudo marcha bem... Os investimentos sucedem-se movimentando dinheiros acumulados

Por ÁVILA DE AZEVEDO

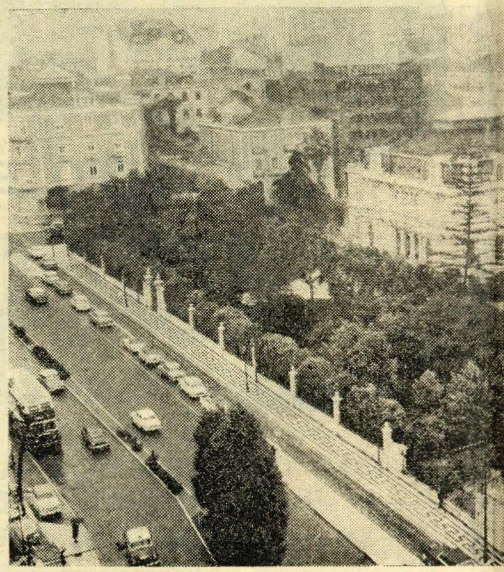
e ocupando arquitectos, engenheiros e muitos milhares de trabalhadores.

Todavia o camartelo olisiponense começa a cometer exageros nesta batalha do bota-abaixo. Se, graças a eficientes medidas do Município, se conseguiu perseverer incólume a Lisboa pombalina já não se conseguiu o mesmo na Lisboa novecentista ou do princípio deste século. Até os prémios Valmor, instituídos por um benemérito para dignificar a construção civil, se encontram ameaçados...

Uma das avenidas, em que os estaleiros fervilham, é a de Fontes Pereira de Melo, aberta no primeiro decénio deste século. No lado sul desta ampla e monótona artéria ainda continua a resistir, embora desocupado, um palacete, envolvido por vasto parque arborizado. Julgo que merece ser conservado, tanto pelo seu interesse arquitectónico, como pelo maciço de sombra que o circunda. Representa ume exemplar característico do gosto francês neoclássico do início deste século.

Foi um dos grandes banqueiros portugueses da época, Cândido de Soto-Mayor, que teve a iniciativa da sua construção. Só o terreno foi arrematado por quarenta e um contos, quantia apreciável nesse tempo. Do projecto geral foi encarregado o lente da Escola do Exército, engenheiro António Rodrigues Nogueira. Na decoração interior trabalhou um grupo de artistas de nomeada como o espanhol Emílio Ordoñez, a quem se devem as pinturas do grande «hall» em estilo Renascença e de outros aposentos do andar nobre, o arquitecto João António Piloto e os pintores Domin-

(*Continua na 11.ª pág.*)



O palácio Sotto Mayer e o seu frondoso parque

★★★

Livros escolhidos

«A Letra e o Leitor», por Jacinto do Prado Coelho. Colecção Problemas. Portugália Editora. Lisboa, 1969 (376 pp.).

A palavra entra, salta, volta, ricochete, é captada no momento certo em que ia a cair, a palavra embala um tipo de ilusão, volta ao sonho, é a realidade, o leitor tem de a segurar por momentos, os momentos necessários para seguir rumo até onde está, habita, outra palavra. É o mundo da distinção. Lemos, leio, sou eu afinal, esta a minha mensagem de intercâmbio, oiço e bem, a minha própria voz no imenso, colossal mundo cósmico onde estou, pessoal e intransmissível a recriar outro mundo. São os planetas que fazem parte da *ciência* literária, chamemos assim, do leitor. Cada leitor atento, cada ser que soletra frente a uma letra, cada um é um cientista, decantador da realidade, criador dos seus próprios mitos. A voz que está lá no fundo, por detrás da escrita, é o domínio espantoso do mundo do «eu», é capacidade de falar connosco, a sós. «Não compreendemos o fenómeno literário na sua totalidade sem termos em conta a série paradoxal de qualidades que o caracterizam: subjectividade-objectividade, fluidez-permanência, indivíduo-omnitude. O que nos convida a repetir um simples truísmo: que a literatura é um processo incomparável de humanização, pois provoca e segrega o «humano» condensado, depurado, «universal», mercê precisamente dos poderes indefinidos da linguagem escrita, onde a fala se decanta pelo silêncio da concentração».

O professor Jacinto do Prado Coelho, o crítico Prado Coelho, o leitor «eu» anónimo, o ser despido de identidade, analisa o fenómeno da leitura, cava fundo na busca de uma razão, afinal uma quase autobiografia através dele próprio. São as reacções, muito bom o comentário quando diz que, afinal, se fala de si próprio quando se fala de Shakespeare, de Racine ou de Pascal, ou de qualquer outro de talento. O drama está — interessa focar a fala de si próprio quando se fala, também, de um Max du Veuzit, de um escriba qualquer. «A Letra e o Leitor» são ensaios de seriedade absoluta, o que significa isto? O Autor mergulhou na obra do escritor, andou lá a viajar, viajou no seu *eu*, instalado na poltrona de uma vivência, comendo outra vivência, página sim, página não, de Camões vai a Bocage, e comenta magistralmente — «o assunto, que prende a obra de arte ao devir

Por RUBEN ANDRESEN LEITÃO

temporal, extingue-se para renascer noutra esfera, integrado num organismo diferente».

O autor, no ensaio «A Letra e o Leitor», ensaio de abertura deste excepcional livro, pede ao leitor a colaboração, ele gostaria que o leitor descobrisse, para além da diversidade, a unidade que pode caracterizar um caminho próprio. Ora, eu aqui estou como leitor. Parece-me, e esta a minha contribuição pessoal, que Jacinto do Prado Coelho, apresenta nesta obra a abertura de um novo caminho. Eu, leitor, julgo que este primeiro ensaio é a partida para novos mundos. Os ensaios que pertencem à obra, esses ensaios foram escritos antes. Esta é a busca inquieta do autor, a verdadeira perspectiva de uma evolução. O autor busca *mai* dentro de si, a obra de Bocage é vivida lá dentro, mas a obra de Prado Coelho abre-se em novo mundo, mundo pessoalizado da sua própria crítica .Pode parecer complicado, vou tentar esclarecer. Os ensaios que escreveu sobre Fialho de Almeida, Fernando Pessoa, Júlio Dinis — um dos melhores do livro, assim como a apreciação feita a Raul Brandão, os seus trabalhos são tão seguros, tão informativos, que o autor deixa uma quase existência para se comunicar, estamos perante a forma transmitida, perante a análise de alguém que foi estudar outrém, à luz dos mais modernos processos da ciência. Há um equilíbrio, uma informação, bagagem extraordinária de erudição, de segurança no método aplicado, a água onde o autor navega, é uma água igual, vai de predilecção em predilecção, vai, caminha, sempre num ritmo constante, a realidade do «Húmus», de Raul Brandão, tem um carácter perfeitamente onírico, simbólico. Sim, o grande assunto é a dicotomia terrífica do homem e da vida.

«Húmus» arrasta o crítico, aproxima o artista, faz mover os mundos da leitura, é a letra e o leitor na sua expressão menos simbólica, mais pura, a atmosfera de uma vila adormecida, a atmosfera de um «eu» que volta à razão, o objectivo dilui-se no subjectivo, e esta parece-me a grande mensagem de Raul Brandão, a sua imensa capacidade de ser aquele criador que transmite ao leitor, a sua capacidade de «mergulho». O livro obriga, sem obrigar, conduz o leitor, pelo plano da letra, a resvalar para um reino submerso, reino ocupado por si próprio, descoberta de um espaço indestrutível, pessoal único. Vivo e latente, ao mesmo tempo.

Gostei muito do ensaio que Prado Coelho dedicou a António Lopes de Mendonça, uma das figuras mais mal conhecidas e mais importantes do nosso romantismo, até pela razão dos factores de uma vida pessoal que termina na loucura. Lopes de Mendonça o realista romântico, assim mesmo, o homem que compreende o idealismo social e político do célebre ano de 1848.

Creio, portanto, leitor atento, que houve uma evolução, bem patente na forma pessoal do ensaio sobre «A Letra e o Leitor». Jacinto do Prado Coelho trouxe para junto de nós a forma do Mestre e a interpretação atenta do indivíduo, do ser que analisa o que está mergulhando no fundo do seu próprio «eu». É esta uma obra importantíssima , escrita com rara seriedade, feita à base de uma espantosa erudição, e que se deve divulgar como fruto bem maduro do nosso património ensaístico. O fenómeno da criação é bem transmitido e estudado com uma honestidade exemplar.

Artes plásticas

AS TÉCNICAS DA MONOTIPIA DE VAMONA NAVELCAR

NO «curriculum vitae» de Vamona Navelcar depara-se que o artista fez os estudos secundários em Goa, donde é natural, foi admitido á frequência das Universidades de Bombaim e de Poona e frequentou o Curso Geral de Pintura na Escola

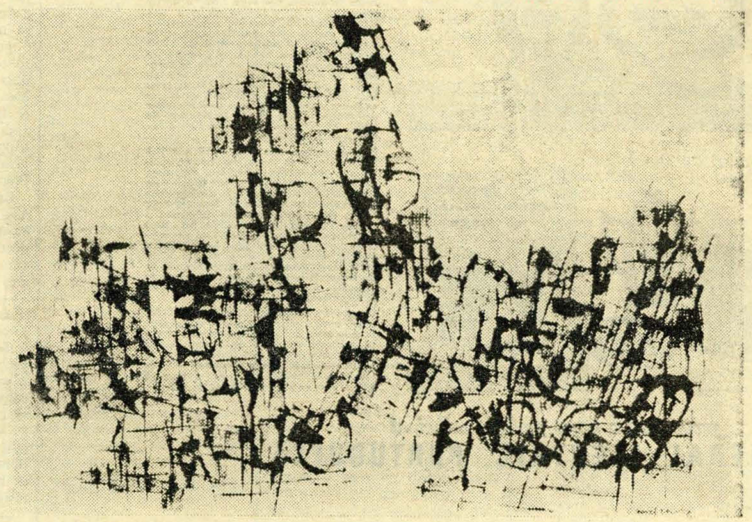
Por ALFREDO MARQUES

Superior de Belas-Artes de Lisboa. Participou em várias exposições escolares e nos Salões dos Novíssimos. Não se trata, evidentemente, de um estreante nas Artes Plásticas, mas de alguem que já pertence ao movimento artístico.

Apareceu agora numa das salas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, no Palácio Foz, com cerca de três monotipias e colagens, numa exposição que revela certo interesse. Vamona Navelcar tomou uma linha de rumo para além das formas tradicionalistas. Na sua tomada integrou-se no abstraccionismo e é através dele que nos faz as suas comunicações, em movimentos lineares de marcada expressão geométrica, numa linguagem «sui generis», com certo poder de imagens.

Vamona Navelcar dividiu em três categorias os seus trabalhos: monotipias não figurativas, monotipias figurativas e colagens. Entre a não figuração e a figuração não há uma diferenciação destacada do ponto de vista da estrutura da obra. Por vezes as linhas tomam os mesmos rumos, envolvem-se no mesmo geometrismo até alcançarem a mesma finalidade. O não figurativismo é de maior densidade linear, todavia com justo equilíbrio. Na figuração, a liberdade de movimentos é mais ampla e de mais clara definição.

É de salientar que as técnicas de Vamona Navelcar seguem os melhores caminhos de execução e são orientadas pelas regras dos melhores cânones. O artista estudou as lições e encontrou depois os mais convenientes processos de técnica. Queremos também deixar aqui expressa a boa impressão que nos deixaram as colagens, em especial os seus efeitos picturais. Em resumo: uma exposição para ver.



Uma das interessantes monotipias de Vamona Navelcar

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

AS MATRITENSES

AQUILO que resulta extraordinário no programa **Zip** da TV, um programa ilustrado de realidades submetidas ao efeito, é o desfile de figuras populares, génios do pequeno discurso quotidiano, conversadores prolixos em torno do restrito e do indispensável. Camilo Cela tem, nas suas **Cenas Matritenses**, esse rasgo de trazer à ribalta o homem da rua com as suas profissões, os seus delitos, as suas ousadias, a sua raça. É uma série esplêndida, ilustrada com fotografias **à la minute**, e movida por uma prosa brilhante que chega a atingir a glória do fútil, do arcaico, do risível e do pessoal. Então vemos que, num mundo que se reconhece uniformizado, o industrioso do espírito tem ainda o seu lugar assente. É o calicida de D. Delfim Palomares, é a Hilária e o Turiano, arrastadores de desperdícios; são as fantásticas assembleias de velhos, de criadas, de garotos brigões e geniais até aos dez anos. Que depois se reformam da boa carreira que levavam, tentados de destinos e soberbias; depois arrumam-se em cidadãos pacatos, casam-se e levam a mulher ao cinema, primeiro com acanhamento, e por fim até com gosto — valha-nos Deus.

O sucesso da série das Matritenses parece ser famoso. A linguagem é rica, até parecer desbocada; mas sempre fiel ao modelo de Quevedo, o grande possesso da arte de curtir pro-

Por AGUSTINA BESSA LUÍS

sa com a pele mirrada duma velha gramática. Alto e sonante como Quevedo, não o é tanto. Mas o seu culto aparece sempre nas páginas fecundas das Matritenses. A diferença está em que Quevedo, da raça que vivia, assumia uma liberdade que se aparentava com a veia popular; e o estilo de Cela, fantástico mas requebrado, festeja a sua erudição com essas ganas ímpias de descer à rua como quem a honra com a sua passagem. É como ser uma espécie de Lord d'Arsouille da prosa; enquanto se julga munido de distinção e fortuna, arrisca-as a todo o momento no convívio opíparo da ralé; talvez quando descubra ou sinta que dela provém, se lhe apaguem as fantasias de a frequentar. Pois os homens presumem dignidades no preferir, e apenas vergonha no suportar.

Porém. Madrid, que se mundaniza com os seus hotéis tais o velho teatro de Calderón, onde o grandioso tem algo de insubordinado, ficaria desconhecido no seu melhor tempo sem as Matritenses de Camilo Cela. Elas são epigramas exuberantes, vozes poderosas de ritmo, limpidez de forma, riqueza idiomática. Bendito seja por tão bravas páginas, por saber ouvir o Melquíades, vendedor de balões, ou a Isidra, que apregoa coplas! Sem o ouvido certeiro de Cela, sem o seu humor tirante a sorna e destemperado, eles não podiam brilhar no teatro do mundo. O trágico não lhe cai bem, é verdade. A sua série dos «Tolos» e dos «Cegos», ainda que do mais puro lirismo acidentado de verde misantropia, parece-nos menos fascinante. O trágico e o pícaro não se dão as mãos. Para um, o espírito é suspeito de ser imerecido, e disso tira a visão melancólica da vida; e o pícaro é aquele que, mais do que homem de espírito, resulta ser espirituoso, homem de bons ditos e más licenças, muitas vezes. Quando Camilo Cela envereda pelo trágico torna-se fatalista. Os seus «Tolos» morrem todos rebentados de tiros e pauladas. Porém sabemos que muitos há que não morrem assim; a compreensão do trágico sugere que, para eles, a vida se desenrola na vegetal ordem dos neutros abismos.

ARCO-ÍRIS

MUITO se tem escrito, designadamente de há algum tempo para cá, sobre a crise de Teatro e sobre a forma de a debelar. Uma coisa é certa: nunca o Estado despendeu, entre nós, tanto dinheiro com o Teatro — e nunca o Teatro teve tantas deficiências. Reconheceu-se já que o regime de subsídios, tal como tem sido praticado, não está bem. O Estado dá — mas não verifica; concede — mas não disciplina. A pobreza deve combater-se e não fomentar-se, e os subsídios, em vez de terem servido o Teatro, para pouco mais têm servido do que para fomentar a pobreza dos «pedintes» desses subsídios. Teatro português rigorosamente não há, a não ser o de revista: o que há é teatro estrangeiro, melhor ou pior, representado em Portugal; repertório e companhias organizadas e estáveis não há: o que há é elencos para interpretar, quase de improviso, esta ou aquela peça. Está em elaboração um novo diploma sobre Teatro. Oxalá ele consiga corrigir estas anomalias!

~

PERFAZEM-SE agora 54 anos que se realizou, na antiga cervejaria Jansen, um congresso de escritores e artistas da então nova geração para protestar contra a modorra a que, diziam eles, os velhos os obrigavam. Promotores do congresso. José Pacheco, Santa-Rita Pintor, Almada Negreiros, Rui Coelho. Pois bem. Santa-Rita Pintor e José Pacheco deixaram, há muito, este mundo; a Jansen desapareceu; mas Almada Negeiros e Rui Coelho, com os seus setenta feitos, continuam a protestar contra a modorra dos velhos que lhes contrariam a mocidade.

~

ENCONTRÁMOS, uma tarde destas, irrepreensivelmente vestido de branco, José Bragança. Deixou a sua casa, em plena baixa lisboeta, e vive agora, com os seus milhões de livros, numa casa da linha do Estoril.

— É uma casa agradável — disse-nos ele... — Imagine que se vê o mar pelas janelas da frente e pelas janelas de trás. Uma autêntica ilha !

~

INTERROGADO, recentemente, sobre se considerava o número 13 um número fatídico, Lord Nountbattn, primo da rainha de Inglaterra, respondeu, espirituosamente:

— Em certos casos. Por exemplo: treze pessoas na mesma cama!

~

MANUELA DE AZEVEDO sugeriu, e o autor destas linhas secundou a sugestão, que, no Bom Jesus do Monte, se assinalassem as ligações de Camilo com aquele local. Parece que a ideia vai concretizar-se, e ainda bem. Igualmente Braga e o Bom Jesus devem uma homenagem a Júlio Dantas: em Braga (quantos talvez o ignorem!) se estreou uma das suas peças, «O Primeiro Beijo», e a Júlio Dantas deve Braga (quantos talvez o ignorem também!) uma das melhores descrições da cidade e seu termo vistos do Bom Jesus do Monte. Daqui oferecemos esta nota ao sr. dr. Viriato Nunes, presidente do Município bracarense e da Comissão de Turismo de Braga, que, além do culto da cidade, tem o culto da literatura.

~

O grande poeta brasileiro Guilherme de Almeida, recentemente falecido, dizia-nos, um dia, ao falarmos-lhe na sua valiosa obra poética:

— Quando se não pode ser outra coisa, ao menos sejamos poetas. Não é preciso carta de curso, nem nomeação oficial... O pior é que é preciso ter talento poético — e raros o têm como Guilherme de Almeida o tinha.

~

CORREU, há dias, o boato de de que o Teatro da Trindade tinha ardido. Felizmente não passava de um boato. Já seria um desígnio de mau destino. Em curto espaço de tempo, deflagraram incêndios no D. Maria, no Avenida, no Variedades, no Condes, no Capitólio, ficando destruídos os dois primeiros. A um actor — o actor Dupérier, da Comédie Française — se deve, no começo do século XVIII, a descoberta da bomba contra os incêndios. O homem parece que adivinhava — porque têm sido numerosos os incêndios em casas de espectáculos.

~

NUMA das nossas praias, o cabo-de-mar dirigiu-se a uma jovem banhista cujo fato de banho era quase inexistente e admoestou-a.

— Se a sua mãe soubesse, a menina não se apresentava assim com toda a certeza.

— Ai não, que não sabe! — respondeu, prontamente, a rapariga. — O facto de banho é dela!

~

FRANÇOISE Sagan publicou um novo romance: «Un peu de soleil dans l'eau froide». Uma ocasião, num grupo de que fazia parte Salvador Dali, alguém falou de Sagan.

— Sagan? — murmurou o pintor. — Há quem diga que ela escreve... Será verdade?

~

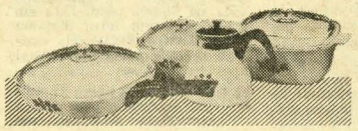
A O. N. U. empreendeu a elaboração de um estatuto jurídico para o Cosmos. Sabendo nós o que continua a ser a acção da O. N. U. nos assuntos em que intervem, estamos certos que o «estatuto jurídico», que está sendo elaborado, acabará por fazer do Cosmos — o Caos.

L. O. G.

GRANDE CONCURSO

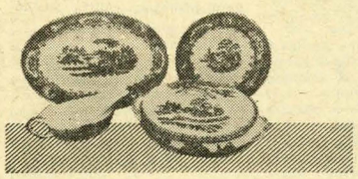
COMPRE ARTIGOS GE ... E GANHE

14 JOGOS DE PYROFLAM
7 SERVIÇOS DE CAVALINHO
14 ENCICLOPÉDIAS DE COZINHA

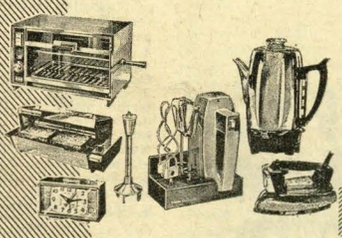


Para ficar habilitado a estes magníficos prémios basta que preencha cuidadosamente a garantia que vai junto do aparelho GE que comprou e que a envie à GE — Alameda das Linhas de Torres, 44 — Lisboa.

Todas as pessoas que a partir de 1/6/69 tiverem comprado frigoríficos GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969** ficarão, por sorteio habilitados a receber 1 magnífico jogo de pyroflam. Para os que comprarem frigoríficos GE entre 1/10/69 e 31/12/69 haverá outro sorteio que as habilitará a semelhante prémio desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchido até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídas 8 jogos de pyroflam e no 2.º sorteio 6 jogos de pyroflam.



Todas as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado máquinas de lavar loiça GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969** ficarão, por sorteio, habilitadas a receber um serviço de jantar completo em loiça de cavalinho. Do mesmo modo haverá outro sorteio para as que comprarem máquinas de lavar loiça GE entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídos 4 serviços e no 2.º sorteio, 3 serviços.



Para as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado ferros, aspiradores, enceradoras, torradeiras, batedeiras, cafeteiras, grelhadores e tabuleiros eléctricos e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969, ficarão por sorteio** habilitadas a receber 1 Enciclopédia de Cozinha. Do mesmo modo haverá novo sorteio para as que comprarem a mesma aparelhagem entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídas 8 Enciclopédias e no 2.º Sorteio serão atribuídas 6 Enciclopédias.

Compre já o seu aparelho GENERAL ELECTRIC e envie-nos o respectivo pedido de garantia ficando assim habilitado a estes sorteios que se realizarão nos dias 8 de Outubro de 1969 e 8 de Janeiro de 1970, na sede da GE — Rua de Norte, 5 — Lisboa. Visite os Agentes da GE ou os salões da GE em Lisboa, na Rua do Norte, 5 ou no Porto, na Rua Sá da Bandeira, 585.

progresso é o nosso produto principal

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ORÇAMENTISTAS
PRECISAM-SE

Importante empresa fabril em Alverca do Ribatejo admite elementos com o curso das Escolas Industriais para as funções de orçamentista.

Resposta a este jornal ao n.º 3116 indicando ano de formatura, classificação, idade, experiência profissional e ordenado pretendido.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" 40

A MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

— Bom dia, reverendo — saudou Littlejohn. — Estivemos a admirar o panorama da cidade do andaime da torre.

— Os senhores são os funcionários da Scotland Yard, não é verdade?

— Sim, senhor, para o servir. Sou o superintendente Littlejohn e Cromwell.

— Tenho muito gosto em conhecê-los — disse o padre.

Tinha uma voz áspera, mas falava como uma pessoa culta. A sua idade avançada e os esforços para se fazer ouvir naquela enorme igreja em que pregava havia já muitos anos sem dúvida lhe tinham alterado o timbre da voz. O sacerdote era um homem alto e robusto, mas cansado e velho, fechado nos seus próprios pensamentos. Nos seus tempos, fora um homem inteligente, com um futuro muito prometedor, mas a sua expressão só revelava agora cansaço e desilusão. Seu filho único fora morto no campo de batalha e sua esposa não resistira muito tempo ao desgosto falecendo dois meses depois. Vivia agora com a filha, azeda por causa de se lhe ter desmanchado o noivado, que desabafava o mau humor e a bílis sobre o pobre velho, levando-o, por vezes, à beira do desespero.

Era manifesto que a presença dos detectives na igreja perturbara o sacerdote, e que essa perturbação se acentuara ao saber o que tinham estado a fazer.

— Posso falar uns momentos consigo? — perguntou Littlejohn.

Pensando que talvez Littlejohn quisesse falar a sós com o pároco, o sargento pediu desculpa e retirou-se discretamente.

— Não seria melhor escolhermos outra ocasião, superintendente? — disse o sacerdote. — O almoço deve estar pronto e minha filha espera-me.

— Só o demorarei alguns minutos.

O sacerdote revelou perturbação ainda mais intensa. O rosto grande endureceu, e Littlejohn teve a impressão de que ia recusar-se a atendê-lo. Mas logo suspirou, fazendo um gesto de resignação e dirigiram-se para a nave central do templo, onde os seus passos ressoaram com ruído cavo.

— Vamos para a sacristia — disse ele a Littlejohn.

O superintendente observou de revés o ancião, que caminhava a seu lado, confuso e abatido, com o ar de quem desejava terminar o mais depressa possível aquela entrevista. «Nos seus bons tempos», pensou Littlejohn, «o reverendo devia ser homem de grande importância, que desempenharia um alto cargo com habilidade e dignidade.» A sua fronte ampla e alta, as orelhas grandes e bem desenhadas, o queixo firme, eram características que indicavam um homem de clara inteligência e esclarecido critério. Por algum motivo tudo se desfizera, tendo perdido as oportunidades para avançar na sua carreira. Em todo o seu aspecto transparecia uma frustração acentuada.

— É aqui — disse ele. — Entre e sente-se, superintendente.

Littlejohn pressentia que o pároco conhecia antecipadamente o objectivo da entrevista. Lia-se-lhe o receio nos olhos, e as grandes mãos tremiam-lhe.

— Venho pedir-lhe a sua valiosa colaboração, reverendo — começou o superintendente —, para a solução de um dos problemas que surgiram em relação com a morte do doutor Beharrell.

A voz de Littlejohn chegava aos ouvidos do padre como se viesse de muito longe. «Ao menos», pensou ele, «é uma voz compassiva, a voz de alguém que compreende os problemas humanos. Talvez não insista em me interrogar, ou, se o fizer, saberá desculpar o que, incontestàvelmente, lhe parecerá uma fraqueza humana, uma timidez fácil de compreender».

— Diga lá, superintendente — respondeu, numa voz muito baixa.

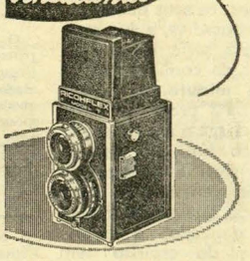
— Costuma subir com frequência à torre da igreja, reverendo? Aproveitou a presença do andaime para observar o panorama da praça e da cidade desse ponto alto? Ou talvez tenha sentido especial interesse em examinar a reparação do relógio avariado?

— A sua suposição é correcta, superintendente. Sou um amador de relógios, e tenho em minha casa uma boa colecção deles, entre os quais dois muito antigos. Se, por acaso, também se interessa por relógios, terei muito prazer em mostrar-lhos.

Calou-se, na expectativa. Mas a tentativa de diversão era inútil, e o padre suspirou novamente, com resignação.

(Continua)

A ÚLTIMA PALAVRA em máquinas fotográficas sistema REFLEX a um preço sensacional!



RICOHFLEX
modelo T
ESC: 830$00
Incluindo estojo de luxo "sempre-pronto." Formato ideal, 6 x 6 centímetros Objectiva anastigmática 3.5 de espantoso recorte permitindo grandes ampliações
Com RICOHFLEX mod. T não há fotos desfocadas
VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Distribuidores:
ESTAB. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
R. dos Douradores, 10 Tel. 36 15 45 - LISBOA

IVANHOE

161

Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT

RESUMO: Bois-Guilbert informa Rebeca que está disposto a forçar a seu amor, embora despreze a raça a que ela pertence.

1 — «Anda lá — prosseguiu Bois-Guilbert em tom jovial —, pensa bem, encantadora filha de Sião! O meu voto de Templário proíbe-me de amar de outra maneira que não seja por amor. Salomão não gozava de prerrogativas mais extensas do que as nossas, pobres soldados do Templo de Sião, pelo facto de termos tomado à nossa responsabilidade a defesa do Templo. Adquirimos o direito de imitar este grande rei nos excessos da sua conduta!»

2 — Rebeca lançou-lhe um olhar cheio de cólera: «Se só leste as Santas Escrituras para lá encontrar os meios para justificares a tua vida licenciosa, pareces-te com quem extrai veneno das ervas mais úteis e salutares.» Ao ouvir esta bem merecida censura, Bois-Guilbert corou de raiva.

3 — «Rebeca — disse por fim —, escuta-me. Tratei-te até agora com brandura, mas falo-te agora como um amo: és minha cativa, conquistei-te pelas armas e tens que te submeter à minha vontade. Nada cederei dos meus direitos e estou pronto a exigir pela violência o que não puder obter de outro modo. Decide-te, portanto, às boas. Será melhor para ti e para mim!»

(Continua)

A SITUAÇÃO DO ESCRITOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª pág.)

Os anos que permaneceu em Inglaterra foram fundamentais: ali definira-se não só a sua formação de homem, mas o seu destino de escritor. Em 1949, três anos depois de estar em Londres, estreia-se com o primeiro volume de uma obra misto de diário e novela, «Páginas», que se prolongará por mais quatro, publicados, respectivamente, em 1950, 1956, 1960 e 1967.

«Quando voltei a Portugal, afastado do ensino, passados três anos de uma vida a prestações, em que todos os actos dependiam do acaso, comecei a trabalhar com regularidade no intercâmbio das relações luso-brasileiras.»

Esta constitui, até à data, a sua segunda profissão. Mas a primeira, aquela a que Ruben A dedica a primeira parte do dia, que começa cedo, por volta das seis da manhã, é a literatura. Regularmente, com intervalos de dois a três anos, Ruben A. publicou: em 1954, um romance, «Caranguejo», seguido, nos intervalos, das «Páginas», de «Cores», colectânea de contos, em 1960, «Um Adeus aos Deuses», em 1963, uma peça em dos actos, «Júlia», em 1963. Entretanto, no ano seguinte, inicia a publicação de uma série autobiográfica a que chama «O Mundo à minha Procura», de que o segundo e terceiro volumes saem, respectivamente, em 1966 e 1968. Data de 64 a edição do seu segundo romance: «Torre da Barbela», a que se seguiu, em 66, uma novela intitulada «O Outro Eu».

Admirador de Raul Brandão e Miguel Torga, Virgínia Woolf e Marcel Proust, Ionesco e Camilo Castelo Branco, não se considera influenciado por nenhum deles em particular e por todos directa ou indirectamente.

«De resto—costuma afirmar—, um livro mau pode ser, muitas vezes, uma fonte imensa de imaginação.» Entre os portugueses, reserva um lugar muito especial a Alexandre O'Neill, a quem reconhece um sentido crítico extraordinário. Como escreveu em «O Mundo à Minha Procura», a ele «competiu descascar a minha prosa, esclarecer o confuso... As horas que passamos a trabalhar foram das coisas que se guardam e se avaram dentro do saco. As dúvidas que às vezes me pôs, as excrecências de que aliviou a prosa, a meticulosidade no adjectivo, são testemunhos de uma colaboração que ultrapassa qualquer formal cumprimento».

Num ensaio que lhe dedicou, em 1969, comemorando os seus vinte anos de actividade literária, Liberto Cruz apreciou assim a obra de Ruben A.:

«Prosador de vanguarda, dotado de um impressionante e incisivo espírito satírico que lhe vem da lucidez, da paixão e da imparcialidade com que se tem debruçado sobre o caso português, este equilibrista sem rede, este «jongleur» matemático que é corajosa e isoladamente, Ruben A., vem escrevendo em Portugal, e em português, uma obra que gerações futuras hão-de admirar pelo desassombro e pelo encanto que ressuma e transmite. Há uma loucura sadia, uma gargalhada constante, um ir directo às coisas sem eufemismos nem disfemismos, uma admiração antiga pelo belo e pelo superior, uma coragem adolescente mas madura de tomar posições, de citar nomes ou instituições que considera grandes ou mesquinhas, uma fúria desabusada de estabelecer paralelos de um modo avisado e preciso (...) Viajante infatigável da sua terra e dos outros (...)Ruben A. viaja e observa com a boca e os olhos, as unhas, e as pernas, a cabeça e o coração. Dai o tom sensual, escaldante, a simultânea agressividade e a doçura da sua prosa, a construção de tantas frases a roçar pelo absurdo, a inclusão de vocábulos e verbos que passarão aos mais desatentos por gratuitos e supérfluos.»

«A palavra é para mim — escreveu Ruben A. no volume V das «Páginas» — a primeira e fundamental vivência de uma obra, se as palavras me arripiam a sensibilidade, lá se foi o livro e o autor nada por água abaixo.»

Ruben A. tem colaborado com numerosos artigos na Imprensa, publicando regularmente no «Diário Popular».

Neste momento tem em preparação um novo volume das «Páginas», uma peça de teatro e dois romances: «Kaos» e «Silêncio para Quatro», a publicar em breve.

EU, RUBEN A., A INVESTIR EM MIM PRÓPRIO...

— Com base na sua experiência pessoal, qual a principal dificuldade que um escritor encontra na edição da sua obra?

— Papel, tinta, tipos de composição, máquina de imprimir. Editar uma obra à própria custa é o diabo à solta em Moscavide. «Páginas I» foi tirada a ferros, na velha Coimbra Editora, ajudei na composição manual, ali com a pinça à procura dos tipos, das letras, formar a palavra, a frase, o período, aprende-se muito, viver numa tipografia é saudável para o escritor, cria disciplina, é treino, andar de bicicleta, exercícios que importa fazer, para cima e para baixo. Ver o prelo, lamber a cria, papel manhoso estampado com prosa nossa, ali a sair do forno, maior prazer só mulher dando à luz, não sou mulher, posso comparar no apenas. Depois as provas, as gralhas, leitura em voz alta, porcaria que os ouvidos não aguentam, desafinação da prosa, do ritmo. Sabe o que isso é? Era eu, Ruben A. a investir em mim próprio, sabia lá quando recebia os juros, confiança, coragem, certo de que estava a fazer o que queria fazer, e isto importa muito para o escritor, teimosia segura, saudável, sem burro à nora. Este calvário demorou muitos anos, não gostavam da minha altura, com um metro e setenta e cinco não se pode ser escritor, já um pouco calvo, praticava mundos que não parem escritores, mundos alheios, oferecia pouca confiança no mercado da bolsa livreira e livreiresca. Quem queria investir num iconoclasta sem escola sem namoro literário sem arrufadas de Coimbra. Quem? Ninguém apareceu.

Onde estão os editores deste meu País?

Onde estão os conselheiros literários, os «advisers» dos comerciantes de livros?

Onde estão os editores com fome de talento jovem?

Quantos livros devem andar por aí, de primeira qualidade e que nunca terão oportunidades de vir ao sol.

— Tiragem normal de uma obra sua. Medidas aconselháveis a um aumento da tiragem.

— Os meus primeiros livros — hoje peças raras — tiveram tiragem de 200 a 250 exemplares. Depois aumentei para 600 — «Um Adeus aos Deuses», depois baixei para 500 com a peça «Júlia», depois cobrei dos amigos e fui para a frente com «A Torre de Barbela», edição especial, cobrei a massa antes da edição, para assim garantir metade da despesa.

Actualmente a tiragem dos meus livros oscila entre mil e quinhentos, dois mil e três mil, conforme o estado do tempo. Para se aumentar a tiragem é preciso haver voragem, apetite, qual o editor que deseja ficar com monos em casa? É justa a defesa. No círculo de amadorismo qualquer atitude profissional é muito perigosa, mas paga bem.

— Especifique e diga se considera satisfatórias as actuais condições de pagamento e promoção de vendas. Meios de se obstar a essas deficiências — se deficiências existem.

— As condições de pagamento não podem ser melhores — no que respeita aos meus livros — uma vez que as tiragens são pequenas. Recebo 15 por cento do preço de capa, edito um livro por ano, recebo do meu trabalho que leva dois anos a vir ao mundo, gestação de rinoceronte, uns mil e quinhentos escudos por mês, quatro filhos na escola, rasgar tudo, contestar tudo, fumar quase tudo, se eu vivesse da pena vivia apenas. O escritor português não tem as suas obras transpostas para nada, a excepção esmaga pela excepção, na rádio e na televisão são os mortos que contam, Arnaldo Gama, Pinheiro Chagas, e Ws vezes Garrett arrancado no melodrama do Frei Luís de Sousa — «Quem és tu?».

O escritor dos nossos dias nem moderno se pode chamar, contemporâneo, aquele médico que tira o pulso aos doentes que passeiam satisfeitos de patetice, esse escritor não é projectado no «écran» da vida, ninguém tem o culto do escritor, do artista, do criador. Melhor quanto mais isolado, vivo em Alpedrinha, Moimenta da Beira, Moura, Espinho em qualquer lugar longe. Onde está o nosso orgulho por termos gente que é gente? Mocada na cabeça, e pumba lá foi para Trancoso ou Vimioso, R. I. P.

UM LOUCO DE UM ALEMÃO

— Nas actuais circunstâncias, considera devidamente salvaguardados os direitos de autor?

— Dada a manufactura artesanal da vida escritor-publico-editor, vice-versa e ao contrário também, cada um procura o melhor para salvaguardar a pele, puxa a brasa a uma sardinhita melada, pinga no pão uma vez pelo S. João, de resto passeios fluviais no Tejo durante a época estival, e não é nada mau.

— Traduções: papel do editor no fomento das traduções e quais as razões limitativas de uma actuação mais eficiente.

— Um louco de um alemão que encontrei por acaso no Brasil, foi no Hotel Glória, fadamos, diálogo, nem eu sabia que ele era tradutor-escritor nem ele sabia que eu era escritor. Começámos a falar, fala demorada com bebidas pelo meio, ali perto de Copacabana. Disse-lhe que era escritor, ele conhecia dois ou três na minha terra, além de Camões e das caravelas, conhecia pouco do que acontecia em Portugal. Pediu informações. Mandei-lhe os meus livros quando cheguei a Portugal. Passados meses escreveu uma carta longa, gostava da prosa, achava difícil a tradução, mas ia tentar, arranjou-me editor para a obra, imagine o altruismo, quis ver a minha prosa em alemão. Começou pela «Torre da Barbela» e agora vai com unhas e dentes meter o bedelho nos três volumes do «Mundo à Minha Procura», depois serão as «Páginas». Não tinha editor, estava quase a ter editor, por acaso no Chiado, um velho amigo, José Carvalho Ribeiro, da Parceria A. M. Pereira, amigo de muitos anos, disse-me que queria imprimir uma obra minha, pescou-me no Chiado, prostituentemente eu lá fui. Fiquei lá em 1964 ou 5, não recordo as datas certas. Começou com uma nova edição da «Torre», prefácio de José Palla e Carmo, outro aventureiro que dedicou à minha obra um periscópio afinado pelo peixe espada na costa de Sesimbra, viu o gosto, gostou, escreveu, disse, teve coragem, isso é importante, coragem para afirmar numa época em que ninguém afirma, desafina e desafirma.

Nós não vivemos na Europa, esta a tragédia, montanha ao lado, salto até aos pirinéus, e depois é tudo «combien»? Vivemos na órbita marinha, sabe onde isso fica, perto de Caneças, na periferia da Brandoa, no continente metafísico da zona subtropical-lunar, na lua já andamos todos nós há tanto tempo. Esses americanos que venham cá, neste monstro tudo lhes será servido, sem foguetões, com os Silvas de Viana do Castelo e os Castros de Lanhelas a lançaram petardos coloridos.

Traduções? O quê? Por acaso, deu uma boa bola e saiu. O resto pior.

— Qual a contribuição percentual das actividades literária, jornalística, de tradutor, no seu orçamento mensal?

— Pelas contas que estão a fazer — sou muito mau neste campo — creio que devo receber uns quinze por cento do meu orçamento mensal como contribuição das actividades literárias e jornalísticas. Às vezes um gancho aparece, esporádico, coisa sem continuidade. Aquilo que dá dinheiro para uma possível independência — o teatro e o cinema — nunca será motivo para escrever e só escrever. A morte é o primeiro sinal de que alguma coisa acontece ou aconteceu, depois da morte começam a fazer-se contas, aparece na cena «As Pupilas do Senhor Reitor», «Os Maias» vão ao palco. É preciso morrer para ter talento e receber alguns cobres. A morte é a independência, começam a venerar, depois espetam o primeiro centenário, honras, edições especiais, uma morte chorada na província com discursos, começam os discursos.

Depois celebram-se dois centenários, do nascimento e da morte, os livros vendem-se mais, uma praça pública e uma rua com o nome, alguns alfarrabistas vendem primeiras edições, a família toda é descendente e todos passam a viver da chulice mental de um certo talento que caiu no património nacional.

— Rereceu algum prémio literário? Qual o seu valor? Qual a função, em sua opinião, dos prémios literários?

— Já fui atingido com vários prémios literários. O que mais sabor me deu foi o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, apenas cinco contos, mas venderam-se mais 500 exemplares, paguei a edição. Foi uma alegria, as pessoas passaram a acreditar em mim por causa do prémio. O prémio deu-me talento, deu alternativa na praça dos touros literários. Ganhei um famigerado Prémio Bayer, foram dez contos, e viagem à Alemanha. No ano seguinte, para absurdo da vida, os alemães acabaram com o Prémio Bayer para escritores. Tinham dignificado uma classe tresmalhada, começaram bem e acabaram mal. Fiquei admirado, ainda estou admirado. Fui beneficiado por um momento rápido de inteligência.

Os prémios literários são fundamentais, devia criar-se uma organização especial para a coordenação cooperativa dos prémios, muitos prémios, um prémio anual para o melhor livro, saber o que é o melhor livro, um prémio para os amigos, um prémio para os inimigos, os prémios dão nome, fazem inveja, orgulham a família, dignificam a cultura. Eu gosto de prémios e gosto de ganhar prémios, quando não ganho fico aborrecido durante 24 horas, depois passa.

A LITERATURA PRECISA DE DINHEIRO

— Quais as possibilidades de universalismo da literatura de língua portuguesa?

— Muito poucas. Necessário um «team» de tradutores, uma fundação que quisesse investir a longo prazo, sem lucros imediatos. Tentar uma inundação dos nossos produtos poéticos — a poesia é «grande», a poesia contemporânea é «enorme». Quem conhece o que representa a nossa poesia desde Fernando Pessoa? Quem? Onde estão as antologias em italiano, inglês, alemão, espanhol? A cultura é o mais caro dos passatempos, o homem quer futebol, quer «nada», fica feliz com respirar e sobreviver, fica feliz sem saber, «saber» incomoda, faz cócegas, insónias. A nossa literatura precisa de «dinheiro», antes disso nada vale a pena, é preciso dinheiro para erguer as nossas hidroeléctricas, os nossos portos, os campos de aviação de onde levantamos voo. Então poderemos ver o raio de acção, a nossa possibilidade de universalismo. Até lá três vezes nove vinte e sete, noves fora «nada».

— Concorda que existe uma literatura de língua portuguesa?

— Concordo, concordino, concordíssimo. Cá e lá, em Portugal e no Brasil. É notável que a literatura de língua portuguesa tenha resistido a todas as tentativas de uniformização, de vocabularização, de juntação. Eu acho fantástico que na mesma língua se tenham publicado obras de Guimarães Rosa, Aquilino Ribeiro, Fernando Pessoa, Jorge de Lima, Graciliano Ramos, Raul Brandão.

— Quais as possibilidades e as dificuldades de aceitação da actual literatura portuguesa no Brasil e vice-versa?

— Os brasileiros, em grande parte por nossa culpa, desconhecem a literatura portuguesa contemporânea. Começam agora a ver, a interessar-se. Fernando Pessoa é um mundo que pousou sobre todo o Brasil. Os livros portugueses não chegam lá. Os brasileiros aceitam, gostam, querem a literatura portuguesa. Até hoje ainda não foi estudado um esquema, esquema banal (o óbvio é o que custa mais ao português), sem transcendências, para a edição das obras de autores portugueses no Brasil. Só este pode ser o caminho, de resto tocar viola e ouvir fado. As obras de autores portugueses têm de ser editadas no Brasil, temos de estimular este fomento, ajudar, as fundações portuguesas pagariam aqui os direitos de autor, e o Brasil editaria as colecções, aliás o que os Livros do Brasil estão a realizar há quase trinta anos em Portugal. Não é preciso fazer mais nada.

— Quais os principais pontos de contacto e afastamento entre a literatura portuguesa e brasileira?

— Os pontos de contacto são resultantes de se trabalhar com uma enxada que é parecida, os pontos de afastamento são resultantes da diferença da terra onde se aplica essa enxada.

— Que é, para si, a literatura?

— Literatura, para mim, é a minha forma de viver todos os dias.

— Influências do jornalismo e do cinema nas literaturas portuguesa e brasileira actuais.

— Não sei nada de cinema, é uma lacuna, não tenho tempo para tudo. Sei que o jornalismo mata muitos companheiros meus, que seriam grandes escritores se estivessem fora do malucar diário das redacções.

— Em que medida e por que forma poderá a literatura contribuir para uma melhoria da existência humana?

— Muito fácil. Cada médico ao visitar um doente receitava-lhe uma boa dose de literatura. O doente, ou morria, ou ficava sarado. Mais: enquanto se lê não há tempo para maldades, a existência humana pode não melhorar, mas de certeza que não piora, o que já é notável.

— Considera que a pergunta anterior tem sentido?

— A pergunta anterior tem sentido clínico, nada mais.

— Em que medida, ao escrever, considera ou não participar nos problemas da vida dos nossos dias?

— Tudo o que escrevo é um participar diário com a vida de nossos dias, com o absurdo do padeiro e do leiteiro, com o facto, a coisa, o embófia, o homem importante, cada português tem uma linguagem conforme o grau ou categoria funcional do interlocutor. Isto é a descoberta mais sensacional do mundo ibérico. Os importantes só falam com os importantes, os menos importantes com os menos importantes, os que nã tem importância nenhuma com todos os outros que também não tem importância nenhuma. Às vezes um quase importante tenta falar com um já importante, dá-se choque, cruzam-se ideias, atritos de amola faca tesouras e navalhas. Participo da vida, a vida é uma arena, arena em que se movem pessoas muito importantes, pessoas que nunca estão, que falam por favor, que recebem por favor, que olham por favor. Isto é fabuloso para o observador, o mirone que tem forçosamente de participar deste exame médico: Todos os meus livros são um permanente participar dos problemas da vida dos nossos dias, até na medida maravilhosa do absurdo, na verdade do erro, no gato por lebre. E haverá maior felicidade para um escritor? Mas, atenção, é uma felicidade que faz doer, sabe o que isso é?

MARIA ANTÓNIA PALLA

FÉRIAS «69»

Incluindo passagem de avião desde Madrid e regresso e 15 dias de pensão completa

Maiorca	1.660$00
Ibiza	2.415$00
Costa Brava ...	2.688$00
Costa do Sol ...	3.090$00
Canárias	3.570$00
Rimini	4.035$00

bre outras modalidades com 8 dias de viagem e partidas de Barcelona ou Valência.

VIAGENS

Solicite informação so-

Marsans

Av da Liberdade, 72-A
Telefs. 35505 - 323142

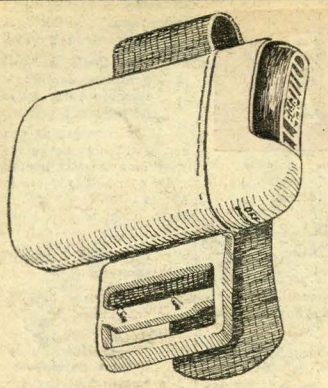
O PATRIMÓNIO DE LISBOA

(Continuação das págs. centrais)

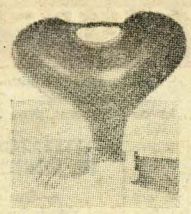
gos da Costa, Teixeira Bastos e Ribeiro Júnior. Existem ainda decorações da autoria de Leopoldo Battistini e os azulejos pertencem a Jorge Colaço. O palacete dispunha de todos os requisitos modernos de conforto, inclusivamente de um sistema geral de aquecimento e de arrefecimento...

Tanto o edifício, pela sua relativa grandiosidade e motivos decorativos, como o parque envolvente, constituem um conjunto que deve ser respeitado entre imóveis de muitos andares. Nesta fase de reconstrução urbana já se vêem avenidas e largos em que as árvores foram impiedosamente sacrificadas às exigências e às pressões de espaços e de pistas para os automobilistas. O esplêndido Parque Eduardo VII, passeio favorito de estrangeiros e de nacionais, vai ser retalhado no prolongamento da Avenida. Não queiram os responsáveis pela urbanização de Lisboa dar razão ao poeta francês Carlos Baudelaire que imaginava a nossa capital com estas palavras:

«Esta cidade está à beira-rio; dizem que é construída de mármore. Mas os habitantes têm um ódio tal a vegetação que arrancam toda as árvores.»



A GRANDE NOVIDADE DA ERA ATÓMICA



SALVA-VIDAS DE SEGURANÇA NA ÁGUA

— PULSEIRA COM BÓIA DE ENCHIMENTO AUTOMÁTICO
— PODE TAMBÉM SER COLADO À CINTURA

NOVO TIPO DE SALVA-VIDAS ACTUANDO POR CARGA DE

ANIDRIDO CARBÓNICO DE DIMENSÕES REDUZIDÍSSIMAS

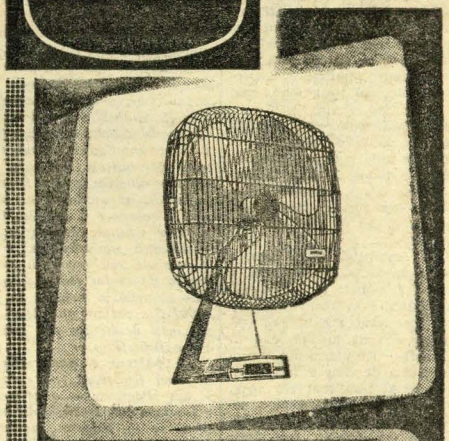
(Tamanho de um maço de cigarros)

DISTRIBUIDO EM PORTUGAL, ESPANHA E ULTRAMAR POR:

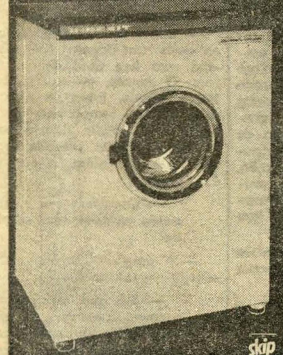
ANÍBAL BARREIROS

Rua Passos Manuel, 3-C — LISBOA
Telefones 4 20 85 - 73 55 88 (9 linhas)
MADRID — Carretas 14, 8.º Piso

FERRAS



ERRES = HERALD
VENTOINHAS
DE MESA ● PAREDE ● PEDESTAL E TECTO
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES:
ED. FERREIRA, LDA.
Largo de S. Julião, 12, 2.º, Esq.º
Telefs. 321793, 362775 e 325424 — LISBOA



JOMA

LIVRE dos problemas da lavagem
LIBERTA enquanto Indesit lava sòzinha
LIBERDADE!

Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.

Detergente Recomendado skip

INDESIT

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

ACADEMIA COMERCIAL

A mais completa organização da Europa no ensino de Dactilografia, Estenografia, Mecanografia, Correspondência Comercial, Máquinas de Calcular, Duplicadores, Arquivo, Ficheiro e Dictafone

CURSOS DE FÉRIAS, Diurnos e Nocturnos
MÉTODOS NOVOS que revolucionam o Ensino
AV. ALMIRANTE REIS, 106, 5.º ESQ. — TEL. 55 36 25
LISBOA

ILFORD O FILM INFALÍVEL
SELOCHROME

A PELÍCULA que faz milagres!

(AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES)
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545 - LISBOA

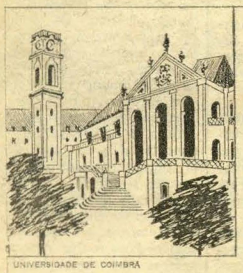
UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA À MULHER

MISTOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS, CUSTAM MENOS E NÃO PRECISAM DE VINCADOS

LUSTRES

Se está interessado na sua compra não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telef. 77 16 39.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EXCURSÃO DA ΦΦ DOMINGO 27 DE JULHO

LISBOA a COIMBRA, CONDEIXA, CONIMBRIGA, NOSSA SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÃ e volta

(INCLUINDO O TRANSPORTE POR COMBOIO, ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)

Preço da excursão completa em 1.ª classe..... 260$00

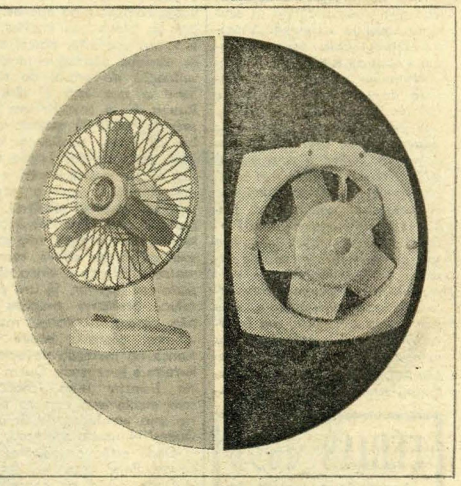
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

FRIGORÍFICOS FIDES

- Interior em esmalte
- Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A - Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.



Modernas instalações de Investigação e Ensaio garantem a qualidade dos nossos produtos

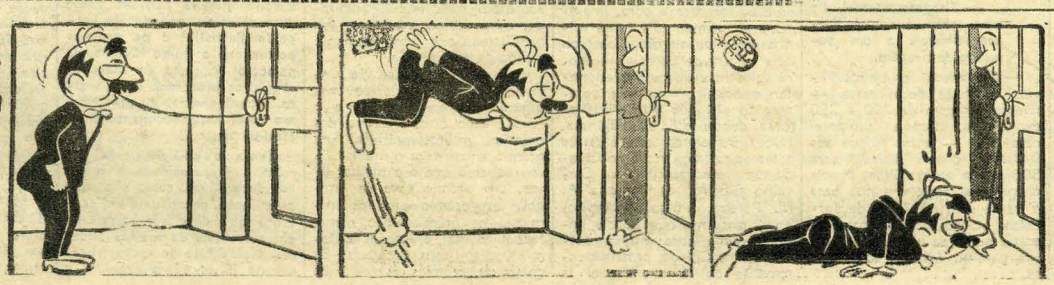
S&P

Ventiladores e Extractores

Importador
ELMA, Lda. PORTO-LISBOA

AS TERÇAS E SÁBADOS LEIA «RECORD»

AVENTURAS DE RUFINO



RÁDIO & TELEVISÃO
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Um conto por dia

DO HOMEM QUE RESISTE

Por NUNO BERMUDES

Ilustração de MARIA CELESTE COSTA

NÃO sei até que ponto os combates a que assisto, nesta noite de sábado inesp
bado inesperadamente enxuta, obedecem às regras tradicionais da chamada «nobre arte».

Sei que, no ringue, gladiadores de mãos enluvadas impiedosamente se vão esmurrando e que, nas minhas costas, uma multidão ululante sauda, soltando uivos em que a exaltação e o espanto se misturam, cada golpe que acerta em cheio e faz tremer uma das duas humanas cidadelas que se enfrentam.

É esse o espectáculo, marginal ou não do que o á-bê-cê do perfeito pugilista estabelece, que emocionalmente preso me mantém, durante quase três horas, nesta praça de touros transformada em praça de homens.

Que se passará, contudo, com aquele homem gordo que, lá à frente, segue o combate sem que um só músculo trema no seu rosto?

E com aqueloutro que, de pernas cruzadas, puxa calmamente a fumaça do cigarro e, de vez em quando, se alheia de tudo quanto o cerca e fita, absorto, o frio céu estrelado?

E com esta mulher, de meias prateadas, que, a meu lado, ora se levanta e grita, incitando os lutadores, ora se revê, atentamente, num pequeno espelho e ajeita o cabelo ou retoca os lábios?

E com esse rapaz que, junto ao ringue, trava sòzinho uma certamente terrível, ainda que imaginária, luta?

E sobre que misteriosos, insondáveis, pensamentos se abre o sorriso estático do espectador da primeira fila que, de camisa aberta, não pára de explorar, com dedos inquietos, a emaranhada floresta de cabelos que lhe cobre o peito?

Entretanto, sobe as estrado o último deus pagão de ébano da noite: o deus-maior, o favorito, em cujo altar cintilam as ruidosas velas do entusiasmo da assistência.

Mapepa é o seu nome e a multidão em peso está com ele.

«Mapepa! Mapepa! Mapepa!», berra-se em toda a larga arquibancada desta praça de touros transformada em praça de homens.

Enquanto que, no outro canto do ringue, um jovem negro, o anónimo adversário de Mapepa, melancòlicamente recolhe um modesto punhado de ovações que lhe chegam — adivinha-as, porque as não ouve, naquele desfeito temporal de gritos e de palmas — de um escasso grupo de fiéis amigos.

E, ao som do gongo, o combate principia.

Tudo nos diz, desde o primeiro instante, que a hora do sacrifício principal da noite se aproxima, que a Mapepa foi reservada a ovelha mais frágil do rebanho e que ele há-de imolar, de um só golpe, sem precisar, sequer, de mergulhar até aos punhos a faca da sua técnica e da sua força.

Mas é quando se assiste ao imprevisto milagre.

É quando se vê que nem sempre a técnica e que nem sempre a força derrubam, só por si, o homem que resiste.

Sucedem-se os assaltos, em cada um dos quais se julga que o anónimo rival de Mapepa sucumbirá — mas de cada um dos quais sai o jovem lutador, apesar de duramente castigado, com a digna altivez de quem quer, apesar de tudo e contra tudo, resistir até ao fim.

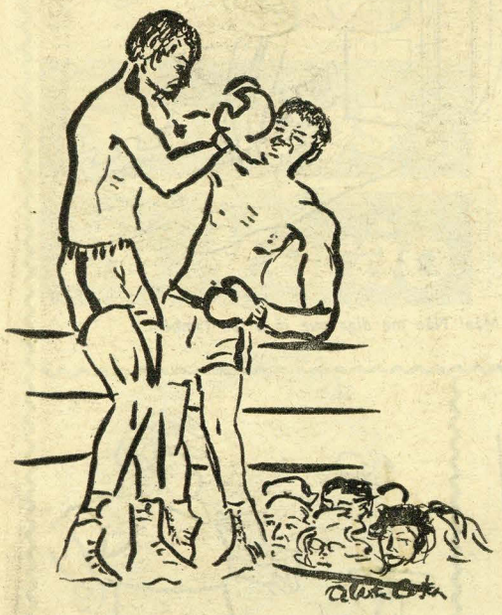
Em vão, Mapepa, o deus-maior, o favorito, em cujo altar cintilam, mais ruidosamente vivas do que nunca, as velas do entusiasmo da assistência, em vão Mapepa tenta vencer, já não apenas o adversário, mas a sua magnífica, gloriosa, indestrutível rebeldia.

Em vão, Mapepa o persegue e o massacra, pois que, por cada golpe que demolidoramente lhe desfere, uma como que flor de obstinado orgulho abre as suas pétalas de sangue e sofrimento no coração do homem perseguido e massacrado.

E, mais tarde, derrotado, mas de pé, olhando — já sem ver, talvez — a multidão que vitoria o vencedor, o jovem negro e anónimo rival do ídolo atravessa o ringue e desce para a arena.

Do público se destaca, então, alguém que nos braços poderosos ergue o lutador vencido e o carrega, para fora, sobre os ombros.

E, em toda aquela vasta praça, onde milhares de esvoaçantes mãos e trovejantes vozes ovacionam, em delírio, o seu herói, é o único gesto de homenagem a um homem que perdeu, sem se render, a sua guerra.



«GUERRA E PAZ» PERANTE O CINEMA

(Continuação da 1.ª pág.)

gens do romance. Mas compõe-se a *Guerra e Paz* só de imagens? Eis o obstáculo. É que, ao invés das epopeias pròpriamente ditas, e muito particularmente das homéricas, padrão tolstoiano da *Guerra e Paz*, esta não é apenas uma sucessão de imagens plàsticamente realizáveis.

Guerra e Paz, o título o está a dizer, opõe ou contrapõe o épico ao doméstico, o exterior ao interior, o que se resolve em acção ao que se concentra em análise. Muitos passos do romance são de pura introspecção. Quando o príncipe André, na Primavera de 1809, vai de visita aos seus domínios de Riazan, atravessa uma floresta de bétulas, de álamos, de carvalhos, de pinheiros, onde as folhas secas do ano anterior deixam transparecer as primeiras verduras primaveris. E o solilóquio que se estabelece no seu espírito diante de um carvalho secular erguendo-se, gigantesco, no meio das árvores novas ocupa algumas páginas do primeiro capítulo dessa terceira parte do segundo volume. Como reproduzir no cinema o monólogo do príncipe André? Qualquer cineasta menos respeitador da clássica orgânica da *Guerra e Paz* procederia a uma incisão verbal no tecido visual do filme. Ora, o realizador russo, aqui e noutros pontos capitais da fisionomia introspectiva do romance, procedeu como se tudo na obra pertencesse ao domínio das imagens. E esta, uma das notas positivas da interpretação cinematográfica eslava do romance tolstoiano, transposição para sequências naturais, nuvens, águas, montanhas, florestas, estepes, da interioridade de psicológica das personagens, embora de grande efeito na tela, representa um visível empobrecimento da epopeia tolstoiana.

Nenhum romancista ousara trazer para o plano do romance a figura napoleónica. Tolstoi foi o primeiro a fazê-lo. Enquanto Stendhal, na *Chartreuse de Parme*, nos mostra o herói de Wagrand por assim dizer de flanco, Tolstoi, na *Guerra e Paz*, mostra-nos Napoleão em corpo inteiro e de frente. Contrapor a interioridade da vida de um príncipe André, de uma Natacha ou de um Pierre à exterioridade da guerra, eis um dos perigos da interpretação cinematográfica da obra-prima tolstoiana. Mas o realizador russo ousou tentá-lo. Mantendo a complexidade da obra? Não: reduzindo-a às linhas gerais de uma linguagem objectiva. O elemento natural supre a intimidade dos heróis tolstoianos. Seria lícito proceder de outra maneira? Talvez, mas então *Guerra e Paz* deixaria de ser a epopeia que é para se converter num romance de tipo dramático.

Onde pretendemos chegar, afinal? Que ao cinema faltam recursos para reproduzir a complexidade de uma obra como a que Tolstoi escreveu. Entre dois males — o de amesquinhar a epopeia em favor da perspectiva doméstica — o menor, pelo menos no nosso ponto de vista, era escolher um estilo cinematográfico em que os dois planos se identificassem: o da guerra e o da paz, o da história dos povos e o da alma humana. O espaço tolstoiano, segundo o crítico inglês citado, dispõe de uma tal intensidade de vida que não seria fácil, dizemos nós, conseguir a sua equivalência na arte cinematográfica. As guerras do romance são guerras históricas. Para reproduzi-las era necessário imaginá-las. O cinema só reproduz bem guerras modernas, porque o faz como que *d'après nature*. Como conciliar num mesmo plano o que é passado e só històriamente pode ser representado e o que é presente e só introspectivamente obterá transposição perfeita? Recorrendo ao estilo épico ou seja a uma técnica cinematográfica capaz de pôr em prática todos os progressos espectaculares do cinema. Foi o que fez o realizador russo. Seria essa a solução mais digna para semelhante empreendimento? *Guerra e Paz* é a última epopeia das literaturas modernas. Tolstoi é um gigante com quem não podem medir-se os pigmeus do cinema moderno. Segundo Thomas Mann, dá-nos a impressão de que anda sempre de cabeça baixa para caber no Mundo, não vá bater no tecto que o abriga. Como havia então um gigante assim de entrar de cabeça erguida nüma técnica sem grandeza? Não vemos que *Guerra e Paz* pudesse caber numa técnica cinematográfica de vanguarda. Epopeia clássica só clàssicamente poderia ser interpretada na tela. Dizia Virgínia Woolf, mãe espiritual dos imaturos epígonos das técnicas vanguardistas, nas páginas do seu *The Common Reader*, depois de se ocupar do romance ocidental do nosso tempo: «Não será perder tempo ocuparmo-nos de qualquer outro romance que não seja o romance russo?» Eis o que apetece perguntar quando vemos a nossa crítica preocupada em amesquinhar a versão cinematográfica de *Guerra e Paz*. Não será perder tempo atacar a interpretação cinematográfica de uma obra literária que nenhuma interpretação cinematográfica poderá igualar? Afigura-se-nos que a nossa crítica ou nunca leu Tolstoi ou o leu sem pesar devidamente uma obra que, no dizer de Matthew Arnold, é a «criação misteriosa do génio sem freio e da vida sem forma».

JOÃO GASPAR SIMÕES

ÁGUAS CORRENTES

(Continuação da 1.ª pág.)

lhães Godinho! Lida agora, passada mais de uma década da viagem, completa, até no sabor de uma saudade pessoal, pelo enriquecimento da imaginação, a vida histórica daquelas citadas partes, pelo menos a quem por elas haja passado, mesmo «a voo de pássaro», no dizer chocarreiro do velho Camilo.

Pois em leitura de acaso encontro notícia reavivando-me emoções, recordações e saudades. Diz ela respeito ao padre Pintado, Manuel Joaquim Pintado, missionário português e pároco da Igreja de São Pedro de Malaca, e dá fé de que foi condecorado pelo governador da cidade, sr. Tun Haji Abdul Malek Yusup, em reconhecimento de altos serviços prestados a Malaca no campo social, histórico e cultural. Houve festa bonita e honrosa com a assistência de vários membros do Governo e outras altas personalidades. A condecoração, acto muito vulgar nos países do Ocidente e quase sem significado especial, reveste-se, nestas particulares condições, no Oriente e em Malaca, e entregue a um português, de repercussões muito gratas para nós todos.

Conheci padre Pintado e padre Teixeira, agora em Macau, rodeados pelos cristãos da terra, os chamados «descendentes», que falavam o «papiá», o português do século XVI, adulterado pela influência malaia. Viviam estes descendentes dos portugueses dos tempos da tranqueira e de Padre Mestre Francisco, que teve aqui seu primeiro túmulo, quando o trouxeram de Sanchoão e antes de o levarem para Goa, em bairros pobres de pescadores, dado que quase todos eles tinham essa profissão. Pois encheram os «portugueses mesmo» de simpatia e de refrescos. Aos crentes deram festa de igreja — e as raparigas, muito alvas e elegantes nos seus trajos, ansiavam, algumas delas, renovação de sangue europeu nas artérias de seus filhos. Das ruínas do Padroado, contra elas lutando, padre Pintado não se limitava a celebrar a missa, mas impunha-se como presença viva da cultura portuguesa e era querido e respeitado pelo seu saber e sua bondade. A ele se deverá, em grande parte, a manutenção de apegamento a Portugal dos ingénuos descendentes. Malaca honrou-o agora. Lisboa conhece a sua tarefa e já a reconheceu?

Certa noite cálida em que me reuni com «descendentes» numa festa malaia, cheia de colorido e de influência nossa, nos cantares e no encantador sorriso das esbeltas raparigas, alguns se aproximaram de mim, com reverências amigas, pedindo fala. Falaram em «papiá», claro está, e entendi-os. Recuava no tempo, parecia ouvir um livro escrito pelos clássicos, em lugar de o ler! Lamentaram-se do seu «português», feito língua familiar, quase língua sagrada — e gostavam de o saber como ele se fala e como ele se escreve naquele Portugal distante, situado no cabo do mundo europeu. Padre Pintado sorria, contente de os ver interessados por uma pátria que não é, efectivamente, a deles, mas que eles amavam, envolvida em roupagens cintilantes e etéreas — e irreais. Eles pediam, não uma escola, que eles a tinham já, mas um professor habilitado. Prometi e cumpri, logo após meu regresso, publicar seu pedido, muito justo e muito lisonjeiro para todos nós. Por várias vezes o fiz, mas minha débil voz não chegou a quantos resolveriam o assunto. A tal professor haveria que se pagar bem e isso iria alterar verba, quiçá adiar a compra de automóvel de conforto para outro ano económico. E que valiam os descendentes de Malaca? Deixa-los apagarem-se nas ruínas do Padroado. Lisboa e seus mandantes ficaram indiferentes ao pedido, que algumas vezes repeti, o primeiro dos quais aí por volta de cinquenta e dois.

Pois até hoje não dei fé de que os pobres e ingénuos descendentes de Malaca tivessem o seu professor de Português. A verdade é esta: eles nem sequer podem votar...

JOSÉ DE FREITAS

EXCELENTES LIVROS PARA CRIANÇAS

A «Editorial Verbo» acaba de lançar mais algumas interessantes obras para crianças, todas elas profusamente ilustradas e de alto nível gráfico. Assim, há a destacar, na «Colecção Imagem», «Os Aviões», texto e ilustrações de Alain Grée e versão portuguesa de A. de Canha e Sá; na «Série Gigante», «Contos da Floresta», de Marcelle Vérité, versão de Ricardo Alberty e ilustrações de Elisabeth Ivanovsky, «A Mesa Encantada», dos Irmãos Grimm, versão portuguesa de António Manuel Couto Viana e ilustrações de Elisabeth Ivanovsky; na «Série Normal», «O Pintainho Surpresa», texto de Louise Bienvenu-Brialmont e ilustrações de Marcel Marlier. «Anita na praia», texto de Gilbert Delahaye e ilustrações de Marcel Marlier. Todas estas publicações, juntas ao divertimento, constituem notável valor educativo.

NAMORA? vai CASAR?
PREFIRA AS ALIANÇAS E ANÉIS DE NOIVADO DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

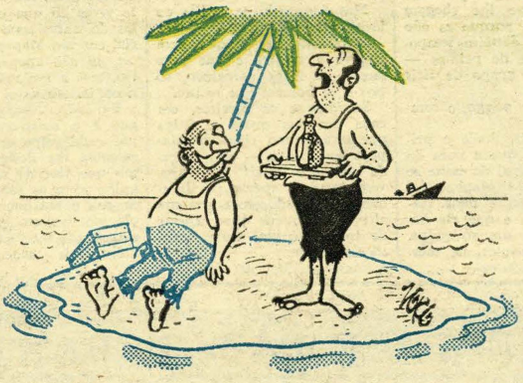
CONCURSO DE FOTOGRAFIAS DO «DIÁRIO POPULAR»

BOLETIM DE INSCRIÇÃO N.º .....
Nome .....
Morada .....
Data ..... Fotografia obtida em .....
Legenda .....
A preencher facultativamente | Abertura ..... | Máquina .....
Velocidade ..... | Material .....
Circunstâncias: sombra, contraluz, sol, «flash» (riscar o que não interessa)
Enviar este cupão, colado nas costas da fotografia, para: Concurso de Fotografias do «Diário Popular» — Rua Luz Soriano, 67 — Lisboa.

correias para ventoínha
camions automóveis tractores
máquinas agrícolas e industriais
Fenner
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77 LISBOA

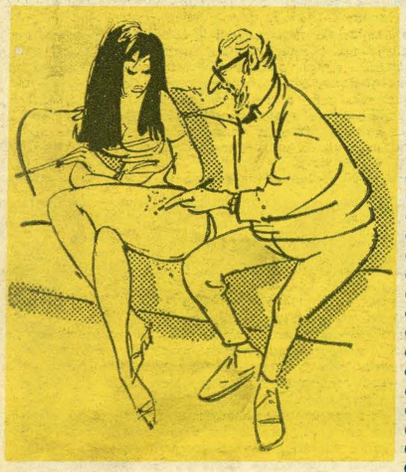
RIA connosco!

— Vejamos... Como hei-de explicar-lhe melhor? Imagine, por exemplo, que está a discutir com outro cretino tão ignorante como você...



— Chegou o correio, patrão!

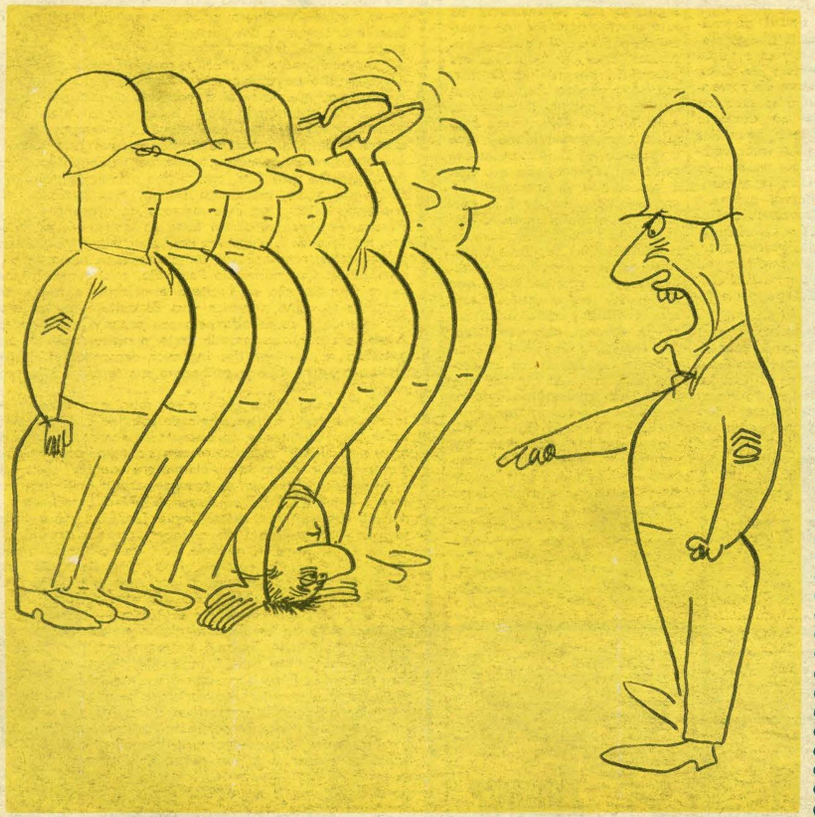
— Mãe! Não me diga que já o leu também!...



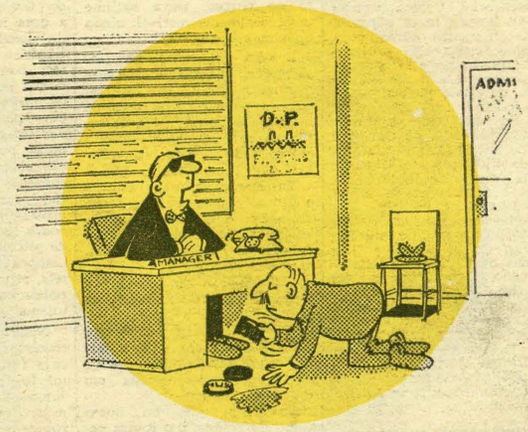
— ... E as ilhas Falkland são pouco mais ou menos aqui...

— Gostava que visse a minha mulher... Quando ela chegasse, você mandava-a logo para outro bar!...

— O loiro não quer um biscoito! O loiro quer uma loira...



— Ora até que enfim, Sebastião! Muito bem! Barriga para dentro e peito para fora!...



— Sim, não me parece que vá levar muito tempo a adaptar-se à nossa organização, senhor Pereira...

5.ª FEIRA à tarde